UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Walter Castelucci Neto

A PRESENÇA DOS ALUNOS DETENTOS DO REGIME SEMIABERTO NO ENSINO TÉCNICO: formação para o trabalho

Sorocaba/SP
2021

Walter Castelucci Neto

A PRESENÇA DOS ALUNOS DETENTOS DO REGIME SEMIABERTO NO ENSINO TÉCNICO: formação para o trabalho

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Carriello do Carmo

Sorocaba/SP
2021

Ficha Catalográfica

Castelucci Neto, Walter
C345p A presença dos alunos detentos do regime semiaberto no ensino técnico : formação para o trabalho / Walter Castelucci Neto. – 2021.
299 f. : il.

Orientador: Prof. Jefferson Carriello do Carmo
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2021.

1. Ensino técnico – Porto Feliz (SP). 2. Ensino profissional – Porto Feliz (SP). 3. Prisioneiros – Educação – Aspectos sociais. 4. Educação e trabalho. 5. Reintegração. 6. Políticas públicas. 7. Educação e Estado. I. Carmo, Jefferson Carriello do, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

Elaborada por Regina Célia Ferreira Boaventura – CRB-8/6179.

Walter Castelucci Neto

A PRESENÇA DOS ALUNOS DETENTOS DO REGIME SEMIABERTO NO ENSINO TÉCNICO: formação para o trabalho

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em: 24/02/2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jefferson Carriello do Carmo
Universidade de Sorocaba

Prof. Dr. Adilson Rocha
Faculdade de Tecnologia de Sorocaba

Prof. Dr. Fernando Silveira Melo Plentz Miranda
Universidade de Sorocaba

Dedico este trabalho a minha família,
especialmente a minha companheira
Gabriela e minha filha Laura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a toda minha família pelo apoio nos momentos mais difíceis, ao meu orientador Prof. Dr. Jefferson Carriello do Carmo que tanto me apoiou, aos colegas integrantes do Grupo de Estudos: Instituição Escolar: História, Trabalho e Políticas de Educação Profissional e também à UNISO, à qual devo grande parte de minha formação.

“Só conhecemos aquilo que incomoda.”
Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Como a formação técnica de alunos detentos do regime semiaberto contribuí para sua inserção no mercado de trabalho? Como objetivo geral buscou-se identificar as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho e como elas impactam na formação técnica desses alunos detentos. Por meio de uma descrição do processo de formação para o trabalho de alunos detentos, apontaram-se características sobre a questão da ressocialização, partindo de uma perspectiva de trabalho e educação. Partiu-se da hipótese de que com as constantes mudanças no mundo do trabalho, no cenário econômico e tecnológico, a formação técnica se mostra uma excelente opção para aqueles que buscam ingressar no mercado de trabalho cada vez mais competitivo e, por isso, ela pode contribuir para que pessoas que deixam a prisão sejam inseridas no mercado. A partir de uma análise qualitativa, foi feito o levantamento bibliográfico e análise documental, foram caracterizados aspectos históricos da cidade de Porto Feliz, desde suas origens, seu processo de industrialização e contextualizada a existência da escola técnica bem como do presídio, a relação educacional com os detentos nos cursos técnicos profissionais, as transformações e principais dificuldades provocadas pela pandemia. Também foi possível identificar as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, como a precarização da mão de obra, uberização, flexibilização dos direitos trabalhistas e seu impacto no processo formativo dos alunos detentos da Etec de Porto Feliz. Foi possível verificar o plano do curso técnico em administração e o processo formativo da educação para o trabalho dos alunos detentos. Verificou-se no plano suas articulações com outras políticas voltadas para inclusão a partir da formação dessa população estigmatizada.

Palavras-chave: História da Educação. Política de Educação Profissional. Formação para o Trabalho. Regime Semiaberto. Cursos Técnicos.

ABSTRACT

This work has as a research problem the following question: How does the technical training of students detained in the semi-open regime contribute to their insertion in the job market? As a general objective, we sought to identify the changes that are taking place in the world of work and how they impact the technical training of these detained students. Through a description of the training process for the work of detained students, characteristics were pointed out on the issue of resocialization from a work and education perspective. It started from the hypothesis that with the constant changes in the world of work, in the economic and technological scenario, technical training is an excellent option for those who seek to enter the increasingly competitive labor market, so it can contribute to people who leave prison to enter the market. From a qualitative analysis, a bibliographic survey and document analysis were carried out, historical aspects of the city of Porto Feliz were characterized, from its origins, its industrialization process and contextualized the existence of the technical school as well as the prison, the educational relationship with the detainees in professional technical courses, the transformations and main difficulties caused by the pandemic. It was also possible to identify the changes that are taking place in the world of work, such as the precariousness of the workforce, uberization, flexibilization of labor rights and their impact on the training process of detained students at Etec in Porto Feliz. It was possible to verify the plan of the technical course in administration and the training process of education for the work of detained students. Its articulations with other policies aimed at inclusion from the formation of this stigmatized population were verified in the plan.

Keywords: History of Education. Professional Education Policy. Training for Work. Semi-Open Regime. Technical courses.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CPP	Centro de Progressão Penitenciária
Depen	Departamento Penitenciário Nacional
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
e-Sipris	Projeto Piloto de Educação a Distância para o Sistema Prisional
Etec	Escola Técnica Estadual
Etim	Ensino Técnico Integrado ao Médio
FAMO	Faculdade de Tecnologia Porto das Monções
FUNAP	Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Infopen	Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias
IoT	Internet das Coisas
IPF	Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
ISS	Imposto Sobre Serviços
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PEP	Programa de Educação nas Prisões
PET	Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PRODES	Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RMS	Região Metropolitana de Sorocaba
SAP	Secretaria de Administração Penitenciária
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNISO	Universidade de Sorocaba
UNIVESP	Universidade Virtual do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12
1 PORTO FELIZ, A ESCOLA TÉCNICA E O PRESÍDIO 26
1.1 Aspectos históricos da Cidade de Porto Feliz 26
1.2 A Educação Profissional no município de Porto Feliz 32
1.3 A Unidade Prisional de Porto Feliz 34
1.4 Os alunos detentos e a inclusão nos cursos 36
1.5 A rebelião do Coronavírus 41
2 O MUNDO DO TRABALHO E A FORMAÇÃO DO ALUNO DETENTO 45
2.1 A reintegração pelo trabalho e pelo estudo 45
2.2 A formação para o trabalho 53
2.3 Impactos das mudanças no processo formativo 55
2.4 A realidade 62
3 PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL 69
3.1 Trabalho, tecnologia e formação 70
3.2 A organização do currículo 79
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 83
REFERÊNCIAS 86
ANEXO 91

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como problema a seguinte questão: Como a formação técnica dos referidos alunos contribuí para sua inserção no mercado de trabalho?

O cumprimento da pena em regime semiaberto é aquele que acontece em colônia penal agrícola ou industrial, ou em estabelecimento similar, ficando o condenado sujeito a trabalho interno ou externo durante o período diurno, sendo permitida a frequência a cursos profissionalizantes, de instrução de segundo grau ou superior. (ESTEFAM; GONÇALVES, 2021).

Parte-se da hipótese que, com as constantes mudanças no mundo do trabalho, no âmbito econômico e tecnológico, a formação técnica se mostra uma excelente opção para aqueles que buscam ingressar num mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Por isso ela pode contribuir para que pessoas que deixam a prisão sejam inseridas no mercado de trabalho.

Foram tratados a partir de uma abordagem histórica e política de educação profissional os fatores que culminaram com a procura desses alunos pelo ensino técnico, sem desprezar o processo de industrialização do município de Porto Feliz e a chegada de instituições de ensino voltadas para a formação para o trabalho.

Para resolver esse problema de pesquisa é importante definir aqui alguns conceitos sobre educação profissional e formação técnica. Pereira (2012, p. 288), compreende que a educação profissional está em “um campo em disputa entre projetos hegemônicos voltados ao capital e projetos outros de educação do trabalhador como resistência (reação e criação) ao modo de produção de vida existente.”

Rubega (2016, p. 1) afirma que, “do ponto de vista histórico, a qualificação da força de trabalho é definida por dois fatores contraditórios: as necessidades de sobrevivência do capital e as necessidades de sobrevivência do trabalhador.” Esses fatores são notados quando entendemos a quem se destina esse tipo de ensino.

Ao longo da trajetória do ensino técnico no país desde os idos dos anos 30 até hoje passamos por diversas mudanças, mas notoriamente ele sempre foi destinado à camada mais pobre da população. Pereira (2012, p. 288) destaca que o ensino técnico profissionalizante está voltado à formação para o trabalho e, por isso, existe uma hierarquia do acesso a oportunidades e postos de mando na sociedade, onde as

classes mais abastadas realizam o trabalho intelectual, restando aos pobres o trabalho manual.

Diante das necessidades advindas do capital, como o processo de industrialização, Campello e Lima Filho (2008, p. 178), alertam que ele;

> [...] modifica lentamente a sociedade brasileira, tornando necessária uma nova proposta de educação: faz-se necessário preparar trabalhadores para a indústria, dentro de uma nova ordem social, gerada pela acumulação do capital. A necessidade de preparação de mão de obra para a indústria implica uma mudança de concepção do ensino profissional. De uma aprendizagem mais próxima do ofício era necessário passar para uma aprendizagem que introduzisse o domínio das técnicas, da parcelarização do trabalho e da adaptação à máquina, de maneira a disciplinar a força de trabalho e adequá-la à organização fabril. Nesse quadro, a 'educação profissional' situa-se em um contexto maior de demandas de uma nova sociedade: a sociedade industrial. Além de preparar tecnicamente para o trabalho, é preciso também disciplinar os jovens para as atividades produtivas e a divisão do trabalho.

Mesmo diante de tantas mudanças, os autores ressaltam que, mesmo o ensino profissional sendo destinado as camadas mais pobres da população, percebeu-se claramente uma mudança na concepção da educação profissional, uma vez que ela passou a ser encarada como "escolas formadoras de técnicos capazes de desempenhar qualquer função na indústria".

Tais mudanças no processo de formação são, para Pereira (2012), importantes para o desenvolvimento do capitalismo, não sendo uma "necessidade humanista, mas uma necessidade prática para a acumulação privada da riqueza social gerada pela modernização."

Campello e Lima Filho (2008, p. 181), ao falarem sobre o assunto afirmam;

> Essa concepção de educação se insere no contexto de hegemonia das políticas neoliberais e se afina à redução do papel do Estado. Retoma-se com essa reforma uma visão dualista do sistema educacional, destinando-se explicitamente a 'educação profissional' ao atendimento de uma determinada classe social.

Os autores afirmam também que o debate sobre a concepção de educação profissional, presente desde a década de 1980 é ampliado na década seguinte, com a democratização da educação profissional, onde ela ganha destaque em todo Brasil, numa expectativa de que novas políticas públicas fomentem um projeto de desenvolvimento nacional.

Ao falar sobre as reformas educacionais implantadas no Brasil na década de 1990, Rubega (2016) destaca o currículo baseado em competências e habilidades, as

mudanças que elas proporcionaram à educação profissional e como a inovação tecnológica tem impulsionado o desenvolvimento industrial, fazendo com que a tecnologia ganhe papel central no processo formativo de profissionais para o mercado de trabalho.

Sobre as reformas promovidas através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei No 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que eleva a educação profissional à modalidade de ensino, Pereira (2012, p. 290) esclarece "O desemprego estrutural pauta a formação do ensino médio para a empregabilidade, ou seja, finaliza a mediação do trabalhador instrumental e flexivelmente adaptado à nova proposta de sociabilidade capitalista." O autor destaca ainda que essas mudanças no currículo são baseadas em necessidades do capital. Ou seja: "O trabalhador será um cidadão competente, preparado para a incerteza e o imprevisto da vida, capaz de resolver problemas no posto de trabalho." Tais concepções geram incertezas e dão a falsa sensação de independência ao trabalhador.

Outro aspecto importante sobre as reformas da educação profissional citadas por Pereira (2012, p. 290) diz respeito à organização das modalidades da educação profissional, que fica dividida em três níveis: "formação inicial e continuada ou qualificação profissional; técnico de nível médio (forma integrada, concomitante e subsequente); e tecnólogo (superior)."

Este estudo vai se deter apenas no técnico de nível médio, modalidade que tem sido amplamente incentivada por políticas governamentais que, segundo Rubega (2016, p. 15):

> O governo, na primeira década do século XXI, elegeu o ensino técnico e cursos rápidos de capacitação profissional como a principal política pública para responder, no curto e médio prazo, à escassez de mão de obra qualificada no país, problema que há anos é motivo de preocupação para empresários e estudiosos do mercado de trabalho brasileiro.

A seguir, foi realizado relato pessoal do autor, mostrando sua relação e ligação com o tema: Vivendo numa família de professores, essa nunca foi uma profissão em que me imaginava na infância, tanto que toda minha formação inicial foi voltada para outras áreas. De início fui estudar economia, mas cursei apenas o primeiro semestre pois tive a oportunidade de ingressar numa faculdade pública, a qual era muito bem referenciada, num curso do qual eu muito pouco tinha ouvido falar.

Formei-me em logística na Fatec Sorocaba. Foi minha primeira vez no Centro Paula Souza atuei por algum tempo na área, mas sentia que ainda faltava algo mais. Foi então que decidi ingressar no curso de engenharia de produção, pois acreditava que estava relacionado com meus interesses de atuar na indústria. Optei pela UNISO, lugar que me propiciou muito conhecimento e talvez tenha sido lá onde surgiu um pequeno interesse pela sala de aula, mas eu ainda não havia me atentado a esse fato.

Com o passar do tempo, já trabalhando na indústria, comecei a perceber que ainda não estava contente, apesar de gostar muito de tudo aquilo que havia aprendido. Em meio a todo o trabalho, comecei a pensar na possibilidade de um dia poder passar meus conhecimentos a outras pessoas dentro da sala de aula. Decidi, então, me especializar na área de docência, porém ainda não sabia se um dia iria atuar como professor.

Trabalhei em algumas empresas, adquiri certa experiência, sempre estudei muito, me especializei também em engenharia de segurança do trabalho, uma área que estava sempre presente no cotidiano da indústria, e me parecia promissora em termos de carreira, mas naquele momento, não cheguei a atuar. Toda essa experiência e formação complementar foram a porta de entrada para esse universo incrível da sala de aula, que já conhecia por intermédio de minha mãe, que como professora, sempre me levou para sala de aula com ela, mas como já mencionei, não me via trabalhando como professor.

Foi então que decidi arriscar e me inscrevi em diversos processos seletivos para professor, disciplinas distintas, várias cidades diferentes, mas foi em minha terra natal, Porto Feliz, que consegui ingressar pela primeira vez em sala de aula. Foi na Etec de Porto Feliz, no curso técnico em administração, que comecei minha carreira como professor. Novamente no Centro Paula Souza, mas dessa vez de uma forma diferente, lugar que me deu as maiores oportunidades de minha vida.

Em pouco tempo já estava atuando também no curso de segurança do trabalho e, aos poucos, fui ampliando minhas aulas, sempre muito atarefado, pois ainda trabalhava na indústria durante o dia, e perseguia esse novo sonho à noite. Em pouco tempo de contrato, já tinha tantas aulas quanto meu horário me permitia, e tinha uma renda até maior do que trabalhando o dia todo na empresa.

Nesse meio tempo surgiu uma oportunidade que mudou toda minha carreira. Passei num concurso para professor nessa mesma escola e tive de tomar uma decisão: focar nessa nova carreira como professor, que estava sendo muito mais

rápida e promissora do que todo o tempo que já havia passado na indústria. Tomei a decisão, pedi demissão e, logo em seguida, já estava dando aulas praticamente durante todo o dia. Ampliei minha carga horária e assumi novas responsabilidades.

No ano seguinte já era professor nos cursos de logística, minha primeira área de formação, administração e segurança do trabalho, quando surgiu uma outra oportunidade: fui convidado para coordenar o curso de logística, que passaria a ser oferecido também no período noturno. Aceitei o desafio. Nos anos seguintes coordenei também o curso de segurança do trabalho e hoje coordeno toda a base comum do ensino médio e, dessa forma, passei a me sentir muito mais realizado profissionalmente do que em todo tempo anterior, mas com a certeza de que todas as experiências anteriores foram fundamentais para minha jornada.

A sala de aula sempre é um desafio, principalmente para quem ainda não tem experiência. As expectativas dos alunos do curso técnico são muito variadas, pois não há um padrão bem definido dos que buscam esse tipo de curso. Em pouco tempo notei que cada semestre seria diferente e que teria que me reinventar para prosseguir nessa carreira e foi então que decidi me especializar também em uma formação pedagógica para graduados não licenciados oferecida pelo próprio Centro Paula Souza.

Depois de terminar esse curso e me identificar muito, pensei que talvez seria melhor partir para um mestrado e, dentre as opções, o PPGE/UNISO me pareceu a melhor escolha, pois além de já ter sido aluno da instituição e conhecer todas as suas qualidades, me ajudaria nesse preparo para estar em sala de aula.

A escolha de um tema para minha pesquisa ainda era um mistério, mas optei por fazer uma disciplina como aluno especial, onde pude conhecer um pouco mais sobre o curso. A partir daí passei a perceber a escola de maneira diferente e, a partir da observação dos espaços e de tudo que acontece na escola, comecei a procurar por um “bom” tema, o que não foi uma tarefa fácil.

Em meio aos estudos e ao trabalho, um fato novo informado durante uma reunião pedagógica chamou minha atenção, bem como de todos os demais professores e funcionários da escola. Fomos notificados pela direção de que estaríamos recebendo alguns alunos provindos do presídio de Porto Feliz, os quais participariam das aulas dos cursos técnicos noturnos.

Após o anúncio, várias foram as dúvidas que surgiram e o assunto passou a ser recorrente durante as reuniões, bem como no interior da sala dos professores,

coordenação e secretaria. Uma situação como esta fugia à normalidade que estávamos acostumados e colocava diversas questões como medos e desconfiança por parte de todos.

Toda essa situação, aos poucos chamou minha atenção e me pareceu primordial entender as transformações que esse novo fato poderia promover no cotidiano da escola. Foi então, que surgiu o problema de pesquisa.

Todos os estudos identificados até aqui, embora tenham relação com a temática proposta, tiveram como objeto de estudo o aluno detento que recebe algum tipo de formação para o trabalho dentro de seu local de detenção. Neste caso, em especial, o objeto de estudo encontra-se em regime semiaberto de prisão, tendo a possibilidade de passar o dia trabalhando, interna ou externamente e ganhando a liberdade no período da noite para que possa frequentar uma escola técnica regular.

Ao falarem sobre educação profissional e reintegração social, Pereira e Costa (2013, p. 213), afirmam: “O processo de saída do presídio e progressão de regime semiaberto permite o contato com a cruel dualidade: manutenção da sobrevivência e enquadramento nos padrões sociais aceitos.” Essa é uma questão que certamente permeia o cotidiano de quem vive essa difícil realidade.

Para Novo (2017, p. 177), essa expectativa gerada pela possibilidade de saída do presídio passa a organizar toda sua vida encarcerada.

> Mais que uma motivação, torna-se uma obsessão, que se materializa na inserção em atividades que permitem a remição de pena - trabalho penitenciário - ou nos programas que lhe atribuem a qualidade de uma boa conduta - caso da educação e cursos em geral, cultura, esportes e grupos terapêuticos.

Esse tipo de experiência faz parte do difícil processo de reintegração pelo qual os ex-detentos tem de passar, uma vez que ficam estigmatizados pela sua passagem pela prisão, fato que traz muitas dificuldades para retornar de maneira plena para sociedade, trazendo à tona a realidade do desemprego.

Oliveira e Moraes (2017), quando discutem a situação carcerária do país, ressaltam a importância de se buscar alternativas para a redução de pena para as pessoas que estão em privação de liberdade, nos presídios do Brasil, cabendo aos três poderes (executivo, legislativo e judiciário), estados e a sociedade reverter essa situação. Quando trabalham com Mendonça (2013), os autores esclarecem que:

> A remição é o instituto no qual o condenado possui de remir, abreviar ou extinguir, pelo trabalho e estudo parte do tempo da pena recebida, visando ainda à reeducação e preparação para o mercado, sendo a principal finalidade do instituto a readaptação do indivíduo ao meio social e voltar à sociedade com dignidade e respeito, haja vista que a pena não é vingança ou apenas um castigo a ser cumprido, mas também uma forma de ressocializar e inseri-lo no convívio social.

Neste sentido, o desenvolvimento de atividades como trabalho e estudo são importantes aliados no processo de reintegração, podendo servir como forma de remição ou mesmo como ocupação da mente e do tempo, e o mais importante, proporcionando uma expectativa de futuro melhor.

Na sequência, Oliveira e Moraes (2017, p. 116), demonstram que:

> [...] o estabelecimento da remição foi um avanço para a execução penal, mas não tem cumprido o seu papel, devido ao fracasso do Estado Democrático de Direito No Brasil, as principais políticas de remição de pena envolvem a busca da melhoria da capacidade laborativa (trabalho) e educacional, intelectual e cultural.

Trabalho e estudo, apesar de serem considerados poderosos aliados ao processo de reintegração não são capazes de garantir que esse processo aconteça. Mais do que isso, é importante que as leis que ditam esse assunto sejam cumpridas. É ainda possível identificar, por meio da Lei 12. 433 (BRASIL, 2011) de 29 de junho de 2011, homologada pela presidenta da República, Dilma Rousseff, sancionou a que alterou os artigos 126, 127, 128 e 129 da Lei de Execução Penal (BRASIL, 1984), passando o condenado que cumpre pena em regime fechado ou semiaberto a poder remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena, a saber: “1 (um) dia de pena a cada 12 (doze) horas de frequência escolar - atividade de ensino fundamental, médio, inclusive profissionalizante, ou superior, ou ainda de requalificação profissional - divididas, no mínimo, em 3 (três) dias”. (BRASIL, 2011, p. 1).

Novo (2017) destaca que somente a detenção não proporciona transformação aos indivíduos enclausurados. A ideia era que estes refizessem suas existências dentro da prisão para depois serem levados de volta à sociedade demonstrou-se fracassada.

Os estudos feitos por Oliveira e Moraes (2017, p. 117) mostram que a legislação sobre educação procura atender às necessidades educacionais do apenado, “porém, se observa que ainda estamos distantes de implantação de salas de aula em todas as

unidades prisionais", fato que corrobora a necessidade de projetos que possam levar os detentos à educação tendo como alternativas o ensino técnico em uma escola regular.

O ingresso de um aluno detento em uma escola técnica regular só é possível com o alcance do regime semiaberto de detenção e leva diversos fatores em consideração e, segundo Pereira e Costa (2013, p. 224),

> [...] principalmente no que tange aos imbricados a reintegração social. Devemos avançar para além da reintegração social pelo trabalho, porém garantindo educação, efetivação dos vínculos familiares e comunitários, acesso à cultura, exercício livre da espiritualidade, e, enfim, condições dignas de sobrevivência.

Não só no Brasil esse tema tem sido abordado, segundo Novo (2017, p. 170). "Na esfera internacional, a educação prisional de qualidade e apropriada ao contexto tem sido vista como uma parte obrigatória e essencial nas atividades de reabilitação prisional." O autor ainda relata as dificuldades enfrentadas em nosso país quando se fala em educação e o sistema prisional:

> No Brasil, em muitas instituições penais, a oferta de serviços educacionais é inexistente, insuficiente ou extremamente precária, o que se soma a regimes disciplinares e legais que não incentivam ou mesmo inviabilizam o engajamento de pessoas presas em processos educacionais.(NOVO, 2017, p. 171).

Para Ribeiro (2018, p. 208), quando discute sobre as dificuldades enfrentadas nas ações de ressocialização,

> No Brasil, o princípio da ressocialização compreende esta segunda chance, com estágios (regimes prisionais) em que o preso está sendo preparado para ser reinserido socialmente. Entretanto, vimos ainda ações pouco relevantes e muitas dificuldades na aplicação de políticas públicas que alcancem a grande massa penitenciária, tão carente de uma Educação Formal. É extremamente preocupante pensar que temos mais de 80% de pessoas presas e em completa ociosidade.

O autor traz ainda uma reflexão sobre o cotidiano dentro das prisões e sobre possíveis "estratégias pedagógicas que escapem às fronteiras limitadoras do mundo da prisão, preparando o indivíduo para a vida." O autor completa,

> [...] repensando as práticas educativas, haveria lugar para se fomentar a inclusão de outras modalidades como a Educação a distância e profissional, sobretudo para aqueles que se encontram em regime semiaberto, próximos a serem reinseridos socialmente.

É possível ainda identificar a questão sociocultural na qual os presos estão inseridos, onde a escola prepara os indivíduos para “executar trabalhos parcializados e mecânicos no contexto social”, como demostra (NOVO, 2017, p. 178):

> A escola mantém e estimula a separação da razão e do pensamento, dês que sua finalidade é preparar mão de obra à sociedade industrial; transmitir conceitos desvinculados da vida concreta dos educandos, impondo desconsiderar o risco da visão de mundo das classes dominantes. Com efeito, a educação precisa transmitir significados presentes na vida concreta de quem se pretende educar ou reeducar; de modo diverso, não produz resultado, aprendizagem.

Penna, Bello e Rodrigues (2021, p. 13) ressaltam a falta de prioridade sobre a questão da escolarização das pessoas em situação de privação de liberdade. “As formas como tal educação tem sido implementada evidencia constrangimentos que incidem sobre as possibilidades do estabelecimento do currículo e, portanto, da educação a ser ofertada.”

O estudo do currículo, bem como a promoção de políticas públicas que visem à inclusão dessas pessoas é uma forma de chamar a atenção para as necessidades enfrentadas pelos detentos, conforme relatam Arruda e Dal Molin (2013, p. 237):

> Assim sendo, faz-se necessária a existência de um olhar, de maior atenção, de oportunidades educativas e de capacitação profissional àqueles que estão em medida privativa de liberdade para que ao seu retorno à sociedade, possam desempenhar seu papel de cidadãos conscientes de homens que constroem seu presente e sabem respeitar o conjunto humano com o qual convivem.

Um problema encontrado para uma maior inserção desses alunos em um curso técnico regular é que segundo dados do Infopen (2019), apenas 16,53% dos detentos participa de alguma atividade educacional nos presídios sendo que muitos deles sequer concluíram o ensino fundamental e, conforme destacam Arruda e Dal Molin (2013, p. 238), “os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são desenvolvidos de forma articulada com o ensino médio”, fato que impossibilita que maior quantidade de pessoas nessas condições possam ter essa oportunidade. Acrescentam ainda os autores que:

> A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio formata-se de maneira integrada, concomitante ou subsequente. Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação do ensino médio e profissional técnico de nível médio.

Esses fatores são vistos pelos autores como:

> [...] oportunidades de viabilizar uma nova formação a fim de diminuir os efeitos negativos decorrentes da prisão quando os sentenciados retornarem à sociedade de fato remidos e capacitados para enfrentar o cotidiano sócio econômico com um profissão que lhes garanta uma vida mais digna e que portanto, não necessitem reincidir.(ARRUDA; DAL MOLIN, 2013, p. 239).

Ainda, para os autores, projetos com essa natureza educativa para esse público específico deveriam "aumentar para que se caminhe na direção de formar novos cidadãos que estejam aptos a (re)integrar-se à sociedade possibilitando-lhe resiliências para evoluir frente às novas situações."

Segundo Passos e Miller (2014), quando apresentam dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) apontam que apenas 8,4% da população prisional têm acesso a alguma atividade voltada à educação de qualquer natureza, incluindo os cursos técnicos, ensino regular ou oficinas.

Outro dado importante citado pelos autores demonstra que a motivação para os estudos no interior das prisões era sempre menor do que a motivação para atividade de trabalho, uma vez que dias trabalhados poderiam ser remidos, ao contrário dos dias dedicados ao estudo. No final de 2010, presos estavam trabalhando, quase três vezes mais do que estavam estudando.

Outro fator que influencia a escolha do tema é a questão da precarização do trabalho, o que fica ainda mais evidente quando tratamos da questão do egresso do sistema prisional, conforme destaca Gandolfi et al (2012, p. 146):

> A incapacidade econômica de absorção da crescente demanda por empregos formais torna-se ainda mais grave quanto aos egressos do sistema prisional. Estes, certamente, convivem com o estigma social que tem como referência um falido sistema que teoricamente visa à recuperação e à prevenção da reincidência.

Os autores, ao falarem sobre a situação dos egressos do sistema prisional completam: "Assim, o egresso vê-se enfrentando uma tríade de fatores de difícil superação, a saber, o estigma que pesa sobre ele, o baixo nível de escolaridade e a precarização do trabalho."

Passos e Miller (2014, p. 144) consideram que a educação é um dos principais meios de promover a integração social, sendo capaz de propiciar um futuro melhor para os egressos do sistema prisional, o que é um enorme desafio da sociedade.

Os autores, ao abordarem a exclusão provocada pelo estigma do cárcere, principalmente na questão dos seus direitos que ainda são negados ressaltam,

> A população carcerária, dentre todos os segmentos sociais, é a que ainda mais sofre resistências quando se fala da necessidade de universalização dos direitos para a plena vivência dos valores republicanos e democráticos. Fazer chegar a essa população o Direito à Educação em toda a sua plenitude de significados tem sido a luta de alguns setores da sociedade que acreditam na capacidade de recuperação do ser humano.(PASSOS; MILLER, 2014, p. 149).

Para tentar reforçar a questão da importância dos estudos e do trabalho para os apenados, vale ressaltar os estudos feitos por Julião (2010, p. 537) que, ao entrevistar detentos do regime semiaberto, tenta identificar possíveis relações existentes entre estudo, trabalho e reincidência, onde é extraída a ideia de que a principal função da pena é "socioeducar":

> Com essa nova concepção, compreende-se o sistema penitenciário como uma instituição social como tantas outras, reconhecendo a sua incompletude (tanto institucional, quanto profissional), cria-se uma nova dinâmica política e ideológica que prima pela não segregação total do indivíduo, pela concepção de que o ser humano vive em um constante processo de socialização e reconhece-se que o papel do sistema de privação de liberdade, em suma, é de "socioeducar": do compromisso com a segurança da sociedade e de promover a educação do delinquente para o convívio social.

Com base nas questões levantadas, esse trabalho teve como objetivo geral: identificar as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho e como elas impactam na formação técnica do aluno detento.

Os objetivos específicos foram:

1. Caracterizar a cidade de Porto Feliz, desde suas raízes históricas, sua recente industrialização e contextualizar a existência da escola técnica bem como do presídio e a relação educacional com os detentos nos cursos técnicos profissionais.
2. Identificar as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, e seu impacto no processo formativo dos alunos detentos da Etec de Porto Feliz.
3. Verificar o plano do curso técnico em administração e o processo formativo da educação para o trabalho dos alunos que se encontram em privação de liberdade.

Para poder desenvolver o trabalho de pesquisa, é importante ter uma metodologia bem definida, segundo Marconi e Lakatos (2021, p.93):

> Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Os capítulos foram desenvolvidos através do levantamento bibliográfico a fim de explorar as temáticas propostas. O trabalho parte do pressuposto apontado por Marconi e Lakatos (2017, p.126) que, hoje, nenhuma pesquisa parte do zero. As autoras destacam:

> [...] mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida.

Esta questão se mostra verdadeira, uma vez que os estudos existentes apesar de trabalharem a educação no sistema carcerário brasileiro, dão ênfase aos alunos que procuram atividades de ensino dentro da prisão. No caso estudado as atividades de formação para o trabalho são desempenhadas do lado de fora, portanto mostra-se uma importante oportunidade de compreender esse fenômeno.

Essa é uma característica das pesquisas qualitativas. Segundo Mattar e Ramos (2021, p. 131), elas:

> [...] têm como objetivo geral compreender determinados fenômenos em profundidade. Isso implica explorá-los e descrevê-los por diversas perspectivas, além de compreender os significados e as interpretações que os participantes da pesquisa atribuem a esses fenômenos e às suas experiências.

Dessa maneira, foi feito um retrato do município de Porto Feliz, falando sobre seus aspectos históricos e econômicos que levaram ao seu desenvolvimento, desde seu processo de industrialização, chegada das instituições de ensino profissional e sua relação com o presídio de regime semiaberto. A pesquisa dá conta das mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, e seu impacto no processo formativo dos alunos detentos da Etec de Porto Feliz.

É empregada a técnica da pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2017, p. 28) “é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade

de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.” O autor ainda conclui:

> Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.

Tal levantamento teve como propósito verificar como a literatura vem tratando esse tema. Marconi e Lakatos (2021, p. 212) afirmam que ele tem a finalidade de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. E ainda complementam, “hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta.” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 49). Desse modo foi feito um levantamento de 17 trabalhos que tratam de temáticas relacionadas ao assunto.

Com relação à pesquisa documental, Marconi e Lakatos (2021, p. 202) ponderam:

> A característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

O documento em questão é o plano do curso técnico em administração, com o objetivo de verificar o processo formativo da educação para o trabalho dos alunos que se encontram em privação de liberdade. Os autores, ao falarem sobre os tipos de documentos escritos afirmam:

> Documentos oficiais constituem geralmente a fonte mais fidedigna de dados. Podem dizer respeito a atos individuais, ou a atos da vida política, de alcance municipal, estadual ou nacional. O cuidado do pesquisador diz respeito ao fato de que não exerce controle sobre a forma como os documentos foram criados. Assim, deve não só selecionar o que lhe interessa, como também interpretar e comparar o material, para torná-lo utilizável. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 205).

Neste sentido, Gil (2017, p. 28), ao falar sobre a pesquisa documental afirma:

> [...] é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já

> existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc.

Ao falarem sobre o papel dos documentos nas pesquisas Menga e André (2013, p. 45) enfatizam que eles:

> [...] constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Todavia, é possível fazer sua articulação com o referencial teórico levantado, verificando como eles foram relacionados. Ainda, segundo os autores, eles possibilitam a formulação de questões analíticas:

> É conveniente que no processo de delimitação progressiva do foco principal da investigação sejam também formuladas algumas questões ou proposições específicas, em torno das quais a atividade de coleta possa ser sistematizada. Além de favorecer a análise, essas questões possibilitam a articulação entre os pressupostos teóricos do estudo e os dados da realidade. (MENGA; ANDRÉ, 2013, p. 55).

Diante destes aspectos, Mattar e Ramos (2021, p. 132) compreendem a pesquisa qualitativa como sendo basicamente interpretativa, sendo que as análises dependem da "discussão e interpretação dos resultados". Desse modo, ela "envolve a identificação de padrões recorrentes e sua comparação com a literatura e o referencial teórico. Dessa maneira, procura-se gerar uma compreensão holística dos fenômenos estudados."

Outro fator a ser ressaltado é a importantíssima contribuição do Grupo de Estudos: Instituição Escolar: História, Trabalho e Políticas de Educação Profissional, no qual foram discutidas temáticas que serviram como arrimo para essa pesquisa, tratando de questões como precarização do trabalho, reformas trabalhistas, uberização e da formação para o trabalho.

1 PORTO FELIZ, A ESCOLA TÉCNICA E O PRESÍDIO

Este capítulo tem como objetivo caracterizar a cidade de Porto Feliz, desde suas raízes históricas, sua recente industrialização e contextualizar a existência da escola técnica bem como do presídio e a relação educacional com os detentos nos cursos técnicos profissionais.

1.1 Aspectos históricos da Cidade de Porto Feliz

A cidade de Porto Feliz, localizada no interior do estado de São Paulo, está situada na Região Metropolitana de Sorocaba – RMS. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, possui uma área territorial de 556.706Km² e população estimada no ano de 2020 de 53.402 pessoas, que se comparados aos dados do último censo em 2010 demonstra um crescimento de mais de 9%, fator que pode ser visivelmente notado dado as grandes mudanças na estrutura urbana do município.

Além de sua grande extensão territorial, a cidade é conhecida pela sua gigantesca importância histórica. Nas palavras de Nardy Filho (1947, p.59), no dia 22 de dezembro de 1797 a freguesia de Araritaguaba, como era anteriormente chamada, é elevada à categoria de vila, denominada então como Porto Feliz. Ainda, segundo o historiador, antes mesmo desse período, situado à margem esquerda do Rio Tietê o então conhecido porto de Araritaguaba já tinha grande importância, consagrando-se mais tarde como ponto de partida das grandes expedições, as monções que tinham como destino o Paraguai e as minas de Cuiabá.

Apenas mais tarde, por força da Lei nº 24, de 16 de abril de 1858 conforme analisa Souza (2009, p. 76), "fica elevada à categoria de Cidade a Vila de Porto Feliz sob a mesma denominação." Devido à sua importância histórica, a cidade é popularmente chamada de terra das Monções, termo que segundo o autor:

> [...] na sua origem árabe, significava a época ou o vento favorável à navegação. No Brasil, passou a referir-se às expedições fluviais setecentistas, comerciais e povoadoras, que partiram do porto de Araritaguaba, hoje Porto Feliz, às margens do Tietê. SOUZA (2009, p. 62).

As chamadas Monções foram grandiosas expedições responsáveis por colonizar o sertão do país, e o porto de Araritaguaba, passou a ser um entreposto

comercial importantíssimo para mercadorias que partiam da capitania de São Paulo rumo a Cuiabá e Mato Grosso. Nas palavras de Souza (2009), partiam daqui mercadorias como sal, farinha, cobre, cera do reino, chumbo, vinho, aguardente do reino, aguardente da terra, malvasia, azeite doce, vinagre, escravos, machados, enxadas, foices, almocafres, pregos sortidos, cravos de ferrar, alavancas, fazendas, panos de algodão, louças, pólvora, capados. Retornavam do Mato Grosso artigos preciosos, principalmente o ouro.

A cidade de Porto Feliz também se destacou historicamente como grande produtora de cana de açúcar, mas foi por ser pioneira na revolução industrial do açúcar que ela entrou para história quando, conforme analisa Souza (2009), em 1878 inaugurou-se o ENGENHO CENTRAL DE PORTO FELIZ, propriedade da Companhia Açucareira de Porto Feliz, terceiro estabelecimento do gênero no país e primeiro do estado de São Paulo, empreendimento moderno e com tecnologia inovadora para época.

Apesar de todo pioneirismo, a indústria dos Engenhos Centrais fracassou, levando com ela toda prosperidade prometida para região. Ainda segundo as análises de Souza (2009, p. 159) de fato,

> [...] a retração do mercado para o açúcar brasileiro, os problemas com fornecimento da cana, a falta de braços, a má administração, a falta de planejamento nos transportes e no emprego de capitais e a inexperiência de muitos dos industriais. A estas somaram-se como causas imediatas: o desgaste das máquinas e as dificuldades na substituição das peças, mão de obra especializada escassa [...].

Mesmo com o fracasso dos engenhos centrais, algumas usinas em cidades da região continuaram a operar, garantindo que a produção local de cana-de-açúcar fosse absorvida, fator que garante que o município continue a produzi-la até hoje, ainda sendo um de seus pilares no ramo agrícola.

No século seguinte, novamente a indústria local se destaca com a inauguração da fábrica de tecidos Nossa Senhora Mãe dos Homens, fundada, segundo a Revista Viu (2013), no ano de 1924, funcionando até ser vendida no ano de 2002. O local seguiu empregando diversas gerações de famílias e sendo muitas vezes lugar de formação de mão de obra como primeiro emprego de grande parte da população local na época.

O fracasso do ramo têxtil não foi uma exclusividade da cidade de Porto Feliz. Após a abertura econômica do país na década de 1990, empresas do ramo de

tecelagem fecharam suas portas por todo país, pois em sua grande maioria não conseguiam competir com os produtos importados, tamto por questões tecnológicas como também pelo preço pouco competitivo causado pela baixa produtividade e valorização da moeda nacional perante o dólar.

Dentre os problemas enfrentados pelo setor têxtil na década de 1990 Suzigan (2001, p. 5) destaca:

> [...] uma situação de deficiência competitiva, resultante da instabilidade e degradação do mercado. O maquinário desse setor se mostrava obsoleto, com elevados níveis de capacidade ociosa, com uma restrita introdução de novos produtos. Outro ponto importante a ser estudado é o aumento de estratégia predatória, com degradação das condições de trabalho, sonegação fiscal, informalização da produção e redução dos preços pela queda da qualidade.

Desde então, a história moderna da cidade é lembrada pela população como sendo um período muito difícil. Principalmente na questão do emprego, renda e educação, a cidade passou longos anos estagnada, reverenciando seu passado, porém sem uma perspectiva tão boa para o futuro. Apesar da existência de outras empresas atuando em diversos setores, como químico, automotivo e outros, era notória falta de capacitação profissional da população que, na maioria das vezes, via pessoas de outras cidades ocupando a maioria dos cargos dentro das organizações.

Para poder estudar e se qualificar, por muitos anos foi necessário buscar outras cidades, o mesmo acontecia com a questão do emprego, situações que apenas há pouco tempo passaram a mudar. Podemos notar o desenvolvimento da cidade apenas após mudanças políticas que ocorreram mais recentemente.

Caracterizada por uma população majoritariamente jovem quando analisada sua pirâmide etária, dados do IBGE (2018) apontam que cerca de 29,3% da população encontra-se ocupada, sendo o rendimento médio dos trabalhadores formais de 3 salários-mínimos, ainda que dados de 2010 apontem que 30,3% da população tem rendimento per capita de até meio salário-mínimo.

Outros importantes indicadores econômicos como o PIB (Produto Interno Bruto) per capita de R$49.253,38 colocam a cidade entre as 500 maiores do país, 5ª posição na região de Sorocaba. Segundo dados da Prefeitura Municipal, apenas nos anos de 2004 a 2014 o crescimento apontado foi de mais de 300% no PIB per capita e de 270% no PIB que em 2014 chegou a R$1.429,70 bilhões.

Esses dados são reflexo do grande crescimento, bem como do processo de industrialização tardio que a cidade vem passando. O valor adicionado pelos setores da economia ficam, segundo dados da prefeitura para o ano de 2010 divididos da seguinte maneira: 61,67% em serviços, 28,76% na indústria e 9,57% pela agricultura, este último que tradicionalmente sempre foi uma das engrenagens principais da cidade.

O processo de industrialização vem sendo impulsionado pela prefeitura a partir de uma política de atratividade e desenvolvimento, através do Programa de Incentivos para o Desenvolvimento Econômico – PRODES que segundo informa a prefeitura tem o objetivo de

> [...] promover o desenvolvimento econômico, social, turístico, cultural e tecnológico do município, através de incentivos à instalação de empresas industriais, comerciais ou de prestação de serviços, assim como empreendimento de pessoa física, com vistas à diversificação da base produtiva, nos termos da Lei Complementar nº 78, de 15 de novembro de 2006, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Porto Feliz.

Ainda segundo a prefeitura do município,

> O PRODES deve estimular a transformação de produtos primários e recursos naturais existentes no município; oferecer às empresas instaladas em Porto Feliz, condições de desenvolvimento e expansão de suas atividades, via projetos de ampliação, modernização e relocalização que proporcione o aumento de produção, além de viabilizar condições de instalação no município, de empresas de outras regiões do território nacional ou do exterior.

As políticas de atratividade e desenvolvimento econômico ainda prevêm lei de redução de impostos e taxas como ISS para construção civil e montagem industrial, isenção de IPTU, fomento financeiro para indústria e comércio, subsídios na tarifa de água e abatimento de 50% dos tributos municipais através de crédito fiscal.

O governo do estado, por meio do Investe São Paulo também auxiliou para impulsionar a industrialização da região. Segundo o próprio InvesteSP (2012),

> [...] o programa é a porta de entrada das empresas que pretendem se instalar no Estado, além de estimular a expansão de empreendimentos que já estão em São Paulo. A agência, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia fornece, gratuitamente, informações estratégicas que ajudam os investidores a encontrar os melhores locais para os seus negócios e facilita o contato das empresas com órgãos públicos e privados.

O órgão ainda é responsável por recepcionar delegações estrangeiras, apresentar as oportunidades de investimento no Estado, prospectar novos negócios, disponibilizar informações que contribuam para o desenvolvimento de São Paulo, além de promover a imagem do Estado no Brasil e no exterior como destino de investimentos.

Tais políticas municipais e estaduais surtiram efeito e empresas como Toyota, Eaton, Sodebo, Westrock, Sarstedt e outras multinacionais anunciaram investimentos que, se somados, ultrapassam a casa dos R$2 bilhões no município de Porto Feliz. As notícias sobre essas empresas ganharam destaque nas mídias especializadas.

Segundo dados da InvestSP (2012), a então Cooper Power Systems, hoje pertencente ao grupo Eaton, inaugurou em 12 de novembro de 2012, em Porto Feliz uma fábrica de alta tecnologia capaz de produzir equipamentos que contribuirão para a otimização, expansão e manutenção da infraestrutura elétrica de distribuição de energia do Brasil e exterior. A nova fábrica, que já emprega 120 funcionários, marca o início da produção local de capacitores de potência e reguladores de tensão, além da ampliação da produção de religadores. Localizada no km 125 da rodovia Marechal Cândido Rondon, a nova fábrica ocupa um terreno de 92 mil m² e possui 10 mil m² de área fabril que se somam aos 2,5 mil m² destinados aos escritórios da empresa.

Outro destaque foi a chegada da Toyota. De acordo com a própria montadora, a Toyota do Brasil (2016) inaugurou no dia 10 de maio de 2016, sua nova fábrica de motores na cidade de Porto Feliz, interior de São Paulo (SP). O complexo ocupa um terreno de 872.500 m², recebeu investimentos da ordem de R$ 580 milhões (18 bilhões de ienes), e emprega, aproximadamente, 320 colaboradores. A planta foi construída com inovador processo industrial e detém a mais avançada tecnologia de produção entre as plantas da Toyota no mundo. A planta é a primeira da fabricante a produzir propulsores na América Latina, inaugurando um novo capítulo de suas operações na região, com capacidade para 108 mil unidades por ano.

Mais recentemente a empresa anunciou ainda a expansão de sua fábrica de motores de Porto Feliz (SP), que vai produzir propulsores para o sedã médio Corolla, a partir do segundo semestre de 2019. O projeto receberá investimento de R$ 600 milhões e vai gerar cerca de 200 oportunidades de trabalho. O volume estimado de produção de motores para o Corolla será de aproximadamente 66 mil unidades por ano, o que ampliará a capacidade daquela planta dos atuais 108 mil propulsores por ano para 174 mil.

A cidade também recebeu segundo dados divulgados pela Labnetwork (2019), o Grupo Sarstedt, multinacional alemã de equipamentos e consumíveis para a ciência e medicina. Inaugurou, em Porto Feliz, SP, a primeira fábrica na América Latina, com a geração de 150 empregos. Instalada em um espaço de 7000 metros quadrados e com um investimento de mais de R$ 60 milhões, a unidade vai sediar também o centro de distribuição e escritório administrativo da empresa no Brasil, onde já atua comercialmente há 20 anos. Dos 6000 metros quadrados de área construída, 1500 são destinados à fábrica, 3000 ao depósito e 1500 à área administrativa.

O blog Celulose Online (2019), destaca a chegada da WestRock com sua megaplanta de embalagens de papelão ondulado em Porto Feliz com investimento de mais de US$ 125 milhões. A multinacional contou com o apoio da InvestSP, Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. Com obras iniciadas em 2017, a unidade possui uma área total de mais de 230 mil m², sendo mais de 83 mil m² de área construída e 32 docas. Conta com equipamentos de alta tecnologia, únicos na indústria nacional, totalizando 1 máquina de pré-print, 9 impressoras e 2 onduladeiras.

A Sodebo, marca francesa de refeições prontas refrigeradas, inicia sua expansão internacional com um investimento inicial de R$ 80 milhões para abrir sua primeira fábrica fora da França. Segundo informa o blog Sabor à Vida (2019), a unidade com 11.000m² está localizada no interior de São Paulo, na cidade de Porto Feliz e terá capacidade para produção de 40 milhões de produtos/ano. A localização privilegiada auxiliará na distribuição dos produtos e a região está em pleno crescimento, além de ser muito receptiva às novas empresas.

Com a chegada de tantas empresas, o desenvolvimento econômico aconteceu, o setor de comércio e serviços aumentou para atender à demanda crescente da população e a questão do emprego deixou de ser um problema. Os holofotes agora passaram para o setor da educação, mais precisamente a qualificação para o trabalho. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério da Economia divulgado pela prefeitura do município, o número de contratação de trabalhadores com carteira assinada em 2021 foi de 2.672, superando o número de demissões de 2.014, registrando o saldo positivo de 658 novos postos de trabalho.

Os números superaram o de cidades maiores da região como Itu, Indaiatuba, Salto, Sorocaba, Tietê, Votorantim e Boituva. O índice de Porto Feliz teve variação positiva de 4,47%. A cidade também lidera a geração de emprego nos últimos 12 meses (maio/20 a abril/21) com saldo de 1.059 empregos novos empregos e variação positiva de 7,40%.

1.2 A Educação Profissional no município de Porto Feliz

No município de Porto Feliz a Educação Profissional gira em torno de alguns aspectos que permitem caracterizar o cenário atual do município no que diz respeito à formação da mão de obra, destacando o importante papel da Escola Técnica Estadual nesse contexto.

Para ocupar essa grande quantidade de postos de trabalho, em sua grande maioria demandando por mão de obra qualificada, tendo em vista os constantes avanços tecnológicos bem como a nova conformação da indústria local, surgiu a demanda por formação profissional qualificada. Foi quando a cidade passou a contar com instituições como a Etec de Porto Feliz, Senai, UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) e algumas faculdades particulares como a FAMO (Faculdade de Tecnologia Porto das Monções).

Segundo dados do Governo de São Paulo (2017), foi oficializada a criação de uma Escola Técnica Estadual (Etec) na cidade de Porto Feliz. A decisão sobre a nova instituição fora assinada em decreto pelo governador Geraldo Alckmin , cuja atividades foram ampliadas, pois a unidade já funcionava como classe descentralizada desde o primeiro semestre de 2015. O termo caracteriza que a unidade oferecia cursos sob a administração de uma outra Etec.

A Etec de Porto Feliz, que era administrada pela da Etec de Cerquilho, contava com os cursos técnicos de Administração, Administração integrado ao Ensino Médio e Segurança do Trabalho. Além de contar com uma nova administração, ela teve o apoio da Prefeitura de Porto Feliz que ficou responsável pelas obras de adequação da nova Etec. Mais tarde, no ano de 2019, contando com o apoio popular o prédio foi doado pela prefeitura ao Centro Paula Souza.

Atualmente a escola conta com os cursos de administração na modalidade técnico noturno e integrado ao ensino médio, logística noturno e integrado ao ensino médio, segurança do trabalho no técnico noturno também uma sala descentralizada

em na Escola Estadual Monsenhor Seckler com o programa Novotec, que oferece o curso técnico em informática para internet em parceria com a secretaria estadual de educação.

A tabela 1 foi elaborada com dados divulgados pelo site Vestibulinho Etec e mostra a evolução da demanda ao longo dos semestres.

Tabela 1 – Demanda por curso semestral

Demanda por curso semestral (candidato/vaga)					
Semestre	Administração	Segurança do Trabalho	Etim Administração	Etim Logística	Logística
1º 2015	2,78	2,50	-	-	-
2º 2015	2,60	3,20	-	-	-
1º 2016	3,95	-	1,75	-	-
2º 2016	2,75	2,28	-	-	-
1º 2017	3,08	2,23	-	-	-
2º 2017	3,55	2,40	-	-	-
1º 2018	3,45	2,53	2,60	1,63	-
2º 2018	2,90	2,13	-	-	-
1º 2019	3,13	2,55	4,43	2,33	-
2º 2019	3,03	-	-	-	3,30
1º 2020	2,35	1,85	4,38	2,93	-
2º 2020	1,40	1,15	-	-	-
1º 2021	1,43	0,93	1,93	1,33	-

Fonte: Elaboração própria.

As demandas revelam um vácuo que havia no município em relação a formação de mão de obra de nível técnico, em especial nos cursos técnicos modulares oferecidos no período noturno, pois possibilitam aos egressos rápido acesso ao mercado de trabalho. Em contrapartida, os cursos integrados ao ensino médio atendem a jovens que muitas vezes além da profissionalização buscam o ensino médio gratuito e de qualidade.

Outro dado importante a respeito da demanda pode ser notado a partir do segundo semestre de 2020, quando devido à pandemia, os números de inscritos despencaram, mostrando a fragilidade da modalidade de ensino a distância que vem servindo como alternativa ao ensino presencial.

A instalação de instituições de ensino voltadas para a profissionalização dos jovens faz parte de uma política de governo que segundo Rubega (2016, p 15),

> [...] elegeu o ensino técnico e cursos rápidos de capacitação profissional como a principal política pública para responder, no curto e médio prazo, à escassez de mão de obra qualificada no país, problema que há anos é motivo de preocupação para empresários e estudiosos do mercado de trabalho brasileiro.

No caso da cidade de Porto Feliz, o problema da qualificação profissional passou a ser mais evidente com a chegada de grandes empresas multinacionais, as quais revelaram uma intensa necessidade de profissionais capacitados para atuar em diferentes segmentos, em processos cada vez mais tecnológicos, os quais são chamados pelos especialistas de Revolução 4.0.

Ainda segundo a autora, 2,5 milhões de vagas foram criadas desde 2011 pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Mesmo com números tão expressivos, "o plano é criticado por priorizar uma qualificação acelerada, com foco em cursos de curta duração, em detrimento da elevação da escolaridade."

Rubega (2016, p. 15) ainda completa:

> Porém, apesar do potencial de crescimento dos ensinos médio e superior, o Brasil ainda não conseguiu tornar a Educação Profissional mais atrativa e compensadora para os jovens. A despeito do relativo sucesso desse sistema de educação as matrículas nessa modalidade correspondiam, em 2010, a somente 13,6% das matrículas registradas no ensino médio.

As mesmas políticas públicas neoliberais que impulsionaram o desenvolvimento econômico da cidade vieram acompanhadas de políticas voltadas para a segurança pública. Neste mesmo contexto histórico, a cidade recebeu, a contragosto, a notícia de que receberia um presidio de regime semiaberto.

1.3 A Unidade Prisional de Porto Feliz

O Centro de Progressão Penitenciária - CPP de Porto Feliz foi, segundo a Secretaria de Administração Penitenciária - SAP, órgão do Governo do Estado de São Paulo, inaugurado no dia 05/08/2014, com a capacidade de abrigar 1080 detentos em regime semiaberto, contando atualmente com 1062 presos. Esse modelo, segundo a entidade, permite mais facilidade de ressocialização, contando com oficinas de trabalho e salas de aula.

Os autores Estefam e Gonçalves (2021), mostram que a progressão do regime semiaberto acontece segundo,

> o art. 33, § 2º, do Código Penal, as penas privativas de liberdade devem ser executadas de forma progressiva, com a transferência para regime menos rigoroso, a ser determinado pelo juiz, de acordo com o mérito do condenado. Segundo esta regra, o sentenciado deve passar gradativamente de um regime mais rigoroso para outro mais brando, desde que preenchidos os requisitos legais, a fim de estimular e possibilitar sua ressocialização (ESTEFAM E GONÇALVES (2021, p. 278).

Desta maneira, o CPP de Porto Feliz é destinado aos condenados que de alguma maneira se enquadram nesse regime. Mesmo dessa forma, sua chegada foi um evento indesejado na época, ganhando notoriedade na mídia, quando o então prefeito, alegando que a pequena cidade não teria infraestrutura para abrigar de uma hora para outra mais de 1000 novos habitantes, iniciou uma caminhada até a capital do estado para tentar mobilizar o governador, tentando impedir a instalação do presídio. O portal G1 (2012), destacou a notícia:

> O prefeito de Porto Feliz, Cláudio Maffei (PT), iniciou neste domingo (23) uma caminhada de protesto entre o município até o Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, com objetivo de sensibilizar o governador Geraldo Alckmin para a paralisação das obras do Centro de Progressão Penitenciária (CPP). Serão 129 km a pé; ele deverá chegar na terça-feira (25) à tarde para entregar um abaixo-assinado ao governador.

Outras cidades do interior do estado de São Paulo, a exemplo de Porto Feliz também receberam unidades prisionais. Esse fato aconteceu segundo Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 277):

> Em decorrência da política de interiorização dos presídios, implantada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, houve a ampliação de 37 unidades prisionais, implicando na ampliação do atendimento de saúde, trabalho, assistência jurídica, assistência social e educacional aos presos e familiares.

Julião (2010) destaca os investimentos que vêm sendo feitos por todo o país em novas unidades prisionais em localidades do interior, com o objetivo de atender às demandas provocadas por uma política de encarceramento, bem como a remoção das unidades dos grandes centros urbanos. Em diversos trechos o autor afirma que essa política de interiorização dos presídios imposta pelo Poder Executivo tem como objetivo central proteger a sociedade. Julião (2010, p. 533) ainda completa, "[...] tal fato tende diretamente a confirmar a hipótese de que a execução penal não tem mais

como objetivo ressocializar o delinquente, mas sim proteger a sociedade desse indivíduo e puni-lo pelo ato cometido."

Fatores políticos e econômicos vem sendo apontados como justificativa para uma política de encarceramento. Antunes (2011) e Wacquant (2011) apud Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 285) afirmam que, "a onda punitiva nos países que adotaram o neoliberalismo, conduzindo grande parte dos indivíduos para o encarceramento, deve-se justamente ao desemprego em massa e à imposição do trabalho assalariado precário."

Ao falar sobre a política de criminalização dos pobres e os discursos políticos que a permeiam, Julião (2010, p. 532) ressalta que "[...] o poder público proclama a instituição ou valorização de uma política de execução penal pautada sob a égide dos Direitos Humanos, em que se prima pelo direito à condição humana sobre todas as coisas." Tais direitos requerem articulação entre Estado e sociedade e ainda, segundo o autor, são eles os direitos fundamentais básicos:

> [...] (como o direito à sobrevivência, o direito ao desenvolvimento pessoal e social, além do direito à integridade física, psicológica e moral) por meio de políticas sociais básicas (saúde, trabalho e educação), políticas de assistência social, políticas de proteção especial e políticas de garantia de direitos. Diante dessas questões, é necessário colocar em prática o princípio de que o indivíduo privado de liberdade está, de fato, privado de direito de ir e vir detendo ainda liberdade de consciência, de expressão, de religião e de criação.

Garantir esses direitos é papel fundamental do estado e, para isso, é importante que a sociedade tome conhecimento dessa causa, podendo intervir e fiscalizar o cumprimento dessas garantias para uma população que vive distante da realidade e privada de muitos direitos.

1.4 Os alunos detentos e a inclusão nos cursos

Este próximo trecho tem o objetivo de delinear o perfil dos alunos provenientes do regime semiaberto nos cursos técnicos da Etec de Porto Feliz e verificar na literatura como eles estão caracterizados.

Em sua curta trajetória junto aos alunos detentos, a Etec de Porto Feliz já contou com a presença de 10 alunos vindos do CPP, sendo que 3 deles ingressaram uma segunda vez, tendo em vista que foram obrigados a interromper o curso devido ao episódio relatado nessa dissertação como A rebelião do Coronavírus, onde o fato

da paralização das aulas presenciais em decorrência da Covid-19 fez com que eles tivessem que interromper o curso.

Todos os alunos ingressantes tiveram de participar normalmente do processo seletivo que ocorre semestralmente para os cursos modulares noturnos, sendo que a primeira ocorrência se deu no 1º semestre de 2019 quando um aluno ingressou no curso técnico em segurança do trabalho. Desde então, todos os demais semestres contaram com a presença de pelo menos um aluno matriculado nessa situação, fato que chama a atenção, pois em cada semestre são abertas 80 vagas para os cursos técnicos noturnos, 40 delas para cada habilitação profissional, administração, segurança do trabalho e logística, sendo as últimas duas alternadas em decorrência da demanda.

No semestre seguinte, a demanda de alunos vindos do CPP aumentou, sendo efetuadas três matrículas, dois no curso técnico em administração e um no de logística, e assim manteve-se alternando entre esses números. Um aluno em segurança do trabalho no 1º semestre de 2020 e cinco alunos no 2º semestre, maior número até então, três no curso de administração e dois em segurança do trabalho, sendo todos obrigados a interromper o curso conforme já mencionado.

Para o 1º semestre de 2021 três dos cinco alunos retornaram, dois para o curso de administração e um para o curso de segurança do trabalho, sendo que este último pediu transferência para outra Etec ao ganhar liberdade. Os demais continuam cursando em regime especial a distância, fator que dificulta bastante a aprendizagem, uma vez que os demais alunos regulares têm condições de acessar as aulas através de plataformas digitais, o que no caso dos alunos detentos é impossível.

Ao falar sobre políticas educacionais voltadas para o público carcerário, Torres, Ireland e Almeida (2021, p. 7) destacam pontos a respeito da confiabilidade e efetividade de indicadores sobre a permanência desses alunos,

> [...] considerando a matrícula e permanência de alunos nas escolas nos sistemas prisionais advinda da rotina de entradas, saídas e transferências, por questões justificadas pela segurança institucional. Esses fluxos impactam sobremaneira na rotina e no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, ocasionando altos índices de desistências e reprovações[...]

Tais índices de desistência também são notados nos alunos do CPP que ingressam na Etec de Porto Feliz. Não existem dados que justifiquem tais

desistências, mas informalmente são notados casos de abandono, transferências como também trancamento de matrícula.

Por esse motivo os autores acreditam que esses fatores indicam a necessidade de maior atenção por parte de gestores públicos de educação e do sistema prisional. No caso da Etec de Porto Feliz ainda não existem políticas internas para solucionar esses problemas. Ao falar sobre Torres (2019, p. 172) os autores ainda esclarecem sobre as movimentações dentro do sistema prisional:

> A dinâmica constante (entradas, saídas e transferências) destes indivíduos na prisão, fragiliza a efetividade da política educacional e o mapeamento de indicadores confiáveis de matrícula e permanência dos alunos nas escolas em funcionamento nas prisões. Isso porque, o cancelamento da matrícula se dá apenas em decorrência da solicitação do aluno, por escrito, expediente pouco provável tratando-se de alunos presos que são transferidos de alas, galerias, pavilhões, unidade prisional ou cidade, sem aviso prévio, por razões de segurança institucional. Essas condições adversas para a manutenção do ingresso e permanência refletiram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, gerando impactos nos índices de desistências, transferências, aprovações e reprovações [...].

No caso da Etec de Porto Feliz, por se tratar de regime semiaberto essa dinâmica fica ainda mais complexa, pois muitas vezes a mudança para um regime mais restritivo acarreta a impossibilidade do prosseguimento do curso, pois há necessidade de aprovação legal para que o aluno consiga o direito de estudar do lado de fora do presídio.

Além disso, o translado entre a prisão e a escola fica sob responsabilidade da família do detento, ou seja, se por algum motivo ele não tiver condições de comparecer às aulas pode perder o direito de continuar o curso por ter baixa frequência.

Dentre os alunos ingressantes até o 2º semestre de 2020 todos, por algum motivo, abandonaram ou desistiram do curso, seja por terem ganho a liberdade ou mesmo por motivos ainda desconhecidos. Estes fatos corroboram os dados aqui apontados e são importantes pois poderiam até mesmo servir de inspiração para novos estudos na área ou mesmo para criar políticas e estratégias para reter esses alunos.

O fato de os números mostrarem que essa população tem acesso ao estudo não garantem que as políticas têm promovido a inclusão de maneira adequada, fato que é corroborado por Torres, Ireland e Almeida (2021, p. 8):

> Assim, a exposição de índices informados pelos estados não concretiza a afirmação de que essas pessoas tiveram acesso a uma atividade educacional, pois as matrículas ou inserção na ação podem não ter se transformado em participação ou permanência, uma vez que há evasão e alta rotatividade no que concerne à educação de pessoas no sistema prisional.

Quando falam sobre a população carcerária e as ações educacionais dentro das prisões, Oliveira e Moraes (2017, p. 113) esclarecem que “mais da metade da população não tem o ensino fundamental que por vários motivos durante a vida não frequentaram a escola, dados que apontam o quanto ainda são ineficientes as ações educacionais nas prisões.” Os autores ainda continuam ao falar sobre a questão da falta de escolaridade e a ressocialização:

> A falta de escolaridade dificulta a ressocialização, perpetua as desigualdades sociais e a condição de pobreza desta população. São oferecidas atividades educacionais, porém insuficientes. No Brasil, são 38831 apenados, apenas 10,7% da população prisional revelando que mesmo com a garantia do direito a educação poucas ações se tornaram efetivas.

Entretanto, a realidade do presídio em Porto Feliz é bem diferente da maioria das instituições pelo país. Por se tratar de uma unidade nova, ela abriga um número de detentos condizente com a quantidade para qual foi planejada, garantindo o cumprimento de diversos direitos; no entanto existem diversas dificuldades que se repetem. Os autores afirmam que:

> Historicamente, observa-se que a escolarização, sempre esteve relegada a segundo plano visando esse público; observa-se que o atendimento educacional dentro das unidades prisionais não é contínuo: na maioria dos dias, as demandas de segurança interrompem as atividades; blitz (revistas nas celas), falta de agentes para abrirem as portas ou garantir a segurança da unidade, assim como outras atividades desenvolvidas no mesmo espaço.

Segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen referentes ao período de julho a dezembro de 2019, o Brasil contava com 748.009 presos, sendo 231.287 só no estado de São Paulo, 41.137 em regime semiaberto, mesmo regime do CPP de Porto Feliz. Ao analisar os dados podemos encontrar a cidade de Porto Feliz com 1.779 presos, todos em regime semiaberto. (INFOPEN, 2019).

Em uma análise mais profunda dos dados relacionados a Porto Feliz notamos que praticamente metade desses 1.779 indivíduos são jovens entre 18 e 30 anos de idade, mais de 66% possuem ao menos um filho, a grande maioria vai cumprir uma

pena entre 4 à 15 anos e mais da metade são pardos e pretos, fatores que nos permitem refletir sobre as condições as quais eles e suas famílias estão sujeitos, sendo que muitos certamente eram fonte de sustento de suas casas. (INFOPEN, 2019).

Uma característica muito comum aos presídios desse regime é a prática da chamada laborterapia, uma forma de tentar ocupar o tempo ocioso e também qualificar o detento de alguma maneira. O Infopen mostra que 957 detentos participam do programa laboral no CPP de Porto Feliz, sendo que 100% são atividades remuneradas entre três quartos e um salários-mínimos, 455 realizam serviços externos e 502 internos. (INFOPEN, 2019).

Com relação as atividades educacionais, 484 ou seja 27,21% participam de algum tipo de atividade, 56 participam de um programa de alfabetização, 146 cursam o ensino fundamental, 120 o ensino médio (aqui estão enquadrados os alunos da Etec), 7 o ensino superior e 91 atividades complementares como programas de leitura.

Apesar dos números da cidade serem expressivos se comparados com o restante do país, apenas 64 detentos tiveram remissão pelo estudo e esporte, ou seja, a maior parte deles não está aproveitando do direito de encurtar as suas penas a partir das atividades de trabalho e estudo realizadas na prisão. Outro fator curioso é que apenas 174 praticam laborterapia e estudos simultaneamente. (INFOPEN, 2019).

Ao falarem a respeito da formação dos egressos do sistema prisional Gandolfi et al. (2012, p. 151) ressaltam o argumento de Salm,

> [...] a respeito da estatística do ensino fundamental e médio e compará-la com o nível de formação dos egressos do sistema prisional. Podemos perceber que, além da desvantagem educacional que compartilham com os não egressos do sistema prisional, têm de enfrentar o obstáculo da discriminação relativamente à sua condição de egresso. Além disso, as pressões das organizações criminosas a que reincidam, o que se torna um circuito de alta voltagem quando consideramos o escasso número de oportunidades que lhes são oferecidas pela sociedade.

Tendo em vista os números apontados pelo Infopen, apenas uma pequena parcela tem conseguido ingressar no ensino técnico bem como no superior, mas esse fato muito se deve à questão da necessidade da conclusão do ensino médio, sendo que a grande maioria ainda não conseguiu atingi-lo. Outro fator que se destaca é a grande movimentação de transferências dentro do sistema penitenciário, que muitas vezes inviabiliza o ingresso e a permanência do aluno. Apenas em Porto Feliz foram

registradas 1.614 entradas e 6.613 saídas, entre solturas, abandonos, indultos e transferências.

Ao falarem sobre os direitos sociais dos detentos Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 278) ressaltam que,

> Ao entrar na prisão, a princípio, o indivíduo não deixa de ser sujeito de direitos sociais, uma vez que, apesar de estar preso, pressupõe-se que em algum momento ele retornará à sociedade. Nesse sentido, a perda dos direitos civis é provisória e, ao retornar à liberdade, ele precisa de condições para se inserir socialmente. É preciso que esse sujeito sinta-se aceito, acolhido e tenha o senso de pertencimento, caso contrário, a ida para a prisão irá apenas acentuar um comportamento criminoso ora adquirido.

Tais direitos sociais tornam-se concretos, uma vez que esses indivíduos têm a oportunidade de realizar um curso técnico profissionalizante em uma instituição destinada à população comum. É uma chance de ser reinserido na sociedade e ter melhores chances no momento que ganharem liberdade.

1.5 A rebelião do Coronavírus

No dia 16 de março de 2020, ocorreu uma situação que mudou o caminho na formação da ideia por trás deste trabalho. A pedido da direção foram reunidos todos os alunos no pátio para um comunicado, no qual o diretor anunciou a interrupção das aulas por tempo indeterminado devido à pandemia do novo Coronavírus, fato que estava por mudar a rotina de toda comunidade escolar, bem como de todo o mundo. (ARAÚJO; BORGES; FUIGUEIREDO, 2020).

Após o anúncio e toda agitação provocada, alguns professores e coordenadores foram procurados por um pequeno grupo de alunos que, devido às suas condições especiais de estudo, temiam que os efeitos desta crise aumentassem ainda mais suas dificuldades em prosseguir com os estudos. Tratava-se dos alunos presos no CPP (Centro de Progressão Penitenciária) de Porto Feliz.

Os alunos relataram em uma pequena reunião informal que quando deixaram o CPP naquela tarde em direção à Etec o clima estava um pouco tenso, pois aconteceria uma reunião para tratar das saídas temporárias dos presos que seriam suspensas, também em decorrência do vírus, e que provavelmente esta situação poderia refletir na continuidade dos seus estudos. Como de costume, a escola se

disponibilizou a ajudar os alunos no que fosse possível, porém já era esperado que a situação não seria fácil. (CORRÊA, 2020).

Com a suspensão das aulas, todos retornariam para suas casas e a escola permaneceria fechada até segunda ordem. Logo em seguida foi veiculada a notícia em várias mídias sobre a rebelião que estava acontecendo no CPP de Porto Feliz. Professores e funcionários passaram a acompanhar a situação também pela televisão que se mostrou muito mais grave, e se alastrou por diversos presídios de todo estado.

No CPP de Porto Feliz, local de cumprimento da pena de alguns alunos, houve fuga em massa de mais de 250 presos, deixando o prédio totalmente destruído. Esta situação que iniciou após o anúncio da suspensão das saídas temporárias, de trabalho e estudo dos presos gerou muita preocupação e medo generalizado na população da cidade. (ROEDEL, 2020).

A principal preocupação instaurada na escola foi com os alunos que ainda estavam na Etec, e que só puderam retornar ao presídio após o final do tumulto. Em poucos instantes não era mais possível saber qual o desfecho da situação dos alunos, se teriam a oportunidade de seguir com o curso após a retomada de nossas atividades.

No decorrer dos dias, a coordenação de curso informou sobre as medidas que seriam adotadas para retomada das aulas, que passaram a ser de maneira online, fato que impossibilitaria naquele momento a continuidade dos estudos dos alunos detentos, pois estes não podem ter acesso a tecnologias como computadores, smartfones e internet.

Mais uma vez, uma tentativa de inclusão de pessoas nessa condição, de estudante detento, passou a ser mais uma forma de evasão forçada destes que, devido às condições, não poderiam prosseguir com seus estudos, e a única orientação foi a de excluir seus nomes e acessos a plataforma na qual as aulas passaram a ser oferecidas. A pandemia perdurou por todo o semestre e quando aconteceu o retorno para início de mais um semestre, da mesma forma virtual, houve a surpresa com a notícia do ingresso de mais detentos nos cursos técnicos.

A novidade colocada pela coordenação foi de que as aulas deveriam ser oferecidas de maneira escrita aos alunos, que receberiam um material impresso, contendo atividades que pudessem ser desenvolvidas apenas com papel e caneta, como numa espécie de curso por correspondência antiga, na tentativa de incluir novamente estes alunos já tão excluídos.

Esta e tantas outras histórias retratam uma realidade que a grande maioria dos professores e escolas, bem como a sociedade, não estão preparados para enfrentar. Tentar de alguma maneira aceitar os alunos provenientes do sistema prisional, seja para os professores, funcionários e mesmo outros alunos, passa a ser um grande e complexo desafio.

Em uma reunião pedagógica qualquer, foi a primeira vez que a grande maioria dos funcionários da escola foi informada pela direção sobre a nova experiência com alunos detentos, os quais como quaisquer outros, estavam ingressando em curso técnico pelos mais variados motivos, selecionados da mesma forma que os outros, tendo as mesmas oportunidades e muitos desafios.

As orientações foram simples e diretas, ninguém sabia ao certo como seria este novo relacionamento professor x aluno, aluno x aluno, mas todos passaram a ser muito mais vigilantes e atentos. O medo talvez seja a palavra mais apropriada, pois o desconhecido mexe com o imaginário, e naquele momento, apenas poucos membros da secretaria, direção e coordenação sabiam mais detalhes sobre a situação dos novos alunos detentos.

Após a notícia, foi notória a estagnação, o olhar de espanto, onde todos se mostraram curiosos e amedrontados com o fato, pois realmente não parecia comum à nossa realidade, principalmente em uma pacata cidade, onde grande parte da população se conhece, conviver com pessoas que de longe pareciam tão diferentes. Inicialmente nem todas as salas contavam com estes alunos, situação que foi mudando com o passar dos semestres, notando-se grande aumento na procura destes alunos pelos cursos técnicos.

Este fato certamente estava relacionado com a presença recente de um presídio de regime semiaberto na cidade, e com o passar do tempo, se tornou cada vez mais comum notar presidiários executando serviços gerais pela cidade, e logo lhes despertou o interesse pelos estudos.

Com o aumento da demanda por parte dos alunos detentos, vários professores relataram que nutriam um sentimento estranho com relação ao assunto. Aos poucos surgiu um sentimento de medo, o que foi sendo revertido a partir do momento que ficou evidente o enorme interesse dos alunos pelas disciplinas, muitas vezes apresentando rendimento superior aos colegas da sala.

Junto a tamanha procura, também foi notada grande evasão, questão recorrente em nossa escola como um todo, bem como em muitas escolas técnicas,

sempre elevada e encarada como um problema muito difícil de se resolver. Quando os alunos presidiários buscaram pelos cursos, foi unânime entre a comunidade escolar que seria uma grande oportunidade para minimizar esse problema, pois esperava-se que uma vez que eles ingressassem, não teriam muitos motivos para desistir, fato que não se comprovou.

Essas e outras tantas histórias talvez possam nos fazer entender um pouco mais sobre esse cotidiano um tanto quanto diferente, que tem transformado a escola, tornando-se uma oportunidade de estudo para esse e tantos outros fenômenos que envolvem alunos nessas condições.

2 O MUNDO DO TRABALHO E A FORMAÇÃO DO ALUNO DETENTO

Este capítulo tem como objetivo identificar as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, e seu impacto no processo formativo dos alunos detentos da Etec de Porto Feliz.

2.1 A reintegração pelo trabalho e pelo estudo

O sistema carcerário no Brasil é algo extremamente complexo e tem inúmeros fatores que divergem principalmente em relação ao regime de cumprimento da pena. Esta pesquisa procura focar no regime semiaberto, que é o caso do CPP de Porto Feliz. Ao falar sobre trabalho e educação dentro do sistema carcerário como um todo, Oliveira e Moraes (2017, p. 118) enfatizam:

> O trabalho é de suma importância para o indivíduo, proporciona o desenvolvimento de sua identidade, eleva a sua autoestima e promove a sua necessidade de sustento e permite desenvolver as suas habilidades. A educação pode mudar significativamente a qualidade de vida dos presos, visto que, pela educação se promove a mudança das pessoas, trabalhando os novos conhecimentos que são necessários para uma mudança de vida.

Os autores ainda concluem "os resultados do estudo apontam que o trabalho pode auxiliar na ressocialização do preso, porém há necessidade de se oferecer trabalhos que possam qualificá-lo e prepará-lo para enfrentamentos fora das unidades prisionais." (OLIVEIRA; MORAES, 2017, p. 119).

Dentro deste contexto, cabe a pergunta: será que os trabalhos realizados pelos alunos detentos é pensado de forma a oferecer oportunidades para que, ao deixarem o cárcere, eles tenham novas possibilidades em suas vidas? Essa é uma pergunta muito complexa, pois a realidade de cada indivíduo é muito particular, e depende de outros tantos fatores, como oportunidades de trabalho e continuidade das ações educacionais fora dos presídios.

Nessa perspectiva, Pereira e Costa (2013, p. 221) afirmam:

> Assim, o trabalho penal é pensado como um mecanismo de adequação, no sentido de transformar o sujeito rebelde, transgressor, irrefletido em uma peça da engrenagem que desempenha seu papel com perfeita regularidade na sociedade capitalista.

Continuam os autores “há uma intensa fabricação de indivíduos-máquinas, mas também de proletários. Se o indivíduo possui apenas sua força de trabalho como bem, somente poderá sobreviver dela, pelo exercício de uma profissão, ou do produto do trabalho alheio.” E, ainda identificam o impacto e o sentido da qualificação profissional no processo de reintegração social. Ainda apontam o desenvolvimento de atividades profissionais e educacionais relacionadas às demandas e realidades locais na busca por condições propícias ao retorno do convívio social.

Muitas vezes, o trabalho penal junto ao estudo acaba se tornando apenas mera ferramenta de controle sobre os indivíduos e até mesmo formas de entretenimento, ocupando a mente de quem tem muito tempo ocioso, deixando de lado a ideia principal da ressocialização. Por isso a importância de se pensar nessas políticas.

Em relação à reintegração social proposta pelo estudo é importante destacar alguns aspectos que estão relacionados à rotina de estudos na vida dos detentos, seja dentro ou fora dos presídios.

Quando falam sobre reintegração social em nosso contexto econômico, Pereira e Costa (2013, p. 225) afirmam que:

> O contexto econômico não apresenta possibilidades ou alternativas para homens e mulheres, no entanto, para estas, as condições acirram-se paulatinamente. É necessário refletirmos sobre o rumo que trilhamos na reintegração social no sistema penal.

Consequentemente, as dificuldades para os egressos do sistema prisional são ainda mais evidentes até mesmo em situações cotidianas, conforme afirmam os autores: “no processo de decisão como: candidatar-se a um emprego ou escolher local para viver, tende a perceber os reflexos do cárcere na sua vida.” Mas ainda conforme analisam os autores “instaura-se o dilema entre estabelecer retorno social no contexto social econômico tão contraditório.” Suas pesquisas apontam a urgência do estabelecimento de articulação das políticas públicas e efetivação da política de reintegração social. (PEREIRA; COSTA, 2013, p. 222).

Pelo mesmo viés Novo (2017, p. 172) propõe a ideia que

> A educação pode ser considerada, entretanto, um caminho promissor para a reintegração social da pessoa condenada à pena de prisão. Mas, além disso, e antes de tudo, é um direito humano universal que deve ser assegurado a todas as pessoas, independentemente de sua situação; é um direito que, ademais, potencializa o exercício de outros direitos como o trabalho, a saúde e a participação cidadã. A extensão dos serviços de educação a grupos historicamente marginalizados – como as pessoas privadas de liberdade – é,

> portanto, parte essencial na luta pela afirmação dos Direitos Humanos em sua universalidade.

São diversos os fatores que influenciam a reintegração social, mas certamente a preservação dos direitos humanos junto ao oferecimento de melhores oportunidades de educação podem fazer toda a diferença na vida de quem está sendo reinserido na sociedade. Mas esses não são os únicos fatores. É importante também entender o contexto social de poucas possibilidades de emprego, principalmente para essas pessoas.

Por outra vertente Gandolfi et al. (2012, p. 1) sugerem a ideia que:

> [...] o aumento de escolarização e da qualificação da força de trabalho não implica sua inserção em melhores postos de trabalho. A absorção da força de trabalho tende a ser realizada por meio do crescimento da economia informal com referência no trabalho. Tal hipótese fundamenta, principalmente, a absorção da força de trabalho dos egressos do sistema prisional.

Hoje é cada vez maior o número de pessoas que acabam buscando por ocupações informais principalmente, pois não conseguem arrumar empregos; serem qualificados já não é mais garantia. Em seus estudos os autores afirmam ainda que:

> [...] percebe-se uma direção oposta à prevista por aqueles que apontam a ausência de qualificação como o maior problema do mercado de trabalho. Um dos fatores incompatíveis com este argumento é a natureza da precariedade das ocupações criadas, que não passa pela exigência de maior qualificação.

Sob essa ótica, Pereira e Costa (2013, p. 220), completam: “esta massa de trabalhadores precarizados vivencia o emprego temporário, trabalho informal ou mesmo o desemprego estrutural.”

A busca por qualificação profissional por parte dos detentos nos remete a trabalho, onde nos apoiaremos em Saviani para entender quais as relações presentes entre trabalho e educação, uma vez que os cursos técnicos são a principal porta de entrada para o mercado de trabalho, seja ele intelectual ou manual, mesmo que este último cada vez mais tenha sido desvalorizado e o modo como os dois tipos de trabalho são tratados pela escola são diferentes, segundo Saviani (2007, p.157).

> De um lado, continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual.

É importante contextualizar que a temática do trabalho surgiu com a recente vinda do presídio para a cidade de Porto Feliz, bem como com o notório e repentino desenvolvimento econômico da cidade relacionado com a chegada de diversas empresas multinacionais nos últimos anos e como esses fatores tem fomentado um crescimento na busca por educação técnica, profissionalizante e de nível superior no município, o que nos faz refletir sobre o quanto a educação está atrelada a questões econômicas e políticas.

A vinda dessas indústrias para uma pequena cidade do interior paulista é um reflexo tardio do novo desenho produtivo citado por Antunes (2014), onde de um lado se intensificam a produção de bens de consumo para atender uma demanda do mercado interno, e, de outro, a exportação de produtos primários e industrializados, produzidos nos moldes da indústria internacional, totalmente enxuta, padronizada e altamente tecnológica, herdeira de uma legislação que permitiu uma "flexibilização, da informalidade e da precarização da classe trabalhadora".

Esta precarização é sentida, principalmente, na informalidade à qual muitos trabalhadores estão sendo submetidos, intensificação do ritmo de produção, terceirização da mão-de-obra, baixos salários, adoecimento relacionados as condições de trabalho e ao alto grau de informatização e implementação de tecnologias aos postos de trabalho. A questão da informalidade tem se agravado com a chamada tendência de uberização, onde tudo passa a ser oferecido em forma de serviço aos consumidores, que tendem a consumir cada vez mais de acordo com suas demandas.

Tamanho desenvolvimento econômico só se torna possível com a intervenção do estado em campos como a educação. Para fomentar a base da indústria é necessário ter mão de obra qualificada, o que exige esforços direcionados na construção de escolas técnicas e profissionalizantes, numa relação direta entre os modos de produção e as forças ideológicas e econômicas externas nas quais eles estão imersos.

É importante questionar o que leva essas pessoas a buscarem esse tipo de qualificação profissional. Diversas hipóteses podem ser levantadas, como remição de pena, busca por oportunidades quando deixar o cárcere, ou mesmo o simples fato de deixar o ambiente da prisão por alguns instantes.

O desemprego estrutural e o subemprego são, para Apple (1989), uma forma que a economia encontrou para manter níveis satisfatórios de lucro para as

organizações. Partindo desse pressuposto, políticas de inclusão mais adequadas e programas específicos de qualificação profissional talvez fossem um caminho mais assertivo. Para isso seria necessário entender a dinâmica do mercado de trabalho da região e criar capacitações que fossem capazes de alocar essas pessoas rapidamente ao mercado de trabalho, tentando gerar renda e principalmente acolher essas pessoas na sociedade.

A mobilidade social atrelada à educação, como é compreendida que deveria acontecer a partir da escola, não vale para os ditos desajustados, homens que por algum motivo estão privados de sua liberdade, onde não existe meritocracia como se imagina.

Neste caso específico, um presídio de regime semiaberto, onde seus ocupantes normalmente ganham a liberdade durante o dia para realizar algum tipo de trabalho e tem a oportunidade de estudar, muito deles completam o ensino básico e médio dentro da própria instituição, e numa tentativa de melhores expectativas de vida, dão continuidade aos seus estudos, sejam em escolas técnicas, como no caso de Porto Feliz, como em cursos superiores.

A meritocracia conforme descrita por Apple (1989) seria um fator de mobilidade social muito importante quando o detento deixa a prisão, mas ser um bom aluno e ter um diploma não representam muita coisa haja vista que a escola tem em sua função social a intenção de reproduzir agentes capazes de suprir as demandas da divisão do trabalho impostas pela sociedade, cabendo muitas vezes aos egressos do sistema prisional poucas alternativas de subempregos.

Essa divisão é considerada por Saviani (2007) como divisão dos homens em classes e está presente na educação. São identificadas duas classes distintas: a proprietária, que recebe historicamente uma educação pautada por atividades intelectuais e a da classe não proprietária, voltada para o trabalho.

Além disso, Brown (2019) destaca que as políticas neoliberais tratam da diminuição dos gastos sociais por parte do poder público juntamente com a busca incessante por mão de obra barata nos países ao sul do globo e corroboram para o entendimento de que é necessário ter esse tipo de força de trabalho para atender às demandas neocolonialistas. Gastos sociais que aos olhos dessa gente, nas palavras do autor parecem favorecer a todos menos a eles mesmos, gerando uma crescente experiência de abandono e traição.

A teoria do capital humano citada por Apple (1989) está totalmente atrelada ao empenho do governo em oferecer cursos técnicos capazes de profissionalizar a população. No entanto, sua intenção, muitas vezes, é atender às demandas dos proprietários das forças de produção e não promover a mobilidade social.

Principalmente em um país como o Brasil, onde o conhecimento tecnológico e administrativo poderia ter um papel fundamental na geração de riquezas, o investimento em capital humano tem foco muito maior nos meios digitais e tecnológicos, tendo em vista que todas as profissões manuais ou com processos algoritimizáveis, tem maiores chances de desaparecer, em contrapartida, programadores e cientistas de dados tem muito mais potencial para produção de riquezas.

Assim pode-se relacionar fatores já citados como a tecnologia, informalização do trabalho por meio de aplicativos (uberização), e a questão do desenvolvimento do país, como sendo inevitáveis. Por isso seria importante nos prepararmos para uma educação capaz de formar trabalhadores para profissões do futuro em todas as esferas, sem separar a educação oferecida por distintas classes, mas sim entendendo que existe uma grande demanda por profissionais capacitados, bem como por serviços especializados.

Antunes (2018), alerta sobre o falso mito de que a revolução tecnológica culminaria no final do sofrimento relacionado ao trabalho, a exploração atrelada à produção dos meios tecnológicos, a precarização do trabalho, bem como ao adoecimento comumente associado ao trabalho são fatores do cotidiano da classe trabalhadora.

Tais profissões estão muito distantes da realidade de um ex-detento, que encontra na educação, seja no ensino básico, profissionalizante ou superior, uma esperança de recolocação dentro da sociedade, onde já está estigmatizado, e por isso, as expectativas por parte desses alunos detentos é muito diferente dos demais. Estão buscando não só mobilidade, mas sim uma oportunidade de corrigir uma trajetória que certamente já seria muito difícil, tendo em vista o modelo no qual nossa educação está pautada e por si só já divide as pessoas em classes, de acordo com suas condições financeiras ou sociais.

O desempenho acadêmico para o aluno regular ajuda a trilhar seu destino após deixar o ambiente escolar, fator que para o egresso do sistema prisional muitas vezes não é levado em consideração, forçando o mesmo a encarar qualquer tipo de trabalho

que lhe seja oferecido. O trabalho precário é, muitas vezes, a única opção, se expondo a trabalhos capazes de adoecer ou matar, onde os riscos são completamente ignorados.

A realidade da educação para quem vem do sistema prisional não é diferente da educação destinada às classes dominadas, as quais vem sendo preparadas pela escola para servir aos interesses das classes dominantes, as quais são detentoras dos meios de produção e que tem privilégios no quesito educação. A escola das classes dominadas prepara para o trabalho, mais especificamente para o trabalho manual, ou um trabalho considerado menos importante, mas não prepara para a ascensão profissional.

Diante de tantas dificuldades, Gandolfi et al. (2012, p. 6) argumenta que "as oportunidades de trabalho emergem como um fator de grande relevância para evitar a reincidência, posto que possibilita ao ex-detento meios para gerar renda própria e, por conseguinte, sua sobrevivência.

Os autores também destacam iniciativas que objetivam a inclusão por meio do trabalho:

> Um dos projetos que podem vir a colaborar para isto diz respeito a estudos pontuais sobre formas de suscitar o interesse de empresas privadas pela força de trabalho daqueles que por motivos diversos cumpram penas. O desafio é tornar atraente para o mundo empresarial a força de trabalho do apenado sem que isto suponha a submissão do mesmo a mecanismos de aberta e desmesurada pressão sobre sua força de trabalho, tal e qual um sobrepreço a pagar por uma pena já em curso.

Além disso, enfatizam medidas que têm por objetivo a criação de uma poupança que "contribui para que, logo após a sua soltura, o detento possa encontrar condições materiais que não lhe ofereçam meio sugestivo à reincidência [...] bem como outras medidas":

> Primeiro, oferecer formação continuada e de qualidade, com vistas a que este apenado adquira ou aperfeiçoe suas habilidades profissionais. Em segundo lugar, mas não menos importante, tomar a iniciativa de que as relações com o mercado de trabalho sejam antecipadas para antes do momento em que já tenha cumprido a pena, ou seja, ainda durante o cumprimento da pena o Estado servir como mediador das relações de trabalho entre as partes.

Parcerias entre o setor público e o privado no sentido de oferecer qualificação, emprego e renda são fundamentais para que projetos como estes tenham sucesso e

possam oferecer melhores chances de reintegração para os egressos do sistema prisional.

Nesta perspectiva, Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 277) destacam outras inciativas nesse sentido que, segundo os autores, apesar de suas especificidades locais, assemelham-se às características das demais unidades no estado pois "todas seguem as mesmas diretrizes relativas à organização e ao trabalho educativo."

> Diante da vultosa população carcerária e das ações educativas sustentadas pelo discurso de reabilitação, a pesquisa buscou demonstrar, com base nas concepções dos monitores e gestores, como se configura a educação para o trabalho, oferecida aos indivíduos privados de liberdades, promovida pelo Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania (PET) nas unidades prisionais do município de Presidente Prudente. (SILVA JR e ALANIZ 2020, p. 277).

Tal iniciativa consiste na prática da formação para o trabalho a partir dos próprios monitores, que tem o objetivo de qualificar os presos para o exercício de atividades quando deixarem a prisão. Os autores também afirmam:

> [...] a escola nas prisões deve possibilitar ao ser humano sentenciado a oportunidade de reflexão e de acesso ao conhecimento, e não apenas a punição que prevalece na instituição. A escola talvez possa vir a ser, para os encarcerados, a única alternativa de espaço de discussão das relações humanas, de forma mais filosófica, racional e crítica, e que possibilite, também, por parte dos reeducandos, uma autoanálise. (SILVA JR e ALANIZ 2020, p. 279)

Ao falar sobre o papel da escola no cárcere, Julião (2010) enfatiza que não existe unanimidade. "A grande maioria a reconhece como um espaço importante para "passar o tempo", "ocupar a mente" dos internos e possibilitar alguns benefícios, principalmente a remição." Em seus estudos o autor notou baixa relação com o auxílio na reintegração social, o que afasta muitos detentos da escola, pois não enxergam nela potencialidades na sua vida futura, principalmente extramuros.

Por outra vertente Alves e Fidalgo (2021, p. 17), ao falarem sobre detentas que passaram por condições semelhantes, defendem a ideia de que "As mulheres em cumprimento de pena associaram principalmente o estudo às suas perspectivas de futuro, elas fizeram referência ao acesso aos conhecimentos e as possíveis melhorias nas condições de vida, no pós-cárcere."

Como efeito dessas práticas os autores concluem que:

> [...] evidencia-se a importância que as práticas formativas têm para as mulheres em privação de liberdade, isso indica que a oferta dessas deve ser ampliada e aprimorada num processo necessariamente simultâneo.
> A oferta de vagas para estudo deve ser ampliada de modo a possibilitar que todas as mulheres que ainda não concluíram a educação básica possam fazê-lo, caso assim o desejem. E que aquelas que já concluíram tenham acesso ao ensino superior. A oferta de cursos de formação profissional também deve ser ampliada, tanto no número de cursistas quanto na diversidade dos cursos.

Apesar das contradições entre os efeitos das práticas de formação das pessoas em privação de liberdade é importante que essa temática ganhe projeção, para que cada vez mais as pessoas ganhem consciência em relação a importância da discussão desse assunto tão delicado.

Julião (2010, p. 540) sustenta que:

> No campo da educação, por exemplo, é fundamental que se perceba que não é só com a criação de novas escolas, principalmente associadas ao ensino profissional, que resolveremos o problema da educação para jovens e adultos privados de liberdade. É necessária uma concepção educacional que valorize e ajude a desenvolver potencialidades e competências; que favoreça a mobilidade social dos internos; que não os deixem sentir-se paralisados diante dos obstáculos que serão encontrados na relação social.

O autor conclui que “deve-se investir na criação de uma escola para os sistemas de privação de liberdade com uma política de educação que privilegie, a qualquer custo, a busca pela formação de um cidadão consciente da sua realidade social.” A busca pela formação desse cidadão é certamente a forma mais adequada de se pensar em um processo efetivo de reintegração, uma vez que ele seja capaz de preparar o aluno detento para nova realidade fora da prisão.

2.2 A formação para o trabalho

No que concerne ao trabalho, outros aspectos são relevantes e ganham destaque à medida que ele é uma das principais formas de socialização, sendo muitas vezes considerado mais importe que o próprio estudo.

Para Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 280),

> Nas unidades prisionais, o trabalho é visto como uma extensão da pena e, muitas vezes, as aulas são deixadas de lado o máximo possível, e muitos alunos presos são excluídos da escola pelos próprios agentes de segurança, já que a escola é vista, pelos funcionários do presídio, como benefício que pode ser extinto a qualquer momento.

Tratar o trabalho como um privilégio ou utilizar a sua proibição como forma de punição é deixar de garantir direitos humanos universais aos detentos. Os autores destacam, ainda: “evidencia-se que o trabalho na prisão é considerado como a forma prioritária de reinserção do indivíduo no tecido social, e isso explica o fato dos cursos de qualificação profissional serem facilmente aceitos nas unidades prisionais.”

Esse fator corrobora para importância da inserção de alunos detentos nos cursos técnicos oferecidos pela Etec de Porto Feliz, e estão evidenciados na ideia dos autores quando citam a Lei nº 1.238, de 23 de dezembro de 1976, “iii. proporcionar formação profissional do preso, em atividades de desempenho viável, após a sua liberação; [...]”.

Ao falar sobre a questão do trabalho, Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 282) destacam a importância da laborterapia proposta pela FUNAP,

> A FUNAP, hoje um braço da SAP, nasceu sob o estigma da laborterapia, já que era necessário ocupar a cabeça do preso, evitando indisciplina, fugas, rebeliões, ou qualquer comportamento que ameaçasse a ordem. Dessa forma, a fundação vinha atuando há mais de trinta anos como autoridade única em relação à educação nas prisões paulistas. A FUNAP executava o maior programa de educação nas prisões existentes no Brasil, tendo que atender a uma população de 219.053 presos em todo Estado de São Paulo, oferecendo ao adulto preso ações complementares de educação, cultura e formação profissional, além das atividades de trabalho. (BRASIL, 2015). (SILVA JR; ALANIZ, 2020, p. 282).

Fica claro que o propósito por trás da laborterapia não é atender as necessidades dos detentos de se qualificar para vida pós reintegração à sociedade, mas sim o de garantir a ordem sob a égide da disciplina, propondo a ocupação do detento, que com menor tempo ocioso teria menos oportunidade de transgredir as relações disciplinares no cárcere.

Em tal contexto Julião (2010, p. 537) pondera que:

> [...] todos reconhecem a importância do trabalho e da educação no cárcere; porém, uns valorizam a educação em detrimento do trabalho e vice-versa; outros não acreditam na existência de grau de prioridade, mas sim na necessidade de se organizar uma proposta política em que todos devam estudar e, consequentemente, serem preparados para o trabalho, articulando-se o estudo ao trabalho.

Essa proposta parece mais adequada, uma vez que possibilita unir as melhores práticas entre trabalho e educação, possibilitando maiores chances de sucesso na

busca pela reintegração social, principal proposta por trás de programas e políticas como essas.

Para Alves e Fidalgo (2021, p. 17), o fato de essas atividades produzirem efeitos distintos não deve servir para que elas sejam hierarquizadas, como se uma fosse “mais importante” do que a outra. Pelo contrário, isso revela a importância de serem conciliadas.

Ao comparar os efeitos do trabalho e do estudo com a reincidência, Julião (2010, p. 538) afirma que:

> [...] evidencia-se que ambos são significativos, porém, enquanto o estudo no cárcere diminui a probabilidade de reincidência em 39%, o trabalho na prisão diminui essas chances em 48%. Ou seja, os referidos dados não ratificam uma das hipóteses iniciais desta pesquisa de que o efeito do estudo é superior ao do trabalho na reinserção social do apenado. Na análise dos dados referentes aos indivíduos que estudaram e trabalharam no sistema penitenciário fluminense, foi possível verificar que a elevação de escolaridade é inversamente proporcional ao tempo dedicado ao estudo. Ao contrário, o interesse pelo trabalho aumenta com a elevação do nível de escolaridade.

Sobre as atividades laborativas, o autor conclui ainda “que elas estejam fundamentadas no que determina a Lei de Execução Penal: que tenham a finalidade educativa e não simplesmente de produção de bens e serviços.” (Julião, 2010, p. 541). O caráter educativo é, sem dúvida, o mais importante para o processo de ressocialização, bem como o papel fundamental de laborterapia resultante, sendo mais importante como ferramenta social e forma de passar o tempo dentro de cárcere.

2.3 Impactos das mudanças no processo formativo

No que concerne às mudanças no processo formativo do aluno detento e o impacto ou não no processo de formação desses alunos, Graciano e Haddad (2015, p. 61) afirmam ser essencial:

> A construção de projetos políticos pedagógicos que articulem, com as disciplinas escolares, ensino profissionalizante e iniciativas do campo da educação não formal, destacadamente aquelas destinadas à reflexão sobre direitos e cidadania, é essencial.

Os autores destacam ainda que, no plano internacional, os direitos à educação de pessoas jovens e adultas em regime de privação de liberdade está garantido pela ONU, que:

> [...] detalhou os objetivos e as possibilidades de atividades educativas a serem ofertadas nas prisões, indicou que as pessoas reclusas deveriam participar de atividades educativas fora da unidade prisional e, quando isto não fosse possível, a comunidade externa deveria atuar nas ações promovidas internamente.

Tais práticas propostas pela ONU se assemelham ao cotidiano dos alunos detentos da Etec de Porto Feliz, uma vez que eles deixam o cárcere durante a noite para estudar junto aos alunos regulares, sem quaisquer distinções, promovendo a prática da inclusão. Além das diretrizes da ONU, são muitas as legislações que falam sobre o assunto.

Ao falarem sobre o Plano Nacional de Educação (PNE) Graciano e Haddad (2015, p. 47) relembram que ele:

> [...] definiu 26 metas prioritárias para o decênio 2001-2011, e a educação nas prisões foi inscrita na 17ª meta:
> Implantar, em todas as unidades prisionais e nos estabelecimentos que atendam adolescentes e jovens infratores, programas de educação de jovens e adultos de nível fundamental e médio, assim como de formação profissional, contemplando para esta clientela as metas nº 5 (financiamento pelo MEC de material didático-pedagógico) e nº 14 (oferta de programas de educação à distância).

Nessa perspectiva Oliveira e Moraes (2017, p. 112), ponderam que:

> A legislação que garante o direito à educação das pessoas em privação de liberdade é vasta. A Constituição Federal (Brasil, 1988) assegura que a educação é um direito de todos e que deve proporcionar o pleno desenvolvimento da pessoa. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB – Lei No. 9.394/1996 aponta que a finalidade da educação brasileira é o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A oferta da educação nas prisões integra a modalidade educação de jovens e adultos – EJA.

A realidade das unidades prisionais é muito distante de um padrão que possibilite o atendimento dessas metas, por isso práticas como as que acontecem em Porto Feliz deveriam ser cada vez mais disseminadas como possibilidades de oferecer educação profissional aos detentos, preparando-os da mesma maneira que os demais cidadãos.

Acompanhando as ideias, Graciano e Haddad (2015, p. 63), ao falarem sobre o direito humano à educação, sugerem que

> Vinculado à ideia de um direito que é essencial à própria natureza do ser humano como produtora e reprodutora de conhecimentos em seu estar no

> mundo, condição que lhe dá características próprias em relação a outros seres vivos do planeta; sua negação é uma forma de desumanização.
> Tal direito, ao ser estendido recentemente para as pessoas privadas de liberdade, reconhecem nelas seres humanos que mesmo estando em um contexto particular, o sistema prisional, não perdem a sua essência e sua capacidade de superação da sua condição de existência no mundo. Portanto, a sua desumanização vai na contramão da noção da prisão como forma de possibilitar a conquista da autonomia, essencial para a organização da vida privada e o convívio social.

A garantia ao direito da educação é uma forma de humanizar o cárcere e principalmente promover o processo de reintegração social de maneira mais adequada e efetiva, uma vez que aproxima as possibilidades quanto ao estudo em um mercado cada vez mais competitivo, sendo que as dificuldades para quem é egresso do sistema prisional ainda são muitas.

Sob essa ótica Ribeiro (2018, p. 203) afirma que “o direito à educação está fincado num robusto arcabouço legal que determina sua prática, inclusive, intramuros.” O autor pontua sua explanação com inúmeras referências a Lei de Execução Penal (Lei n° 7.210, de 11/7/84):

> Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.
> Art. 18. O ensino de 1º grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade Federativa.
> Art. 18-A. O ensino médio, regular ou supletivo, com formação geral ou educação profissional de nível médio, será implantado nos presídios, em obediência ao preceito constitucional de sua universalização.
> Art. 28. O trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva.
> Art. 31. O condenado à pena privativa de liberdade está obrigado ao trabalho na medida de suas aptidões e capacidade.

São muitas as leis que garantem o direito à educação. Cabe às autoridades responsáveis repensarem as formas de garantir o seu cumprimento e repensar a eficácia dessas práticas é uma forma de garantir que esses direitos sejam universais. Segundo as análises de Oliveira e Moraes (2017, p. 106):

> O não cumprimento dos preceitos dos dispositivos legais e constitucionais apontados neste trabalho indicam um dos fatores estruturais da crise penitenciaria atual, desta forma, são necessárias a garantia do cumprimento das políticas atuais e a elaboração de novas para oferecer espaços que promovam a ressocialização e contribuam para resolução desse problema social.

Nessa perspectiva, Torres, Ireland e Almeida (2021, p. 15) afirmam que “a política educacional é gestada num contexto de crescente encarceramento e de

constantes violações de direitos, fatos que refletem negativamente em todo o processo educacional."

Em tal contexto, Graciano e Haddad (2015, p. 63) afirmam que "a responsabilidade pela condução do processo de construção de conhecimento é dos profissionais da educação. Mas a responsabilidade pela efetivação do direito humano à educação das pessoas presas é de toda a sociedade."

Todavia, no entendimento de Novo (2017, p. 173),

> O sistema penitenciário necessita de uma educação que se preocupe prioritariamente em desenvolver a capacidade crítica e criadora do educando, capaz de alertá-lo para as possibilidades de escolhas e a importância dessas escolhas para a sua vida e consequentemente a do seu grupo social. Isso só é possível através de uma ação conscientizadora capaz de instrumentalizar o educando para que ele firme um compromisso de mudança com sua história no mundo.

Despertar a consciência do reeducando é um processo que, antes de tudo, necessita de uma forte construção de senso de pertencimento à sociedade, que só é possível a partir do momento em que o detento consegue enxergar novas possibilidades para uma vida extramuros.

São muitos os requisitos necessários para que essas práticas sejam levadas a diante. Graciano e Haddad (2015, p. 52) sustentam que:

> Na prática, significa que é preciso garantir profissionais habilitados, espaços físicos adequados, material pedagógico e, acima de tudo, é preciso considerar as especificidades da população prisional na definição da grade curricular. Especificidades que não se relacionam apenas ao fato de encontrarem-se privadas de liberdade, mas também relacionadas aos seus anseios, inclusive vinculados ao mundo do trabalho, ao universo cultural. Trata-se de pensar a educação de jovens e adultos para um público específico (jovens e adultos) num contexto específico (prisional).

Por outra vertente os autores afirmam ainda que "alterar o conteúdo do material didático para se aproximar da realidade do sistema prisional seria uma forma de manter educandos presos, mesmo quando na escola". Fator considerado de estímulo para as atividades de estudo que pode ser ampliado para a educação profissional, uma vez que não existem materiais didáticos que possam ser disponibilizados, cabendo aos professores se desdobrarem para produzir algo minimamente viável.

Nessa perspectiva, os autores mencionam a adaptabilidade como proposta relacionada à organização da educação de maneira a atender às necessidades e expectativas dos educandos. Graciano e Haddad (2015, p. 62) ainda concluem:

> Depende também de colocar a lógica da educação, com suas concepções e metodologias pedagógicas, mas também com seus mecanismos de controle (diários de classe, registro das faltas e dos conteúdos trabalhados diariamente), não subordinada à lógica da segurança.

Penna, Bello e Rodrigues (2021), ao falarem sobre política educacional e currículo afirmam que suas prescrições não implicam na sua aplicação pedagógica prática, mas sim numa apropriação pelos professores, tendo fortes consequências que implicam muitas vezes em constrangimentos e limitações, o que abre caminho para movimentos de resistência.

Vale ressaltar que, segundo Ribeiro (2018, p. 205):

> [...] são muitas as fragilidades na engrenagem prisional, que vão desde a precariedade de suas prisões à superlotação; contudo, ao se colocar no cerne do debate a Educação nas prisões, lançamos luz e tiramos da sombra uma população de invisíveis. De certa maneira, tacitamente, a Educação desconstrói o estereótipo do criminoso e o coloca num novo lugar, o de estudante.

Tais limitações encontradas dependem de novas políticas de estado voltadas para inclusão, capazes de reestruturar o sistema educacional no sentido físico, partindo desde a capacitação dos profissionais envolvidos, até às questões relacionadas à infraestrutura adequada para cada nível de educação a ser oferecido.

Ao falar sobre a educação nas prisões Torres, Ireland e Almeida (2021, p. 4) ressaltam que:

> [...] por se tratar de indivíduos com mais de 18 anos, cuja grande maioria não obteve a oportunidade de concluir a educação básica, as pessoas privadas de liberdade se enquadram no rol dos sujeitos da educação de jovens e adultos, como um segmento que possui necessidades específicas de aprendizagem condizentes com as suas características, as suas peculiaridades e suas perspectivas futuras.

Os autores identificaram que 79.028 pessoas presas estavam matriculadas em atividades de ensino fundamental e ensino médio; cursos técnicos e de formação inicial e continuada (educação profissional) e destacam também as metas para o próximo biênio à Coordenação de Educação, Cultura e Esporte, que envolve a aproximação das pautas de educação e trabalho e implementação de educação à distância no sistema prisional.

Quando falam sobre o Programa de Educação nas Prisões (PEP) Penna, Bello e Rodrigues (2021, p. 4), afirmam que ele tem como finalidade “oferecer ensino

fundamental, médio, profissionalizante e superior aos presos nos estabelecimentos penais". Ao falarem sobre Leme (2018), os autores mencionam o fato de a formação profissional estar apartada da formação na educação básica. Isso é uma das fragilidades do currículo desenvolvido nas escolas situadas nas unidades prisionais.

Segundo as análises dos autores fica, evidente que:

> [...] a ausência de normatizações que atentem para o desenvolvimento de processos educativos para sujeitos em situação de privação de liberdade de modo a promover sua formação em sentido mais amplo e que contribuam para sua reinserção social. Ainda, notou-se a ausência de normatizações que promovam o desenvolvimento profissional docente para atuar nesse contexto.

Essa afirmativa corrobora com a necessidade de uma maior atenção às questões voltadas para a educação profissional para pessoas em situação de privação de liberdade. Nessa perspectiva, Passos e Miller (2014, p. 140) defendem a ideia que,

> Há, portanto, no sistema prisional paulista, um grande descompasso entre aquilo que está proposto nos documentos legais e projetos que delineiam as bases para a organização da atividade educativa destinada a pessoas privadas de liberdade e as reais condições em que essas atividades são desenvolvidas no interior das prisões pelos profissionais admitidos para a sua execução.

As autoras evidenciam o raciocínio, segundo o qual "apesar de 70% da população prisional sequer possuir o ensino fundamental completo e de 60% ser formada por jovens com idade entre 18 e 30 anos, somente 18% das pessoas privadas de liberdade têm acesso a alguma atividade educativa." Esses dados denotam a importância de maior atenção para as questões relacionadas a educação, principalmente como forma de inclusão e garantia dos direitos humanos.

Existem também iniciativas que devem ser destacadas, como exemplo de sucesso. Ao falar sobre a FUNAP, Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 283) ponderam que:

> Não podendo mais, por força da lei, executar a educação formal, a FUNAP rapidamente reelabora a sua prática de educação. Para se manter ativa e aceita pelo sistema penitenciário do Estado de São Paulo, criou o PET e, dentro dele, o Projeto intitulado De olho no futuro, conforme especificada na norma da Diretoria Executiva do projeto: [...] 09. O Programa de Educação para o Trabalho tem por objetivo contribuir para Inclusão social de pessoas em privação de liberdade, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que ampliem as possibilidades de inserção no mundo do trabalho, geração de renda e participação na sociedade.

O projeto se destaca como forma de inclusão na questão relacionada ao trabalho e ao estudo, mas cabem ressalvas. Os autores ainda afirmam que o programa:

> [...] segue a tendência hegemônica dos programas oficiais de formação básica e profissional, que se pautam nas competências e habilidades, responsabilizando o indivíduo pela entrada no mundo do trabalho que deve se tornar adaptável às suas transformações. Em conformidade com essa concepção, emerge a defesa do empreendedorismo como discurso estratégico para a solução do desemprego estrutural e como saída da criminalidade, já que compete exclusivamente a cada indivíduo, enquanto promotor social de si mesmo, saber vender-se e realocar-se no mercado, criando as possibilidades de inserção social para que não haja reincidência na criminalidade.

Essa questão está atrelada às novas conformações do trabalho, conforme já apontadas, que tentam, de alguma maneira, jogar a responsabilidade pelo possível fracasso do indivíduo a sua própria culpa, eximindo as responsabilidades do estado, autoridades e do mercado.

Pelo mesmo viés Julião (2010, p. 532) afirma que:

> [...] todo o investimento para a política de execução penal, contrariamente ao discurso predominante, está calcado na valorização de propostas políticas que viabilizem uma possível proteção da sociedade sobre todas as coisas, ficando em segundo plano a implementação de ações concretas que propiciem melhor condição ao delinquente no espaço carcerário. Investe-se na construção de novos presídios cada vez mais bem aparelhados, dispostos para impedir o contato do apenado com a sociedade.

Mais uma vez fica evidente o caráter focado única e exclusivamente na política de encarceramento, proposta que opta por segregar o indivíduo da sociedade e aguardar que, ao retornar, ele apresente comportamento diferente. O autor, ao falar sobre os diferentes agentes operadores da execução penal e ressocialização, ainda conclui:

> [...] pode-se dizer que para eles, em síntese, isso significa o indivíduo "voltar à sociedade adaptado, respeitando as leis". Ou seja, "o preso deve voltar para a sociedade sem delinquir". No entanto, diante das questões explicitadas, defendo a ideia de que os conceitos ressocialização e reinserção social (impregnados da concepção político pedagógica de execução penal que compreende o cárcere como "instituição total"/"instituição completa", em que o indivíduo é capturado da sociedade, segregado totalmente da comunidade livre) estão ultrapassados, devendo ser substituídos por "socialização". Com essa nova concepção, compreende-se o sistema penitenciário com uma instituição social como tantas outras, reconhecendo a sua incompletude (tanto institucional, quanto profissional), cria-se uma nova dinâmica política e ideológica que prima pela não segregação total do indivíduo, pela concepção

> de que o ser humano vive em um constante processo de socialização e reconhece-se que o papel do sistema de privação de liberdade, em suma, é de "socioeducar": do compromisso com a segurança da sociedade e de promover a educação do delinquente para o convívio social.

Contudo cada caso deve ser analisado de maneira individual, uma vez que a realidade das instituições penais é diferente por diversos fatores, como por regime de cumprimento de pena, geográficos e econômicos.

2.4 A realidade

Ao comparar os planos de curso da escola técnica com as políticas educacionais voltadas para educação de detentos, nota-se similaridade entre as propostas pedagógicas, que também objetivam trabalhar com base nas competências e habilidades, com uma proposta de incentivar o empreendedorismo como alternativa para o desemprego.

Ao falar sobre o papel da FUNAP de assumir a educação para o trabalho nas unidades prisionais, Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 288) esclarecem, de acordo com o PPC (2013):

> [...] a fundação criou o Programa de Educação para o Trabalho (PET) com a finalidade de qualificar o indivíduo preso e, a partir disso, várias entidades com experiência de atuação na área educacional estabeleceram parceria com a fundação via terceirização das ações, tais como: SENAC, SENAI, ETECs e Pronatec.

Neste sentido, é possível notar que a busca por parceria entre as instituições que tem foco a educação para o trabalho são uma forma de facilitar esse processo, mas isso não significa que essa alternativa seja suficiente. Os autores também afirmam que:

> O conceito de empreendedorismo, utilizado no PPC (2013), revela a tentativa de conformação do trabalhador desempregado ou aceitação do trabalho precário ao se aventurar de forma autônoma, sem nenhuma garantia social, no universo da informalidade e em atividade laborativa rejeitada pela maioria dos trabalhadores.

Além disso, ao falarem sobre educação profissional para pessoas privadas de liberdade, os autores ponderam:

> [...] a perspectiva de responsabilização individual agrava-se, porque tratam-se de pessoas historicamente excluídas do processo de formação em geral e, portanto, sendo esses cursos de curta duração, ocorre a impossibilidade de uma formação mais complexa, conforme o paradigma tecnológico vigente. A preparação nas unidades prisionais gera um trabalho rejeitado pela sociedade e menos qualificado, o qual pressupõe intensa exploração da força de trabalho, submetida à mais-valia absoluta (BRUNO, 2011), e que pode ser comparada, inclusive aos sistemas de escravidão. Em toda essa dinâmica, é possível atestar o estigma social plasmado na pessoa que cumpriu a pena, e isso dificulta "vender-se" para os sistemas de trabalho.

Nessa perspectiva, Graciano e Haddad (2015) acrescentam que, para poder trabalhar em um emprego formal, é exigido uma espécie de "atestado de bons antecedentes", que, no caso dos egressos do sistema prisional, leva anos para ser alcançado, uma vez que são uma população historicamente estigmatizada.

Os autores ainda afirmam que "os cursos profissionalizantes ofertados não estão baseados em pesquisas sobre as necessidades presentes ou futuras do mercado de trabalho". por outro lado, os cursos ofertados pela Etec oferecem uma qualificação que pode superar as expectativas do mercado de trabalho que se encontra no horizonte próximo ao dos ex-detentos.

Ao falarem sobre Dolabela (2008), Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 284) compreendem que:

> [...] "empreender" relaciona-se, sobretudo, à capacidade de modificar o ambiente, na medida em que se vive inserido na complexidade do mundo do capital. Tudo isso remete à responsabilização do indivíduo: pelo seu sucesso produtivo, pela ampliação dos postos de trabalho e pelo próprio fracasso, caso não consiga sobreviver diante dessa realidade.[...] O empreendedorismo expresso no PPC do PET indica a aceitação e a adaptação ao mundo precarizado do trabalho, e em nada se relaciona ao empreendedor social, como imagina Dolabela (2008), porque o que está no horizonte da formação para o trabalho, praticada nos presídios, é a exploração da força de trabalho simples e informal.

Nessa perspectiva Oliveira e Moraes (2017) falam sobre os problemas causados pela baixa de oferta de trabalho e à falta de qualificação profissional dentro das unidades prisionais, onde fatores como ociosidade e superlotação levam a tensões entre os detentos que, na maioria das vezes, resultam em conflitos que acabam gerando a não progressão de regime. Também é notado o fato de que os trabalhos ofertados, grande parte das vezes é de baixíssima complexidade, o que não contribui para profissionalização do detento.

Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 285) afirmam que:

> O PET, ao mesmo tempo que objetiva a acomodação e aceitação ao trabalho precário, sustenta-se na ideia de empreendedorismo como reconhecimento implícito da dificuldade de reinserção dos indivíduos privados de liberdade no mercado formal de trabalho. Essa dificuldade de reinserção tende a ser agravada pelo estigma social atribuído a esses indivíduos e à baixa qualificação da força de trabalho.

A precarização do trabalho não é uma exclusividade dos egressos do sistema prisional, mas é sentida por eles de maneira bastante acentuada, uma vez que o estigma social por eles carregado acaba empurrando essas pessoas para as margens da sociedade.

Além disso, Oliveira e Moraes (2017) esclarecem que as atividades como leitura, educação e trabalho ofertadas dentro do cárcere têm um caráter que podemos chamar de recreativo, uma vez que buscam, segundo os autores, tirá-los do ócio, "além de ocupar o tempo, instrumentalizam-nos para um retorno menos desigual à sociedade."

Por outra vertente Silva Jr. e Alaniz (2020) evidenciam que "a concepção de trabalho, que direciona a atuação dos educadores monitores e gestores do PET, foi extraída e restringe-se à lógica do mercado de trabalho e não se relaciona ao trabalho como meio de desenvolvimento humano e com potencial educativo."

Os autores ainda concluem:

> [...] a educação para o trabalho, materializada no sistema penitenciário do estado de São Paulo, por meio da atuação da FUNAP com a criação do PET, tem se pautado na intensificação do trabalho precário e na qualificação profissional simples, de menor valor agregado. A análise evidenciou que a formação profissional não se efetiva nas unidades prisionais, sobretudo, em decorrência da reduzida carga horária dos cursos, da ausência de infraestrutura para as atividades de estudo e do reduzido percentual de detentos atendidos pelo PET. Assim, a ênfase da formação profissional não está no saber fazer o ofício, mas na inculcação ideológica voltada para a adaptação à sociedade excludente do capital. A concepção de empreendedorismo, que perpassa essa formação, revela o reconhecimento da impossibilidade de inserção social e produtiva do contingente expressivo de detentos no mundo do trabalho.
>
> Evidencia-se, portanto, que o trabalho direcionado ao indivíduo privado de liberdade é aquele que a sociedade rejeita. Em outras palavras, com base nas entrevistas com os monitores e os gestores, podemos inferir que o programa prepara o indivíduo para a própria segregação social, na medida em que há incerteza a respeito da sobrevivência e inserção produtiva e social dos internos ao conquistarem a liberdade.
>
> A ideia de inclusão que perpassa o PET desconsidera a sociedade como totalidade, já que não se trata de estar "fora" da sociedade e precisar adentrá-la, e sim reconhecer que o indivíduo privado de liberdade está integrado na sociedade capitalista em condição subordinada, desigual e marginalizada.

A escola não tem apenas uma única função definida, quando recebemos em uma escola técnica um aluno proveniente do sistema prisional. Este tem por trás de suas expectativas, esperanças de conseguir através da qualificação profissional, ascender novos patamares quando deixar a prisão.

Promover a inclusão de ex-detentos é um fator muito mais complexo, pois eles estão à margem da sociedade, e grande parte das instituições relutaria em aceitá-los como parte de seu quadro de funcionários, restando a eles apenas subempregos, dos quais na maioria das vezes não seria necessário qualquer tipo de qualificação específica.

Pereira e Costa (2013, p. 220) destacam que "as habilidades aprendidas na unidade prisional não foram aproveitadas no desenvolvimento das atividades depois da saída do IPF. Também é perceptível o traço disciplinar absorvido no sistema penitenciário como algo marcante na vida das mulheres." Neste sentido, afirmam que "Nas unidades prisionais, a educação é vista pelo sistema prisional, como privilégio à população carcerária." Os autores ainda completam que atualmente o sistema prisional brasileiro "reflete o desrespeito aos direitos humanos, encontramos uma imensidão de pessoas que sobrevivem em unidades prisionais lotadas e sem estrutura para cumprir as condições mínimas dos/as presidiários/as."

Outro aspecto importante a ser analisado diz respeito à relação dos cursos profissionalizantes oferecidos aos detentos. Graciano e Haddad (2015, p. 56) enfatizam, em seus estudos, que há procura por aqueles vinculados à área da construção civil, informática e atividades do campo da gastronomia e da estética, também sendo citados cursos como assistente administrativo, gestão empresarial, datilografia, entre outros. "Os cursos da área da construção civil foram identificados em todas as penitenciárias masculinas e são realizados pelo Senai. Os demais cursos foram realizados por diferentes atores, como empresas e profissionais autônomos."

Ainda, segundo os autores:

> Cursos profissionalizantes é a maior demanda da população carcerária entrevistada, citado por 91%. Desse total, 56% afirmou querer cursar apenas esse tipo de curso, 35% deseja fazê-lo simultaneamente à elevação da escolaridade e 9% quer apenas cursar disciplinas escolares. (GRACIANO; HADDAD, 2015, p. 57).

Ao falarem sobre a oferta de ensino profissionalizante nas unidades prisionais Penna, Bello e Rodrigues (2021, p. 5) destacam que:

> [...] segue sob responsabilidade da Funap que, de acordo com informações obtidas em seu sítio, tem por missão institucional "planejar, desenvolver e avaliar, no âmbito estadual, programas sociais nas áreas da assistência jurídica, da educação, da cultura, da capacitação profissional e do trabalho para as pessoas que se encontrem privadas de liberdade".

Vale ressaltar que a Etec de Porto Feliz ofereceu em 2019 dois cursos de capacitação dentro do CPP, em uma parceria entre a instituição e o Centro Paula Souza foram ofertados os cursos de horta e cozinha, cursos de curta duração e que atendem uma demanda por profissões que estão mais próximas da realidade dos detentos. (SAP, 2019).

Diante de fatos como estes, Graciano e Haddad (2015) confirmam a ideia de que cursos como estes, organizados de qualquer maneira, sem planejamento ou diagnóstico do mercado de trabalho acabam ofertando educação de baixa qualidade, culminando na percepção apontada por diversas pesquisas de que eles tem caráter meramente recreativo, forma de passar o tempo para aqueles que estão privados de sua liberdade.

Passos e Miller (2014, p. 149) afirmam "historicamente, o sistema prisional paulista não tem conseguido estruturar um programa educacional que possa prover aos detentos a formação de que necessitam." Eles ainda ressaltam:

> A população carcerária, dentre todos os segmentos sociais, é a que ainda mais sofre resistências quando se fala da necessidade de universalização dos direitos para a plena vivência dos valores republicanos e democráticos. Fazer chegar a essa população o Direito à Educação em toda a sua plenitude de significados tem sido a luta de alguns setores da sociedade que acreditam na capacidade de recuperação do ser humano.
> Compreendendo a educação como o único processo capaz de transformar o potencial das pessoas em habilidades, competências e capacidades e de criar espaços para que o educando empreenda a construção do seu ser em termos individuais e sociais, o espaço de privação de liberdade, com todas as suas contradições, deve ser entendido como um espaço educativo.

Diante desse cenário, é necessário repensar as práticas educativas. Novas realidades fazem surgir outras possibilidades para universalização da educação no sistema prisional. Arruda e Dal Molin (2013) ressaltam a iniciativa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná que "através da diretoria de EaD instituiu o Projeto Piloto de educação a distância para o sistema prisional, (e-Sipris), com o auxílio de órgãos parceiros dos governos estadual e federal." O projeto consiste em oferecer cursos técnicos EaD de nível médio para alunos detentos, caso similar ao da Etec de Porto Feliz, sendo até mesmo uma alternativa para o momento de pandemia, onde os alunos

foram obrigados a migrar para um sistema precário, onde passaram a estudar por correspondência, uma vez que não lhes foi autorizado o uso de tecnologias para prosseguir com as aulas on-line. (ARRUDA; DAL MOLIN, 2013, p. 237).

Ainda, segundo os autores, o projeto está "preocupando-se também com a formação dos agentes prisionais que atuarão como tutores presenciais e com a formação de profissionais e acadêmicos que atuarão como tutores online." Esta prática permite uma formação mais acessível e universalizada. Além disso, existe uma preocupação com os professores: "o corpo docente também será capacitado bem como o professores-autores que elaborarão material didático especialmente voltado a este público-alvo, tendo em vista normas de segurança que devem obedecer". (ARRUDA; DAL MOLIN, 2013, p. 238).

Os autores concluem:

> A educação a distância, acredita-se é uma forte aliada para levar mais conhecimento e capacitação aos sentenciados de modo que estes sejam capazes de ocupar suas mentes e intelecto de modo a produzir novos conhecimentos. Acredita-se ainda que as situações de aprendizagem elaboradas devam ocupar um considerável tempo para que o sentenciado se sinta comprometido com o curso e sua atuação profissional futura.
> Também se imputa considerável valor a este tipo de educação mediada levando-se em conta as possibilidades de atingir um maior número de beneficiados, incluindo, pois, os que não tiveram e nem teriam oportunidades de profissionalizarem-se sem esta modalidade de educação. (ARRUDA; DAL MOLIN, 2013, p. 239).

Ao analisarem o PPC (2013), Silva Jr. e Alaniz (2020) notam contradições referentes à proposta de inclusão vinculada ao programa, onde existem dificuldades no processo de inclusão dos detentos ao mundo do trabalho, mostrando mais uma vez que o objetivo por trás do programa é, na verdade, prepará-los para uma realidade de desemprego, trabalho autônomo e informal.

Os autores destacam ainda que "O aspecto essencial na formação está relacionado à dimensão ideológica de aceitação, adaptação e adequação comportamental aos valores do mercado...", conforme os objetivos a serem alcançados pelo PPC "postura ética-cidadã responsável socialmente, atitude empreendedora, mudanças comportamentais significativas, afetando a forma de pensar e agir em sociedade e no ambiente de trabalho (PPC, 2014)". Os autores concluem ainda:

> O saber fazer não é a preocupação do programa, uma vez que há o reconhecimento de que não haverá reinserção social efetiva. Assim, podemos dizer que não haverá alteração substancial no modo de vida dos detentos quando estiverem em liberdade.

Nessa perspectiva Silva Jr. e Alaniz (2020, p. 287) destacam ainda os aspectos ligados às condições que os cursos são oferecidos: "verificamos que não há infraestrutura suficiente para atender um maior número de presos, visto que todas as salas são ocupadas com as aulas destinadas à formação regular." Esses fatores afetam as possibilidades de serem ofertados cursos profissionalizantes, uma vez que a educação básica se torna prioridade.

Outros fatores são ainda discutidos pelos autores como a duração dos cursos e aspectos relacionadas à sua efetiva qualificação profissional.

> A reduzida duração dos cursos evidencia que não há condições mínimas para aprendizagem de um ofício profissional, seja ele qual for, corroborando com os demais dados, analisados anteriormente, que indicam que a formação profissional, em especial na dimensão do saber fazer, efetivamente não se realiza no PET. Dada a ausência de oferta da educação profissional, o que sobressai é a cooptação ideológica expressa nas dimensões do "saber ser" e "saber conviver", ambas descoladas da inserção na materialidade da vida produtiva.[...]
> Assim, a qualificação ofertada não garante conhecimentos técnicos que habilitem os educandos a dominar um ofício, garantindo apenas uma "postura profissional", que pode ser traduzida em noções gerais de um ofício e ênfase na responsabilização do indivíduo pelo seu sucesso ou fracasso. (SILVA JR.; ALANIZ, 2020, p. 288).

Pelo mesmo viés, Alves e Fidalgo (2021, p. 10) enfatizam os aspectos do empobrecimento material que pessoas nessa situação estão submetidos durante o cumprimento de suas penas. Esse fator "tem influência sobre a sua autoestima e em sua noção de pertencimento à sociedade. Observamos que a remuneração pelo trabalho pode reduzir esse efeito da prisionização". Educação e trabalho remunerado são formas de garantir que o detento receba as mínimas condições de dignidade ao deixar o cárcere. Os autores concluem ainda ser importante a criação de uma espécie de reserva de emergência capaz de ajudar na estabilização após o cárcere, mas principalmente que a pessoa tenha oportunidade de emprego ao ganhar a liberdade, estando preparado para o retorno ao convívio em sociedade.

3 PROCESSO FORMATIVO DOS ALUNOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

O objetivo deste capítulo é verificar o plano do curso técnico em administração e o processo formativo da educação para o trabalho dos alunos que se encontram em privação de liberdade.

Apesar de todos os cursos noturnos da Etec de Porto Feliz já terem contado com alunos provenientes do CPP, o plano de curso a ser verificado será o do técnico em administração, uma vez que ele apresentou maior quantidade de ingressantes, bem como é o único que ainda conta com alunos em curso, sendo também os que mais avançaram nos estudos. Nos demais cursos, técnico em segurança do trabalho e técnico em logística, por diversos motivos, todos os ingressantes acabaram abandonando ou sendo transferidos antes da conclusão.

O plano de curso verificado é elaborado pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), sendo aplicado em todas as suas escolas técnicas no estado de São Paulo, pertencente ao eixo tecnológico de Gestão em Negócios.

O curso é dividido em três módulos semestrais totalizando 1200 horas. Ao concluir o primeiro módulo o aluno recebe o título de auxiliar administrativo, já no segundo ele se torna assistente administrativo e com a conclusão dos três módulos recebe a habilitação profissional de técnico em administração. (CEETPS, 2019).

A forma como é concebido deixa claro a intenção de formar profissionais de maneira rápida para o mercado de trabalho, mostrando forte influência política conforme analisam Previtali e Fagiani (2020, p. 224):

> As políticas educacionais implementadas a partir do governo de Michel Temer, em especial a reforma do ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de forte cunho neoliberal, indicam o caminho da qualificação imediata. Toma-se o exemplo da reforma do ensino médio de 2017, que se justifica, segundo seus formuladores, no objetivo de reduzir a alta evasão escolar e a falta de atratividade dessa etapa da educação básica, dado seu caráter altamente teórico e pouco prático. No entanto, o que se verifica é o direcionamento dos estudantes da educação básica pública para o itinerário profissional, reduzindo suas possibilidades efetivas de ingresso no nível superior, aprofundando a já conhecida educação dual no Brasil, qual seja, uma educação para a classe burguesa e outra para a classe trabalhadora". Já a BNCC traz consigo uma proposta conteudista e disciplinarista que ignora a pluralidade do mundo, das escolas e de seus sujeitos e "estimula uma formação fast-food".

Essas políticas refletem no forte avanço do oferecimento da formação técnica, seja no formato modular e, principalmente, de maneira integrada, com o avanço das parcerias entre a Secretaria de Educação e o próprio Centro Paula Souza, referência histórica nesse assunto, que tem ampliado a oferta de cursos técnicos no estado de São Paulo.

Ao falar sobre formação profissional em nosso atual contexto, Rubega (2016, p. 1) lembra da importância da formação profissional: "Do ponto de vista histórico, a qualificação da força de trabalho é definida por dois fatores contraditórios: as necessidades de sobrevivência do capital e as necessidades de sobrevivência do trabalhador."

Esses fatores são ainda mais controversos quando tratamos de alunos detentos, uma vez que em sua grande maioria a formação profissional não garante acesso a melhores condições ao deixar o cárcere.

3.1 Trabalho, tecnologia e formação

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) toma como justificativa para o plano de curso as mudanças pelas quais o mundo vem passando junto a "necessidade das organizações de contratar colaboradores para atuar em um cenário caracterizado pela revolução tecnológica em um vasto e competitivo mercado." (CEETEPS, 2019, p. 8).

Ao falar sobre as novas tecnologias características dessa revolução tecnológica, cada vez mais aplicadas em nosso cotidiano, Previtali e Fagiani (2020, p. 219) destacam a internet das coisas (IoT), big data e inteligência artificial como ferramentas que permitem que "[...] máquinas tomem decisões como seres humanos, ou seja, que robôs ou sistemas possam aprender e solucionar problemas com base em dados e protocolos de comunicação-padrão com grande rapidez e flexibilidade."

Tais ferramentas têm mudado drasticamente a forma como nos relacionamos com o trabalho, por isso o currículo tem se adaptado a essas tendências, trazendo como habilidade necessária "utilizar as tecnologias de informação no processo de gestão empresarial" (CEETEPS, 2019, p. 16), ferramenta crucial para atender às novas formas de trabalho.

Essas novas formas de trabalho digital, não assalariado e quase sempre precarizado, são destacadas por Antunes (2020a, p. 20).

> Utilizando-se largamente dos algoritmos, da inteligência artificial e de todo arsenal digital, canalizado para fins estritamente lucrativos, tudo isso vem possibilitando a criação de novas modalidades de trabalho que, como já indicamos, passam ao largo das relações contratuais vigentes. Os trabalhos assalariados transfiguram-se, então, em "prestações de serviços", o que acaba por resultar na sua exclusão da legislação social protetora do trabalho.

Para Previtali e Fagiani (2020, p. 218) “A educação escolar não está apartada dessas mudanças no cenário mundial, cabendo a ela (con)formar, no plano técnico e ideológico, a nova classe trabalhadora.” Por isso as mudanças que estamos enfrentando ganham centralidade no plano de curso.

Rubega (2016, p. 1) corrobora essas questões ao analisar o papel da ação pedagógica do professor no contexto da formação profissional:

> [...] deve estar embasada no domínio de conhecimentos específicos, permanentemente atualizados em vista das contínuas transformações provocadas nos processos de produção, fortemente influenciados pelas tecnologias da informação e do conhecimento, além dos processos de automação, e na ação reflexiva que possibilite a (re)significação da sua prática pedagógica, visando a formação de um profissional preocupado com a criação de uma economia e sociedade sustentável.

O currículo ressalta as vastas oportunidades do mercado de trabalho para o profissional da administração, chamando a atenção para as novas demandas do setor produtivo da economia e as competências exigidas pelo mercado.

> [...] o mercado de trabalho exigirá cada vez mais profissionais com competências sociais, qualificados tecnicamente e capazes de atuar com competências empreendedoras e gerenciar a própria condição de empregabilidade com autonomia e protagonismo[...]. (CEETEPS, 2019, p. 8).

Rovai (2010) pondera que a noção de competências tem diferentes interpretações, e que é preciso situar o Brasil nesse contexto para melhor compreender as mudanças no mundo do trabalho, o autor ainda destaca:

> A qualificação do trabalho compreendida pela perspectiva relativista, portanto, como uma relação social constituída elementos múltiplos e heterogêneos, pode ser desenvolvida em composição com outras perspectivas analíticas que igualmente tenham em conta uma perspectiva ampliada do trabalho humano. Assim, pode ser complementada pela identificação das dimensões que a compõem (a dimensão conceitual, a dimensão social e a dimensão experimental) e a competência profissional pode ser investida de um sentido mais rico se tornada pelos diversos ingredientes a integram. (ROVAI, 2010, p. 194).

Sobre esse contexto, Rubega (2016, p. 13) pondera:

> As reformas educacionais implantadas no Brasil, na década de 1990, baseadas no modelo de competências e habilidades trouxeram uma nova regulação das políticas educacionais que repercute diretamente na composição, estrutura e gestão da Educação Profissional até hoje. Nesse sentido, a inovação, particularmente tecnológica, é um dos motores da competição e do desenvolvimento industrial. Dentro desse contexto, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação tem um papel central no processo formativo de profissionais para o mercado de trabalho, pois acabam por constituir o núcleo dessa nova ordem, possibilitando a contínua atualização dos currículos escolares.

Apesar da complexidade por trás desse termo, ele está presente de maneira expressiva e repetitiva, aparecendo 160 vezes ao longo do plano de curso, geralmente acompanhado do termo habilidades que aparece outras 87 vezes. O autor destaca que essa é uma característica que marcou a década de 90 e influenciou o país junto a onda tecnológica.

> Frente aos desafios de um mundo tecnológico e globalizado, os países precisam fortalecer seus sistemas educativos tendo em vista a “moderna cidadania" que demanda dos indivíduos uma escolarização geral e básica que possibilite a aprendizagem de conteúdos fundamentais e habilidades requeridas pelo novo padrão de organização da produção. (ROVAI, 2010, p. 170).

Todas as disciplinas são divididas em competências e habilidades específicas que, de maneira geral, vão de encontro às expectativas do mercado de trabalho, uma vez que os currículos são baseados nos parâmetros colocados pela oficina de currículos, de maneira geral ligados ao empreendedorismo, tecnologia e inovação, todas formas que segundo Previtali e Fagiani (2020, p. 220) criam formas de controle do trabalho pelo capital.

> A inovação tecnológica é, portanto, seletiva e visa à garantia de maior controle do trabalho pelo capital, levando à perda de autonomia dos que vivem do trabalho sobre os meios e os fins de sua atividade, conduzindo, tendencialmente e, de forma mais geral, à degradação da vida. Como já observado por Ricardo Antunes, as relações sociais institucionalizadas sob o capital obstruem o potencial tecnológico em sua perspectiva humanizante”.

Tais competências empreendedoras, palavra que também se repete insistentemente ao longo do plano, totalizando 73 vezes dentre suas diversas variações, estão intrinsecamente ligadas a tendência de informalidade apontadas por Antunes (2020a, p. 16):

> [...] a expansão dos trabalhos "autônomos", dos "empreendedorismos" etc., configurando-se cada vez mais como uma forma oculta de assalariamento do

> trabalho, a qual introduz o véu ideológico para obliterar um mundo incapaz de oferecer vida digna para a humanidade. Isso ocorre porque, ao tentar sobreviver, o "empreendedor" se imagina como proprietário de si mesmo, um quase-burguês, mas frequentemente se converte em um proletário de si próprio, que autoexplora seu trabalho.

O currículo voltado para formação de um cidadão empreendedor revela um caráter altamente neoliberal, culminando com uma formação tecnicista, que o prepara para uma realidade de desemprego, baixos salários e condições precárias de contratação conforme destacam Previtali e Fagiani (2020, p. 226):

> Esse novo contexto formativo e de profissionalização torna-se peça fundamental para a reestruturação da educação básica pública orientada pelos conceitos de multifuncionalidade, flexibilidade e empregabilidade, sob os auspícios da teoria do capital humano, segundo a qual os indivíduos são isoladamente responsáveis por seu êxito ou fracasso no mercado de trabalho, devendo ser consumidores de serviços educacionais em vez de portadores de direitos. Entretanto, o que essa teoria desconsidera é que as regras no mercado de trabalho não são iguais para todos os indivíduos trabalhadores, mas sim transversalizadas pelas relações de dominação de raça/etnia e gênero, o que impõe a trabalhadores e trabalhadoras uma competitividade diferenciada e subalternizada.

Além das questões étnico-raciais e socioeconômicas, os alunos detentos carregam o estigma social característico das instituições totais conforme aponta Goffman (1974) que os colocam abaixo de todos os cidadãos, numa posição quase que de vassalagem do capital, sendo explorados das mais diversas maneiras, muitas vezes vendo-se obrigados a retornar para o crime.

Por essa perspectiva é importante verificar como o plano de curso articula as questões relacionadas aos objetivos da formação do aluno nesse contexto de formação, onde muitas vezes ele está sendo preparado para uma realidade de desemprego. Segundo o plano de curso, os objetivos do curso técnico em administração são capacitar o aluno para:

- adotar postura ética, princípios de relacionamento humano, cidadania, linguagem adequada na comunicação com clientes e grupos de trabalho;
- agir com proatividade, compreendendo a organização como um sistema;
- aplicar técnicas de planejamento, gestão, avaliação e controle para inserção no contexto dos serviços administrativos das organizações;
- planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos;
- compreender o contexto socioeconômico e humano nos planos regional e global;

> - desenvolver estudos sobre a região onde a organização está inserida e propor ações que visem a mudanças significativas na organização;
> - elaborar documentos e planilhas administrativas para subsídio na tomada de decisão gerencial;
> - atuar analisando criticamente as questões da organização, propondo melhorias e proporcionando transformações;
> - comunicar-se com eficiência na área profissional, utilizando a terminologia técnica e/ ou científica e de acordo com os gêneros textuais e modelos convencionados (documentação e redação técnica). (CEETEPS, 2019, p. 9).

Fazendo uma análise crítica desses objetivos fica difícil visualizar o egresso do sistema prisional como sujeito capaz de se enquadrar nesses objetivos, uma vez que os números levantados por esse estudo mostram que, em sua grande maioria, a população carcerária tem baixa escolaridade e normalmente acaba recorrendo a trabalhos tidos como precários, fora do universo empresarial e geralmente informais.

Questões ligadas ao trabalho precário e principalmente a informalidade, terceirização e flexibilização dos direitos trabalhistas, realidade da grande maioria da população, são para Antunes (2020a, p. 10):

> [...] partes inseparáveis do léxico e da pragmática da empresa corporativa global. E, com elas, a intermitência vem se tornando um dos elementos mais corrosivos da proteção do trabalho, que foi resultado de lutas históricas e seculares da classe trabalhadora em tantas partes do mundo.

Esse fenômeno de corrosão dos direitos trabalhistas provenientes das reformas que o país vem passando, impulsionados ainda mais pelo trabalho digital, que cresceu exponencialmente durante a pandemia afetam de diversas maneiras a relação do homem com o trabalho e fazem parte de uma tendência apontada por vários autores, Previtali e Fagiani (2020, p. 218) destacam a precarização sofrida pelo trabalho:

> Não possuindo mais horários ou local fixo, ele é realizado sob demanda e remunerado como tal, isso é, por serviço prestado, de forma uberizada, com significativos desdobramentos sobre a subjetividade do ser que trabalha e para a dinâmica das lutas de classes.

O termo uberização vem parecendo com frequência para explicar esse fenômeno e é descrito por Antunes (2020a, p. 10):

> A uberização é um processo no qual as relações de trabalho são crescentemente individualizadas e invisibilizadas, assumindo, assim, a aparência de "prestação de serviços" e obliterando as relações de assalariamento e de exploração do trabalho.

Com relação à organização do curso, o CEETEPS conta com um Laboratório de Currículos, o qual objetiva mantê-lo “[...] adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes[...]”. (CEETEPS, 2019, p. 9).

As principais demandas do mercado de trabalho, principalmente para a região na qual Porto Feliz está inserida é por profissionais cada vez mais capacitados em todos os níveis devido ao processo de industrialização tardio que a cidade vem enfrentando, o que culmina com o desenvolvimento de outros setores, como comércio e serviços, absorvendo rapidamente todo o contingente de alunos concluintes, ainda que a realidade dos alunos detentos não seja a mesma da maioria da população.

Essa nova conformação da indústria, mais tecnológica e flexível é para Antunes (2020a, p. 14) um risco em relação à diminuição da força de trabalho necessária;

> Como consequência dessa nova empresa flexível, liofilizada e digital, os intermitentes globais tendem a se ampliar ainda mais, uma vez que o processo tecnológico-organizacional-informacional eliminará de forma crescente uma quantidade incalculável da força de trabalho, a qual se tornará supérflua e sobrante, sem empregos, sem seguridade social, sofrendo riscos crescentes de acidentes e mortes no trabalho", sem nenhuma perspectiva de futuro.

A capacitação é uma importante ferramenta do capital para manter seu funcionamento. O autor ainda destaca a relação da aceleração do desemprego causada por essa nova conformação do trabalho.

> É certo que uma parcela de "novos trabalhos" será criada entre aqueles com mais "aptidões", mais "inteligência", mais "capacitações" (para recordar o ideário empresarial), amplificando o caráter de segregação societal existente. Contudo, é impossível não deixar de alertar, com todas as letras, que as precarizações, as "subutilizaçôes", o subemprego e o desemprego tenderão a aumentar celeremente. (Antunes, 2020a, p. 15)

Sobre os requisitos de acesso ao curso, o ingresso “[...] dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente.” (CEETEPS, 2019, p. 12). As vagas serão ofertadas de acordo com as normas do processo classificatório divulgado em edital público.

> As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio nas quatro áreas do conhecimento:
> • Linguagens e suas Tecnologias;
> • Ciências da Natureza e suas Tecnologias;

> • Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
> • Matemática e suas Tecnologias.

A forma de ingresso torna-se muitas vezes uma barreira ainda maior para a profissionalização do aluno detento, pois além da grande maioria ter abandonado os estudos ainda nas séries iniciais, os demais, muitas vezes, já saíram da escola há muito tempo, ou mesmo a fizeram dentro do cárcere com pouquíssimas condições.

O documento fala ainda sobre o perfil profissional de conclusão, que em linhas gerais, é bastante generalista, uma vez que prepara o aluno para atuar em uma grande variedade de setores, destacando que esse profissional pode atuar em um amplo mercado de trabalho, incluindo organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

> O técnico em administração é o profissional que participa da gestão dos recursos mercadológicos, humanos, financeiros, materiais e produtivos. Executa as rotinas administrativas, controla materiais, acompanha níveis de eficiência e produtividade e presta atendimento a clientes. Trabalha em equipe, otimiza recursos, propõe inovações e adota postura ética na condução das relações e atividades. (CEETEPS, 2019, p. 13).

Também são apresentados dois conjuntos de competências divididas entre pessoais e gerais. As primeiras são de cunho comportamental ligadas a fatores esperados como ética e autonomia, já as competências gerais estão divididas por módulo e aparecem em maior número e relacionadas a características técnicas esperadas como ferramentas específicas da gestão, habilidades relacionadas a tecnologia, escrita, matemática, entre outras.

Um ponto curioso são as chamadas atribuições e responsabilidades e atribuições empreendedoras, o primeiro traz uma série de atividades genéricas geralmente executas dentro do departamento administrativo de qualquer empresa e o segundo lista características que deixam claro o viés neoliberal que tenta impelir o trabalhador a fazer parte do processo, dando uma falsa sensação de pertencimento ou propriedade dentro do processo no qual está inserido.

Ao falar sobre a organização curricular do curso, o documento destaca que "[...] estruturada em módulos articulados, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho." (CEETEPS, 2019, p. 24). Ou seja, se refere ao fato de o curso ter um direcionamento dos seus alunos egressos para o mercado de trabalho, atendendo às demandas de cada região em especial, podendo ser facilmente adaptado.

> Os módulos, assim constituídos, representam importantes instrumentos de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

Tendo em vista a estrutura curricular que confere diferentes titulações com base no módulo cursado pelo aluno, o plano de curso distingue as diferenças entre cada um dos profissionais a partir do seu itinerário formativo.

> O auxiliar administrativo é o profissional que presta apoio nas rotinas administrativas a diversas áreas por meio do controle de documentos, emissão de relatórios, planilhas e demais registros. Auxilia no processo de recrutamento e seleção de pessoal. Assessora no desenvolvimento de ações de marketing. Realiza atendimento a diferentes públicos de interesse da organização.
> O assistente administrativo é o profissional que executa os processos operacionais da organização, participa na formação do preço de venda, na apuração do resultado operacional, no controle do patrimônio e dos registros contábeis. Assessora na elaboração de proposta, avaliação e formalização de negócios. Realiza atendimento a diferentes públicos de interesse da organização.
> O técnico em administração é o profissional que participa da gestão dos recursos mercadológicos, humanos, financeiros, materiais e produtivos. Executa as rotinas administrativas, controla materiais, acompanha níveis de eficiência e produtividade e presta atendimento a clientes. Trabalha em equipe, otimiza recursos, propõe inovações e adota postura ética na condução das relações e atividades. (CEETEPS, 2019).

Esta divisão modular poderia ser uma interessante oportunidade, ou mesmo incentivo para mais detentos se qualificarem, pois mesmo em suas condições precárias e incertas, de rotineiras mudanças e progressões de regime, com os módulos semestrais carregariam ao menos um conhecimento mínimo junto a um certificado que possibilitaria melhores chances em um mercado tão concorrido.

Previtali e Fagiani (2020, p. 218), destacam as contradições em relação a exigência de qualificação profissional e o fenômeno da precarização do trabalho.

> Numa aparente contradição, ao mesmo tempo que as relações e condições de trabalho tornam-se precarizadas, as exigências de escolaridade e qualificação tendem a ser maiores, dado o grau de complexidade em que se encontra hoje a divisão sociotécnica do trabalho. No entanto, essa nova imbricação entre trabalho vivo e trabalho morto, que exige novas habilidades e conhecimentos cognitivos, não seria possível sem o trabalho obscurecido, aquele presente na exploração dos meios naturais e que estão na base da produção dos novos complexos tecnológicos. Nesses, as novas tecnologias estão pouco ou quase nada presentes, e o trabalho se encontra em condições análogas à escravidão.

Sobre as condições citadas pelos autores, vale ressaltar que os detentos enfrentam diariamente esse tipo situações, tendo o tempo todo que recorrer a

trabalhos precários quando deixam o cárcere, sem contar na piora geral da situação econômica provocada pela pandemia, conforme destaca Antunes (2020a, p. 19):

> Vimos que o mundo principiou, neste ano de 2020, de modo diferente. Se não bastasse a recessão econômica global e em curso acentuado no Brasil, já visualizávamos sinais de expressivo aumento dos índices de informalidade, precarização e desemprego, quer pela proliferação de uma miríade de trabalhos intermitentes, ocasionais, flexíveis etc., quer pelas formas abertas e ocultas de desemprego, subocupação e subutilização, todos contribuindo para a ampliação dos níveis já abissais de desigualdade e miserabilidade social.

O autor aponta ainda para dados concretos referentes ao nosso país, situação que para muitos só revelou o caráter latente do desemprego estrutural decorrente da quarta revolução industrial, mas que mais uma vez podem ser atribuídos a questões relacionadas a novas formas de exploração criadas pelo capital.

> Alguns dados em nosso país estampam essa realidade. Na mensuração referente ao primeiro trimestre de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou uma intensificação das condições de vida desumanas da classe trabalhadora: atingimos o contingente de 12,9 milhões de desempregados, sendo que a informalidade atingiu 40%, com aproximadamente 40 milhões de trabalhadores e trabalhadoras à margem da legislação social protetora do trabalho. (ANTUNES, 2020a, p. 19).

Ao comparar a Primeira Revolução Industrial (1760), a qual incorporou máquinas ao processo produtivo, com o que estamos vivenciando, Previtali e Fagiani (2020, p. 219) afirmam: “a Quarta Revolução Industrial tem como elemento peculiar a substituição de operações mentais humanas pelas máquinas.” Os autores fazem ainda duas observações,

> [...] não é qualquer processo mental que passa a ser objetivado na máquina, mas aquele que pode obedecer a determinados padrões de respostas, o que corresponde à necessidade de estabelecer padrões. Colocam-se as seguintes questões: quem os estabelece? E quais os critérios? A segunda observação é que a informação alvo da objetivação tem, em última instância, o vetor da classe que detém a propriedade sobre a tecnologia. Uma outra questão que se coloca: quais são os interesses dessa classe?

Ao tentar responder esses questionamentos nos deparamos com o dilema entre a tecnologia incorporada aos processos e como ela afeta as relações entre o homem e o trabalho, onde os autores esclarecem:

> Nesse contexto, as teses sobre o fim do trabalho mediante o avanço tecnológico e da intelectualização do trabalho não se confirmaram.

> Contrariamente, verifica-se hoje a ampliação da classe trabalhadora no mundo, marcada pelas diferenças de gênero, raça/etnia, idade e qualificação, ainda mais explorada pelo capital e com possibilidades reduzidas de uma vida plena fora do trabalho, As argumentações de Harry Braverman mostram-se, portanto, mais próximas da realidade atual. Para o autor, "a tecnologia é produzida pelas relações sociais representadas pelo capital" e sua utilização, enquanto mercadoria pertencente ao capital, implica tendencialmente, na proletarização, desqualificação e precarização da classe trabalhadora". (PREVITALI; FAGIANI, 2020, p. 220)

Estes fatores corroboram as condições às quais estamos expostos. O arrocho tecnológico provoca um estreitamento das possibilidades de emprego para as classes trabalhadoras, uma vez que todos tem de estar preparados para digitalização dos serviços, que vem substancialmente sendo incorporados ao nosso cotidiano e substituindo milhares de postos de trabalho.

3.2 A organização do currículo

A organização dos módulos é constituída segundo o CEETEPS (2019) “de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.” Sendo distribuídos em diversas disciplinas que cumprem esse pressuposto.

Cada módulo está dividido em áreas de atividades, atribuições e responsabilidades e atribuições empreendedoras. As áreas de atividades são como as disciplinas estão articuladas com a formação profissional, como por exemplo no terceiro módulo:

> a. comunicar-se no contexto da área profissional em língua estrangeira inglês;
> b. utilizar as tecnologias de informação no processo de gestão empresarial;
> c. executar rotina financeira;
> d. desenvolver atividades logísticas;
> e. atuar na administração de produção e serviços;
> f. executar rotinas da administração pública. (CEETEPS, 2019).

Claramente, são áreas onde o aluno poderá atuar e deverá desenvolver competências que o capacitem para realizar atividades relacionadas a cada área, num cenário altamente globalizado. Justifica-se a introdução da língua estrangeira, bem como a capacitação para utilização de tecnologias de informação específicas para a

gestão empresarial. Os demais pontos são considerados bases para atuação na área administrativa.

Previtali e Fagiani (2020, p. 221) falam sobre as contradições da formação dos jovens em relação a essa nova conjuntura voltada para tecnologia:

> Os jovens profissionais recém-formados manifestam singularmente as contradições dessa nova conjuntura. Por um lado, são mais adaptáveis ao uso das tecnologias digitais, posto que nelas são forjados e aprendem a ser interativos, competitivos e empreendedores de si mesmos. Por outro lado, são fortemente impactados em sua subjetividade, podendo desenvolver sentimentos de insegurança, injustiça, insatisfação, falta de reconhecimento profissional, frustração e adoecimento psíquico.

Os demais módulos também seguem a mesma linha, apontando para atividades administrativas, marketing, departamento pessoal, atendimento ao cliente, comunicação, ética, modelos de negócio, legislação empresarial e ambiental, contabilidade e custos e processos comerciais. Já as atribuições e responsabilidades estão relacionadas com atividades do cotidiano do técnico em administração.

As áreas possuem ao todo vinte e seis disciplinas que, distribuídas ao longo dos semestres, possibilitam a formação técnica do aluno, procurando cumprir a proposta do percurso formativo, sendo cada disciplina apresentada em um quadro dividido em diversas partes, título, função, classificação, atribuições e responsabilidades, atribuições empreendedoras, valores e atitudes, competências, habilidades, orientações e finalmente as bases tecnológicas.

As atribuições empreendedoras reforçam a ideia da formação de um profissional capaz de atuar na gestão da empresa em um modelo de organização que atende às características impostas pelo capital e a nova conformação da indústria 4.0, explorando ideias de melhoria contínua dos processos, análises de desempenho, intraempreendedoríssimo e outras formas de dar ao profissional uma falsa ideia de centralidade no processo.

A tabela 2 apresenta as disciplinas divididas por módulos e também a quantidade de horas correspondentes.

Tabela 2 Disciplinas divididas por módulos e quantidade de horas

Módulo	Disciplina	Horas Aula
1	Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40
1	Planejamento Empresarial	60

1	Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas	60
1	Estudos e Desenvolvimento das Ações de Marketing	60
1	Cálculos Financeiros e Estatísticos	80
1	Ética e Cidadania Organizacional	40
1	Aplicativos Informatizados	40
1	Estudos de Economia e Mercado	60
1	Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal	60
2	Planejamento de Marketing Institucional	60
2	Legislação Empresarial	60
2	Administração de Recursos Humanos	80
2	Custos, Processos e Operações Contábeis	100
2	Planejamento dos Processos Comerciais	60
2	Desenvolvimento de Modelos de Negócios	100
2	Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ADMINISTRAÇÃO	40
3	Administração Financeira e Orçamentária	80
3	Processos Logísticos Empresariais	80
3	Administração da Produção e Serviços	60
3	Tecnologia da Informação aplicada à Administração	60
3	Estudos da Administração Pública	60
3	Estudos de Comércio Internacional	60
3	Inglês Instrumental	40
3	Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ADMINISTRAÇÃO	60

Fonte: CEETEPS (2019) Adaptado.

O tripé que constitui a base para a condução das disciplinas é composto pelas competências, habilidades e bases tecnológicas. Todas as disciplinas possuem esse conjunto que serve como sustento para todo o plano de trabalho docente, pautando o conteúdo, bem como orientando a forma como a disciplina deve ser conduzida, sugerindo o trabalho interdisciplinar.

As bases tecnológicas constituem todo o conteúdo que deve ser trabalhado, orientando o professor, principalmente, em relação ao caráter técnico, ou seja, o conteúdo que deve ser trabalhado durante o semestre. Podemos dividir as disciplinas em três grupos: as de caráter técnico profissionalizante, que objetivam ensinar ao aluno aspectos relativos ao seu cotidiano profissional; as relacionadas a inovação, tecnologia e empreendedorismo, que conforme já citado preparam o aluno para protagonizar a precarização e eximir o estado da culpa pelo seu fracasso e,

finalmente, as de caráter comportamental, como ética, que visa atribuir valores condizentes com o que é esperado pelo mercado.

As características encontradas por trás do currículo nos fazem refletir sobre o papel da escola e dos professores na formação técnica do aluno, principalmente quando olhamos para os alunos detentos e, mais do que isso, podemos refletir com a pergunta colocada por Previtali e Fagiani (2020, p. 223) “qual cidadão se quer formar?”

Os autores trazem a resposta apontando para os conflitos cotidianos da escola

> Para responder a essa questão, é preciso considerar que a escola se configura em palco de conflitos político-ideológicos cotidianos, nas salas de aula, nos conselhos, nas reuniões e nos debates, e se traduz em planejamentos dos currículos e em escolhas dos conteúdos, dos procedimentos pedagógicos, do material didático e das avaliações. Os professores e as professoras manifestam no ato de ensinar suas histórias de vida e sua formação profissional, uma concepção de mundo e de educação. Coloca-se em questão os objetivos e os fins da educação escolar: se seria uma educação escolar voltada para o pleno desenvolvimento da pessoa humana e sua inserção crítica no mundo do trabalho ou apenas para uma qualificação restrita, vinculada às ocupações no mercado de trabalho, para a formação do cidadão-consumidor.

Essa reflexão é importante para entendermos que é preciso olhar para além do currículo, é preciso entender quais os objetivos por trás da formação dessa mão de obra de trabalhadores que se preparam para enfrentar uma realidade de desemprego, subocupação, precarização e uberização, na massificação do oferecimento de serviços geridos por meios tecnológicos, que vem tornando cada vez mais pessoas dependentes da criação de novos modelos de consumo para atender as necessidades do capital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi buscar identificar as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho e como elas impactam a formação técnica desse aluno detento do regime semiaberto. Nessa pesquisa, foi possível identificar os aspectos históricos, como também os das políticas de educação profissional, que levaram a Cidade de Porto Feliz a passar por um processo tardio de industrialização que ocorreu após programas governamentais de incentivo partindo da inciativa do município, bem como contextualizar a essa questão a chegada de instituições de ensino profissional como a Etec.

Diante dessas questões, verificou-se que: após a controversa instalação da unidade prisional no município, logo foi possível identificar a busca por parte dos detentos por cursos técnicos, o que ficou evidenciado com a crescente demanda, a qual foi impactada principalmente pela pandemia, fator que dificultou substancialmente a possiblidade desses alunos continuarem seus estudos.

Foi identificado que a formação para o trabalho é uma temática de suma importância para a sociedade, uma vez que através dela é possível entender as necessidades impostas pelo capital. Por isso, é preciso dar a devida atenção ao assunto. Contudo, identificar as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho é parte integrante da pesquisa, o que possibilitou entender como elas impactam a formação técnica do aluno detento, principalmente quando ela pode auxiliar na sua reinserção à sociedade.

Verificou-se, também, que os fatores como a pandemia somados a essas transformações ocorridas são, para Antunes (2020b), “verdadeiro obituário para a classe trabalhadora: mais flexibilização, mais informalidade, mais intermitência, mais terceirização, mais home office, mais teletrabalho, mais EAD, mais algoritmos “comandando” as atividades humanas”. Se juntarmos a isto o estigma carregado pelos ex-detentos, pode-se imaginar um cenário de desemprego e miséria para as famílias de quem deixa o cárcere.

Foi identificado, também, que as políticas sociais de inclusão dessas pessoas a partir do trabalho e do estudo são formas de garantir melhores oportunidades, entendendo os mecanismos legais e disseminando as melhores práticas para que possam ser replicadas em casos semelhantes. A legislação garante diversos direitos,

porém fica evidente que é preciso mais empenho do poder público junto à sociedade para modificar esse cenário.

Foi possível identificar, através da verificação do plano de curso, um evidente viés neoliberal, o qual prepara o trabalhador para um futuro de incertezas, onde de certo modo é jogada a responsabilidade pelo possível fracasso unicamente ao estudante que é empurrado para as falácias do empreendedorismo, inovação e outras formas de trabalho precarizado impulsionadas pelas recentes reformas trabalhistas. Antunes (2020b) descreve essas práticas como um sistema de metabolismo antissocial do capital que gera mais desemprego e desigualdade social "quem "tiver a sorte" de permanecer trabalhando, vivenciará um nefasto binômio: maior exploração e mais espoliação."

Para poder trabalhar no atual contexto, principalmente refletido pela uberização, um enorme aparato informacional e tecnológico é necessário, bem como financeiro, onde a prestação de serviços por aplicativo demanda a aquisição de celulares, computadores, carros e outros aparatos, algo que está bastante distante da realidade dos egressos do sistema prisional, em sua grande maioria, de baixa renda e pouca escolaridade.

Diante das questões postas acima, é possível dizer que os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível identificar como todas essas mudanças estão impactando a formação desses alunos, principalmente no sentido de se tornar uma forma de inclusão e reinserção na sociedade e em um mercado altamente competitivo que certamente é desigual com os egressos do sistema prisional.

Neste tema de pesquisa é possível afirmar que outras pesquisas são necessárias para identificar demandas dessa população, como quais cursos atenderiam melhor suas expectativas com relação ao mercado de trabalho e desenvolver novas metodologias e formas de oferecimento de cursos EaD, principalmente como alternativa para situações em que o deslocamento da unidade prisional até uma escola de formação técnica não seja possível, como ocorreu durante a pandemia.

Outro ponto a ser considerado é a falta de informações com relação aos alunos egressos ou mesmo os que acabam abandonando o curso, principalmente pelo aspecto legal ao acesso as informações pessoais. Outras pesquisas são necessárias

para poder identificar o quanto a formação técnica é capaz de contribuir no processo de reintegração desses indivíduos a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALEMÃ Sarstedt inaugura primeira fábrica no Brasil, em Porto Feliz, SP. **Labnetwork**. 16 dez. 2019. Disponível em: https://www.labnetwork.com.br/noticias/alema-sarstedt-inaugura-primeira-fabrica-no-brasil-em-porto-feliz-sp/. Acesso em: 30 mai. 2021.

ALVES, Yara Elizabeth; FIDALGO, Fernando Selmar Rocha. Os efeitos das práticas formativas das mulheres em privação de liberdade. **Revista Eletrônica de Educação**, p. 1–20, 2021.

ANTUNES, Ricardo. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 28, n. 81, p. 39-53, 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/83893. Acesso em: 30 out. 2021.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviço na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Industria 4.0. In: ANTUNES, Ricardo. (org.) **Uberização, trabalho digital e Industria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020a.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus:** o trabalho sob fogo cruzado. Boitempo, 2020b.

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Porto Alegre: ArtMéd, 1989.

ARAÚJO, Glauco; BORGES, Beatriz; FIGUEIREDO, Patrícia. São Paulo suspende aulas gradualmente a partir de 16 de março após coronavírus; universidades já devem fechar. **G1 São Paulo**. 13 mar. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/13/sao-paulo-suspende-aulas-gradualmente-partir-do-dia-16-de-marco.ghtml. Acesso em: 15 jan. 2022.

ARRUDA, Agnes Marion Mazer; DAL MOLIN, Beatriz Helena. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: em novos horizontes para o sistema prisional. **Revista Travessias**, v. 7, n. 1, p. 232–240, 2013.

BROWN, Wendy. **Nas ruinas do neoliberalismo:** a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA (CEETEPS). **Plano de Curso**. São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.etelg.com.br/paginaete/cursos/planos/planocurso/Administra%C3%A7%C3%A3o%20-%20421_CS.pdf. Acesso em: 11, set 2021.

COOPER Power Systems inaugura fábrica de alta tecnologia em Porto Feliz. **Investsp**. São Paulo, 13 nov. 2012. Disponível em: https://www.investe.sp.gov.br/noticia/cooper-power-systems-inaugura-fabrica-de-alta-tecnologia-em-porto-feliz/. Acesso em: 31 mai. 21.

CORRÊA, Mayara. Penitenciária de Porto Feliz registra rebelião e fuga de presos em massa. **G1 Sorocaba e Jundiaí**. 16 mar. 2020. Disponível em:

https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/03/16/penitenciaria-de-porto-feliz-registra-rebeliao-e-fuga-de-presos.ghtml. Acesso em: 15 jan. 2022.

DEMANDA por curso. **Vestibulinho Etec**. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.vestibulinhoetec.com.br/demanda/. Acesso em: 5 jun. 21.

DUAS FATECS e uma Etec são oficializadas no interior de São Paulo. **Portal do Governo**. São Paulo, 11 jul. 2017. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/duas-fatecs-e-uma-etec-sao-oficializadas-no-interior-de-sao-paulo/. Acesso em: 31 mai. 21.

ESTEFAM, André; GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. **Esquematizado - Direito Penal - Parte Geral.** Editora Saraiva, 2021. 9786555594829. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594829/. Acesso em: 11 jan. 2022.

FRANZONI, Vilma; BOAVENTURA, Regina Célia Ferreira; GONÇALVES, Maria Carla Pascotte Freitas. **Normalização de trabalhos acadêmicos:** tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso (TCC), artigo científico e pôster de acordo com as normas da ABNT. Sorocaba: Eduniso, 2020. Disponível em: http://unisos.uniso.br/eduniso/doc/pdf/normalizacao-trabalhos-academicos.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

GANDOLFI, Peterson Elizandro et al. O EGRESSO DO SISTEMA PRISIONAL: educação escolar, emprego e inclusão social. **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v. 11, n. 17, p. 145–162, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597012934. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934. Acesso em: 6 mai. 2021.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GRACIANO, Mariangela; HADDAD, Sérgio. O Direito Humano à educação de pessoas jovens e adultas presas. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 20, p. 39–66, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE**. Brasil, 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/porto-feliz/panorama. Acesso em: 24 mai. 21.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. O impacto da educação e do trabalho como programas de reinserção social na política de execução penal do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45, p. 529–543, 2010.

LEVANTAMENTO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PENITENCIÁRIAS. **Infopen**. Brasil, 2019. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMmU4ODAwNTAtY2IyMS00OWJiLWE3ZTgtZGNjY2ZhNTYzZDIiliwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9. Acesso em: 6 abr. 21.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597026580. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580. Acesso em: 6 mai. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597012408. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012408. Acesso em: 6 mai. 2021.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2021. 9786586618518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586618518/. Acesso em: 07 nov. 2021.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. 978-85-216-2306-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/. Acesso em: 07 nov. 2021.

NARDY FILHO, Francisco. Porto Feliz. In: SOUZA, Jonas Soares de. (org) A cidade e o Rio: **Araritaguaba**, o Porto Feliz. Itu: Ottoni Editora, 2009.

NOVO, Benigno Núñez. A educação prisional no Brasil. **Revista Jurídica Portucalense**, [S. l.], n. 22, p. 166–181, 2017. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/juridica/article/view/12936. Acesso em: 30 out. 2021.

OLIVEIRA, Elisande de Lourdes Quintino de; MORAES, Francisca Cândida Candeias de. A contribuição do trabalho, da educação e da leitura para a ressocialização da pessoa em privação de liberdade**. Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP**, v. 2, n. 1, p. 106–121, 2017.

PASSOS, Thais Barbosa; MILLER, Stela. Educação prisional no estado de São Paulo: Passado, presente e futuro. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 12, n. 27, p. 125–152, 2014.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira; BELLO, Isabel Melero; RODRIGUES, Ana Carolina Colacioppo. Educação em espaços de privação de liberdade no estado de São Paulo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, p. 1–20, 2021.

PEREIRA, Diana Vanessa; COSTA, Frederico Jorge Ferreira. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: caminho para reintegração social? **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 1, p. 211–227, 2013.

PEREIRA, Isabel Brazil. In: CALDART, Roseli Salete. (Org.) et al. **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PREFEITO faz caminhada contra a instalação de presídio em Porto Feliz. **G1**. Sorocaba, 2012. Disponível em: http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-

jundiai/noticia/2012/09/prefeito-faz-caminhada-contra-instalacao-de-presidio-em-porto-feliz.html. Acesso em: 17 mai. 21.

PREFEITURA DE PORTO FELIZ. **Porto Feliz**, 2021. Disponível em: https://www.portofeliz.sp.gov.br/historia. Acesso em: 23 mai. 21.

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílson César. Trabalho digital e educação no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo. (org.) **Uberização, trabalho digital e Industria 4.0.** São Paulo: Boitempo, 2020.

RIBEIRO, Maria Luzineide Pereira da Costa. Professora , tem vaga na escola ? Um olhar sobre a Educação nas prisões do Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 5, n. 3, p. 202–210, 2018.

ROEDEL, André. Após rebelião no CPP de Porto Feliz, mais de 250 detentos são recapturados. **Periscópio Jornal do Povo**. Itu, 18 mar. 2020. Disponível em: http://jornalperiscopio.com.br/site/apos-rebeliao-no-cpp-de-porto-feliz-mais-de-250-detentos-sao-recapturados/. Acesso em: 15 jan. 2022.

ROVAI, Esméria. Competência e competências: contribuição crítica ao debate. In: ALVES, Wanderson Ferreira (Org.). **Trabalho, formação docente e a noção de competências:** um diálogo com a sociologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2010, p. 167-199.

RUBEGA, Cristina Cimarelli Caballero. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:** a formação da mão de obra e o papel do professor na sociedade moderna. São Paulo, SP: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. 2007, v. 12, n. 34 p. 152-165. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em: 30 out. 2021

SECRETARIA de Administração Penitenciária. **SAP**. São Paulo, 2021. Disponível em: http://www.sap.sp.gov.br/. Acesso em: 17 mai. 21.

REEDUCANDOS da Capital e Grande SP são capacitados em cursos oferecidos pelo Centro Paula Souza. Secretaria de Administração Penitenciária. **SAP**. São Paulo, 2019. Disponível em: http://www.sap.sp.gov.br/. Acesso em: 17 mai. 21.

SILVA JR, João Ferreira; ALANIZ, Erika Porceli. A educação para o trabalho nos sistemas prisionais paulistas. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 2, p. 276–292, 2020.

SODEBO investe R$ 80 mi e inaugura fábrica em Porto Feliz, a primeira no Brasil. **Sabor à Vida**. São Paulo, 27 mai. 2019. Disponível em: https://www.saboravida.com.br/gastronomia/2019/05/27/sodebo-investe-r-80-mi-e-inaugura-fabrica-em-porto-feliz-a-primeira-no-brasil/. Acesso em: 30 mai. 21.

SOUZA, Jonas Soares de. (org) **A cidade e o Rio:** Araritaguaba, o Porto Feliz. Itu: Ottoni Editora, 2009.

SUZIGAN, Marcel. **A indústria têxtil na região de Americana na década de 90**.TCC/UNICAMP. 2001. Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000295469. Acesso em: 31 mai. 2021.

TORRES, Eli Narciso da Silva; IRELAND, Timothy Denis; ALMEIDA, Susana Inês de. Diagnóstico da política de educação em prisões no Brasil (2020): o desafio da universalização. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 15, p. 1–18, 2021.

TOYOTA do Brasil anuncia expansão da sua fábrica de Porto Feliz (SP) para produzir motores para o sedã corolla. **Toyota**. Brasil, 2019. Disponível em: https://www.toyota.com.br/mundo-toyota/noticias/toyota-do-brasil-anuncia-expansao-da-sua-fabrica-de-porto-feliz-sp-para-produzir-motores-para-o-seda-corolla/. Acesso em: 30 mai. 21.

TOYOTA realiza cerimônia oficial de inauguração de sua nova fábrica de motores no município de Porto Feliz (SP). **Toyota**. Brasil, 10 mai. 2016. Disponível em: https://www.toyota.com.br/mundo-toyota/noticias/toyota-realiza-cerimonia-oficial-de-inauguracao-de-sua-nova-fabrica-de-motores-no-municipio-de-porto-feliz-sp/. Acesso em: 30 mai. 21.

UMA FÁBRICA digna de reconhecimento. **Revista Viu**. Porto Feliz, 03 jan. 2013. Disponível em: http://www.revistaviu.com.br/noticias/uma-fabrica-digna-de-reconhecimento/20130103155056_N_424. Acesso em: 8 mai. 21.

WESTROCK inaugura megaplanta de embalagens de papelão ondulado em Porto Feliz com investimento de mais de US$ 125 milhões. **Celulose Online**. 6 out. 2019. Disponível em: https://www.celuloseonline.com.br/westrock-inaugura-megaplanta-de-embalagens-de-papelao-ondulado-em-porto-feliz-com-investimento-de-mais-de-us-125-milhoes/. Acesso em: 30 mai. 21.

ANEXO

Nome da Instituição	**Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**
CNPJ	62823257/0001-09
Data	29-07-2019
Número do Plano	**421**
Eixo Tecnológico	**Gestão e Negócios**

Plano de Curso para	
01. Habilitação **MÓDULO I + II + III** **Carga Horária** **Estágio** **TCC**	**Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** 1200 horas 0000 horas 120 horas
02. Qualificação **MÓDULO I** **Carga Horária** **Estágio**	**Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO** 400 horas 000 horas
03. Qualificação **MÓDULO I + II** **Carga Horária** **Estágio**	**Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO** 800 horas 000 horas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo

  Laura M. J. Laganá

- ✓ Diretora Superintendente

  Laura M. J. Laganá

- ✓ Vice-diretor Superintendente

  Emilena Lorezon Bianco

- ✓ Chefe de Gabinete

  Armando Natal Maurício

- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico

  Almério Melquíades de Araújo

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Coordenação

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização

Fernanda Mello Demai

Doutora e Mestra em Terminologia

Diretora de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Maria da Conceição Medeiros

Bacharel em Administração

Licenciada em Pedagogia

Especialista em Logística Empresarial e *Supply Chain*

Coordenadora de Projetos do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração

Equipe Pedagógico – Administrativa

Adriano Paulo Sasaki
Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Assistente Técnico Administrativo I
Ceeteps

Andréa Marquezini
Bacharel em Administração de Empresas
Especialista em Gestão de Projetos
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Ceeteps

Dayse Victoria da Silva Assumpção
Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Pós-Graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Coordenadora de Projetos - Revisão Documental - Área de Linguagens e suas Tecnologias - Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti
Licenciada em Matemática, Física e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Coordenadora de Projetos - Gestão Documental - Área da Indústria 4.0 - Área de Matemática e suas Tecnologias - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega
Licenciada em Engenharia Elétrica
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialista em Gestão Ambiental
Mestra em Física

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Coordenadora de Projetos - Área Segurança do Trabalho -
Área de Ciências da Natureza - Física
Etec Alfredo de Barros Santos

Luciano Carvalho Cardoso
Licenciado em Filosofia
Mestre em Lógica
Coordenador de Projetos - Área de Empreendedorismo -
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Etec Parque da Juventude

Marcio Prata
Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Responsável pelas Matrizes Curriculares e pela
Sistematização dos Dados dos Currículos
Ceeteps

Meiry Aparecida de Campos
Bacharel e Licenciada em Direito
Licenciada em Pedagogia
Especialista em Direito Civil e Processo Civil
Coordenadora de Projetos - Área Jurídica
Etec Dra. Maria Augusta Saraiva

Sérgio Yoshiharu Hitomi
Tecnólogo em Processamento de Dados
Coordenador de Projetos - Área de Empreendedorismo
Etec São Paulo

Talita Trejo Silva Gomes
Assistente Administrativo
Ceeteps

Vanessa Araujo Gomes Giron
Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Grego Clássico
Mestra em Letras Clássicas
Revisão Documental

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Etec Dra. Maria Augusta Saraiva

Equipe de Professores Especialistas

Daniel Capella Pereira
Bacharel em Administração e em Ciências Contábeis
Especialista em Logística Empresarial
Etec Martin Luther King

Gilson Rede
Bacharel em Administração
Especialista em Gestão Empresarial e em Gestão de Negócios
Etec Professor Camargo Aranha

Rosângela Sofiste Teodoro
Bacharel em Direito
Bacharel em Administração
Especialista em Administração Geral e Recursos Humanos
Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas
Etec Professor Camargo Aranha

Roberto Lopes Eziliano
Bacharel em Ciências Contábeis
Etec Parque da Juventude

Vanessa Reis Medeiros
Bacharel em Administração
Especialista em Gestão Estratégica de Negócios
Etec Doutor Geraldo José Rodrigues Alckmin

Parceiros

Conselho Regional de Administração
Silvio José Moura e Silva
Conselheiro Suplente

Paula Souza | SP

Dura Automotive

Milton de Souza Martins

Gerente de Recursos Humanos

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS 8

CAPÍTULO 2 REQUISITOS DE ACESSO 12

CAPÍTULO 3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 13

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 24

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 114

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 115

CAPÍTULO 8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO 122

CAPÍTULO 9 CERTIFICADOS E DIPLOMA 196

PARECER TÉCNICO 197

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 29-07-2019 201

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO 202

PORTARIA CETEC Nº 1792, DE 16-09-2019 203

ANEXO - MATRIZES CURRICULARES 204

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 1 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

As constantes mudanças locais e globais no âmbito econômico, político e social refletem a necessidade das organizações de contratar colaboradores para atuar em um cenário caracterizado pela revolução tecnológica em um vasto e competitivo mercado.

Com amplas possibilidades de inserção em diferentes segmentos, o profissional de Administração pode trabalhar nas mais diversas áreas de uma instituição, compreendendo os processos de estruturação do negócio, planejamento das ações e diretrizes, definição de sistemas e práticas operacionais, assim como os processos de comunicação e comercialização de bens e serviços, cabendo a adoção de ações que atendam às novas demandas do setor produtivo da economia e propor inovações.

As tendências mostram que o mercado de trabalho exigirá cada vez mais profissionais com competências sociais, qualificados tecnicamente e capazes de atuar com competências empreendedoras e gerenciar a própria condição de empregabilidade com autonomia e protagonismo, além de possuidores de valores éticos e morais configurando-se como muito importante nos tempos atuais e nas perspectivas futuras das organizações.

O currículo do curso Técnico em Administração busca atrelar as demandas do setor produtivo às competências sociais, oferecendo uma formação consolidada para que os alunos estejam aptos a adentrar neste mercado tão seletivo.

Centro de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Fontes de Consulta:

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Micro e Pequenas Empresas Geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: jul. 2019.

GOMES, Sergio. O Administrador na sociedade atual. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-administrador-na-sociedade-atual>. Acesso em: jul. 2019.

ESCOLA SUPERIOR EM NEGÓCIO, DIREITO E ENGENHARIA – INSPER. **O Papel Atual do Administrador**. Disponível em: <http://www.insper.edu.br/vestibular/2016/09/06/o-papel-atual-do-administrador>. Acesso em: jul. 2019.

1.2. Objetivos

O curso de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** tem como objetivos capacitar o aluno para:

- adotar postura ética, princípios de relacionamento humano, cidadania, linguagem adequada na comunicação com clientes e grupos de trabalho;
- agir com proatividade, compreendendo a organização como um sistema;
- aplicar técnicas de planejamento, gestão, avaliação e controle para inserção no contexto dos serviços administrativos das organizações;
- planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos;
- compreender o contexto socioeconômico e humano nos planos regional e global;
- desenvolver estudos sobre a região onde a organização está inserida e propor ações que visem a mudanças significativas na organização;
- elaborar documentos e planilhas administrativas para subsídio na tomada de decisão gerencial;
- atuar analisando criticamente as questões da organização, propondo melhorias e proporcionando transformações;
- comunicar-se com eficiência na área profissional, utilizando a terminologia técnica e/ ou científica e de acordo com os gêneros textuais e modelos convencionados (documentação e redação técnica).

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador do Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar, elaborar e reelaborar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição, bem como cursos de Qualificação Profissional e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio demandados pelo mundo de trabalho.

Especialistas, docentes e gestores educacionais foram reunidos no Laboratório de Currículo para estudar e analisar o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC) e a CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho). Uma sequência de encontros de trabalho, previamente agendados, possibilitou reflexões, pesquisas e posterior construção curricular alinhada a este mercado.

Entendemos o "Laboratório de Currículo" como o processo e os produtos relativos à pesquisa, ao desenvolvimento, à implantação e à avaliação de currículos escolares pertinentes à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Partimos das leis federais brasileiras e das leis estaduais (estado de São Paulo) que regulamentam e estabelecem diretrizes e bases da educação, juntamente com pesquisa de mercado, pesquisas autônomas e avaliação das demandas por formação profissional.

O departamento que oficializa as práticas de Laboratório de Currículo é o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac), dirigido pela Professora Fernanda Mello Demai, desde outubro de 2011.

No Gfac, definimos Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados por eixo tecnológico/área de conhecimento em componentes curriculares, a fim de atender a objetivos da Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

As formas de desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação foram planejadas para assegurar uma metodologia adequada às competências profissionais propostas no Plano de Curso.

Fontes de Consulta:

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

1. **BRASIL** Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC: 2016. Eixo Tecnológico: "Gestão e Negócios" (*site*: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/)

2. **BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (*site*: http://www.mtecbo.gov.br/)

Títulos
3513 – TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO
3513-05 – Técnico em Administração; 3513-10 – Técnico em Administração de Comércio Exterior; 3513-15 – Agente de Recrutamento e Seleção.
4110 – AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS
4110-05 – Auxiliar de Escritório em geral; 4110-10 – Assistente Administrativo.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

CAPÍTULO 2 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no Curso **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente.

O processo classificatório será divulgado por edital público, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagens e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Matemática e suas Tecnologias.

Por razões de ordem didática e/ou administrativa que possam ser justificadas, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por avaliação de competências adquiridas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

CAPÍTULO 3 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

MÓDULO III

Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

O **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** é o profissional que participa da gestão dos recursos mercadológicos, humanos, financeiros, materiais e produtivos. Executa as rotinas administrativas, controla materiais, acompanha níveis de eficiência e produtividade e presta atendimento a clientes. Trabalha em equipe, otimiza recursos, propõe inovações e adota postura ética na condução das relações e atividades.

MERCADO DE TRABALHO

❖ Organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

COMPETÊNCIAS PESSOAIS

❖ Demonstrar ética profissional.
❖ Demonstrar autonomia intelectual.
❖ Contribuir para o alcance de objetivos comuns.
❖ Demonstrar capacidade de análise e tomada de decisão.
❖ Evidenciar capacidade de lidar com situações novas e inusitadas.
❖ Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Ao concluir a Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**, o aluno deverá ter construído as seguintes competências gerais:

MÓDULO I

- Atender os diversos públicos da organização.
- Prestar suporte às rotinas do Departamento Pessoal.

- Utilizar aplicativos informatizados nas rotinas administrativas.
- Auxiliar na utilização dos recursos e organizar as rotinas administrativas.
- Utilizar os princípios da Ética e responsabilidades técnicas do Administrador.
- Aplicar pesquisa mercadológica de acordo com os objetivos organizacionais.
- Utilizar os princípios da Administração no desenvolvimento das rotinas organizacionais.
- Assessorar nas diretrizes e no funcionamento da organização com base nas metas e objetivos estabelecidos.
- Desenvolver textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área de Administração, de acordo com normas e convenções específicas.

MÓDULO II

- Calcular preços de produtos e serviços.
- Avaliar a viabilidade do negócio em diversos cenários.
- Prestar suporte à área de treinamento e desenvolvimento.
- Cumprir a legislação que regula as atividades empresariais.
- Organizar o processo de comercialização de produtos e serviços.
- Interpretar ações de inovação de produtos, serviços e processos.
- Identificar os tipos de sociedade empresarial e suas características.
- Utilizar diferentes modelos de negócio adequados ao segmento de atuação.
- Identificar a necessidade de treinamento e desenvolvimento dos colaboradores.
- Organizar informações contábeis para elaboração de demonstrativos e relatórios.
- Identificar as variáveis que compõem a formação de preços de produtos e serviços.

MÓDULO III

- Elaborar orçamentos.
- Organizar as atividades logísticas no âmbito organizacional.
- Elaborar planilhas de custos de fabricação, preço de venda e orçamentos.
- Elaborar, programar e consolidar projetos pautados no planejamento empresarial.
- Utilizar a tecnologia da informação e suas ferramentas para a realização e o gerenciamento das atividades.
- Analisar e produzir textos da área profissional de atuação, em língua inglesa, de acordo com normas e convenções específicas.

Grupo de Formação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

- Interpretar a legislação que regula as atividades de produção, prestação de serviços e de comercialização de produtos e serviços.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

MÓDULO III

- ❖ Elaborar relatórios gerenciais.
- ❖ Executar rotinas de atividades financeiras.
- ❖ Participar da elaboração de processos produtivos.
- ❖ Participar na estruturação do Comércio Eletrônico.
- ❖ Cumprir a legislação que regula as atividades públicas.
- ❖ Gerenciar dados e informações por meio de sistemas operacionais.
- ❖ Contribuir nos processos de exportação e importação de materiais.
- ❖ Comunicar-se em língua estrangeira – inglês, utilizando o vocabulário e a terminologia da área.
- ❖ Utilizar instrumentos metodológicos no desenvolvimento do projeto da área de Administração.
- ❖ Elaborar processos de distribuição de produtos e/ ou serviços, em conformidade com a legislação.
- ❖ Executar procedimentos de recebimento, armazenamento, movimentação e distribuição de produtos.

ATRIBUIÇÕES EMPREENDEDORAS

- ❖ Organizar projetos.
- ❖ Estabelecer debate de ideias.
- ❖ Avaliar cumprimento de processos.
- ❖ Analisar métodos mais econômicos de execução.
- ❖ Aplicar princípios de exigência de qualidade e eficiência.
- ❖ Assessorar na formação e gestão do comércio eletrônico
- ❖ Demonstrar comprometimento com a equipe e o trabalho.
- ❖ Mapear problemas nas etapas de execução dos processos.
- ❖ Elaborar propostas de melhorias para os processos comerciais.
- ❖ Correlacionar soluções diferentes para problemas operacionais.
- ❖ Reconhecer necessidades de intervenção na execução de processos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

- ❖ Propor diferentes modelos qualitativos de acompanhamento e intervenção.
- ❖ Demonstrar capacidade para organizar informações nos sistemas de gestão de dados.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – COMUNICAR-SE NO CONTEXTO DA ÁREA PROFISSIONAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

- ➢ Pesquisar vocabulário técnico da área e respectivos conceitos, em inglês.
- ➢ Correlacionar termos técnicos, científicos e tecnológicos em inglês às formas equivalentes em língua portuguesa.
- ➢ Comunicar-se no contexto da área profissional, utilizando a terminologia técnica, científica e tecnológica da área, em língua estrangeira moderna – inglês.

B – UTILIZAR AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO EMPRESARIAL

- ➢ Organizar comércio eletrônico.
- ➢ Utilizar sistema de informações gerenciais.
- ➢ Utilizar equipamentos e *softwares* nos processos de gerenciamento organizacional.
- ➢ Utilizar correio eletrônico para comunicação com clientes internos e externos, fornecedores e demais parceiros.

C - EXECUTAR ROTINA FINANCEIRA

- ➢ Destinar recursos orçamentários.
- ➢ Assessorar a gestão empresarial.
- ➢ Acompanhar execução orçamentária.
- ➢ Controlar fluxo de documentos fiscais.
- ➢ Cumprir diretrizes financeiras e econômicas.
- ➢ Fornecer informações financeiras para auditorias.
- ➢ Analisar e emitir relatórios econômicos e financeiros.

D - DESENVOLVER ATIVIDADES LOGÍSTICAS

- ➢ Requisitar materiais.
- ➢ Inventariar estoques.
- ➢ Levantar a necessidade de material.

Grupo de Formulação Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

- Auxiliar no desenvolvimento de fornecedores.
- Assessorar os processos de logística reversa.
- Atuar nos processos de importação e exportação.
- Receber, armazenar e movimentar produtos e materiais.
- Providenciar devolução de material fora de especificação.
- Acompanhar os fluxos de materiais, de informações e recursos financeiros.

E - ATUAR NA ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E SERVIÇOS

- Apurar recursos disponíveis.
- Auxiliar na definição de leiaute do processo produtivo.
- Analisar e monitorar a capacidade e o fluxo de produção.
- Propor melhorias no processo de produção e na gestão de materiais.
- Participar da definição de estratégias voltadas ao processo de produção.
- Propor melhorias na implementação de procedimentos de garantia da qualidade.

F – EXECUTAR ROTINAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- Conferir documentos.
- Protocolar documentos.
- Conferir processos licitatórios.
- Participar de comissões de licitação.
- Fornecer informações para auditorias.
- Acompanhar validade de documentos legais.
- Participar da elaboração e da divulgação de editais de licitação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

MÓDULO I

PERFIL PROFISSIONAL DA QUALIFICAÇÃO

Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO

O **AUXILIAR ADMINISTRATIVO** é o profissional que presta apoio nas rotinas administrativas a diversas áreas por meio do controle de documentos, emissão de relatórios, planilhas e demais registros. Auxilia no processo de recrutamento e seleção de pessoal. Assessora no desenvolvimento de ações de *marketing*. Realiza atendimento a diferentes públicos de interesse da organização.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

- Cumprir obrigações trabalhistas.
- Utilizar a matemática financeira.
- Alimentar o sistema de folha de pagamento.
- Auxiliar na elaboração do planejamento empresarial.
- Participar na elaboração de estratégias de *marketing*.
- Prestar atendimento aos diferentes públicos de interesse da organização.
- Realizar arquivamento, elaboração, emissão e conferência de documentos.
- Redigir e/ou digitar textos, cartas, planilhas, propostas e contratos diversos.
- Organizar a rotina administrativa, usando a informática como ferramenta de trabalho.
- Auxiliar nos processos de recrutamento, seleção, admissão e demissão de funcionários.
- Zelar pela organização do ambiente, conservação dos equipamentos e boa utilização dos recursos.
- Auxiliar na análise do mercado consumidor quanto à expectativa de demanda do produto ou serviço.
- Atuar na elaboração dos organogramas, fluxogramas e demais ferramentas, visando à otimização de processos.

ATRIBUIÇÕES EMPREENDEDORAS

- Estabelecer metas estratégicas.

- ❖ Elaborar projeções e estimativas.
- ❖ Sugerir melhorias incrementais nos processos.
- ❖ Demonstrar capacidade de argumentação e persuasão em processos comunicativos.
- ❖ Aplicar métodos de *benchmarking* para melhoria de resultados.
- ❖ Organizar procedimentos de maneira diversa ao usual visando melhor eficiência.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – REALIZAR ROTINAS ADMINISTRATIVAS

- ➢ Coletar dados estatísticos.
- ➢ Coletar dados e assinaturas.
- ➢ Organizar ambiente de trabalho.
- ➢ Atualizar informações cadastrais.
- ➢ Preencher formulários e/ou cadastros.
- ➢ Efetuar cálculos e lançamentos financeiros.
- ➢ Registrar a entrada e saída de documentos.
- ➢ Participar da elaboração do planejamento empresarial.
- ➢ Organizar documentos (triar, classificar, distribuir e arquivar).
- ➢ Redigir atas, correspondências, notificações, outros documentos.
- ➢ Participar na elaboração de organogramas, fluxogramas e cronogramas.

B - ATUAR NA ÁREA DE *MARKETING*

- ➢ Participar de eventos corporativos.
- ➢ Auxiliar na elaboração do plano de *marketing*.
- ➢ Participar da implementação do plano de *marketing*.
- ➢ Atuar em programas e ações de fidelização dos clientes.
- ➢ Prestar atendimento aos diferentes públicos da organização.
- ➢ Auxiliar na elaboração e aplicação de pesquisas de mercado.

C – EXECUTAR ROTINAS DE APOIO AO DEPARTAMENTO PESSOAL

- ➢ Atualizar dados dos funcionários.
- ➢ Orientar funcionários sobre direitos e deveres.
- ➢ Auxiliar na elaboração da folha de pagamento.
- ➢ Executar rotinas de admissão e demissão de pessoal.

Grupo de Formulação Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

- Auxiliar nos procedimentos de recrutamento e seleção.
- Controlar recepção e distribuição de benefícios sociais dos colaboradores.
- Realizar controle de frequência, afastamentos, férias e horas extras de colaboradores.

D – UTILIZAR AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE TRABALHO

- Elaborar apresentações.
- Preparar planilhas e relatórios.
- Aplicar técnicas de arquivamento digital de documentos.
- Utilizar equipamentos e *softwares* como ferramentas de trabalho.

E – PRESTAR ATENDIMENTO AOS DIFERENTES PÚBLICOS DA ORGANIZAÇÃO

- Esclarecer dúvidas dos diferentes públicos.
- Registrar sugestões / reclamações dos clientes.
- Fornecer informações sobre produtos e serviços.
- Identificar natureza das solicitações dos clientes.
- Encaminhar demandas aos setores/departamentos responsáveis.
- Registrar incidência de reclamações como indicadores de desempenho.

F – COMUNICAR-SE NO CONTEXTO DA ÁREA PROFISSIONAL EM LÍNGUA MATERNA – PORTUGUÊS

- Redigir documentos técnicos pertinentes à área Administrativa, em português.
- Pesquisar vocabulário técnico da área e seus respectivos conceitos, em português e, em casos específicos, em língua estrangeira.
- Comunicar-se no contexto da área profissional, utilizando a terminologia técnica, científica e tecnológica da área Administrativa, em língua materna – português.

G – PESQUISAR E MANTER-SE ATUALIZADO EM RELAÇÃO A PRINCÍPIOS DA ÉTICA NAS RELAÇÕES DE TRABALHO.

- Pesquisar princípios referentes à ética nas relações de trabalho.
- Pesquisar e trabalhar conforme as legislações pertinentes à área profissional.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

MÓDULO II

PERFIL PROFISSIONAL DA QUALIFICAÇÃO

Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

O **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO** é o profissional que executa os processos operacionais da organização, participa na formação do preço de venda, na apuração do resultado operacional, no controle do patrimônio e dos registros contábeis. Assessora na elaboração de proposta, avaliação e formalização de negócios. Realiza atendimento a diferentes públicos de interesse da organização.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

- Elaborar modelo de negócios.
- Alocar documentos contábeis.
- Elaborar propostas comerciais.
- Participar no processo de avaliação de pessoal.
- Calcular preço de venda de produtos e serviços.
- Elaborar planilhas e relatórios de controles gerenciais.
- Atuar nos processos de saúde e segurança do trabalho.
- Aplicar técnicas de vendas e pós-vendas nos diferentes mercados.
- Atuar na elaboração de estratégias de comunicação de marketing.
- Atuar nos processos de treinamento e desenvolvimento de pessoal.
- Utilizar instrumentos de pesquisa na proposição de projetos da área de Administração.
- Trabalhar de acordo com normas e legislações pertinentes a área de atuação da empresa.

ATRIBUIÇÕES EMPREENDEDORAS

- Reconhecer cenários vigentes.
- Estabelecer metas estratégicas.
- Estruturar modelos de negócios.
- Demonstrar capacidade para sistematizar processos de abertura de empresas.
- Demonstrar comprometimento com equipe e trabalho.

- ❖ Identificar problemas e necessidades que geram demandas.
- ❖ Correlacionar soluções diferentes para problemas operacionais.
- ❖ Mapear problemas e dificuldades nas etapas de execução dos processos.
- ❖ Organizar procedimentos de maneira diversa ao usual visando melhor eficiência.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – APLICAR MODELOS DE NEGÓCIOS

- ➢ Planejar a abertura da empresa.
- ➢ Aplicar métodos de geração de novas ideias.
- ➢ Auxiliar na elaboração de planos de negócio.
- ➢ Selecionar opções de financiamento de projetos.
- ➢ Organizar informações para avaliar viabilidade de negócios.
- ➢ Acompanhar cumprimento de metas e prazos estabelecidos.
- ➢ Realizar levantamento de etapas para formalização de negócios.

B – REALIZAR ROTINAS ADMINISTRATIVAS DE ACORDO COM AS LEGISLAÇÕES EMPRESARIAL E AMBIENTAL

- ➢ Aplicar os conceitos do direito empresarial.
- ➢ Identificar os preceitos da Constituição Federal.
- ➢ Identificar os enquadramentos tributários vigentes.
- ➢ Elaborar processos para abertura e registro da empresa.
- ➢ Auxiliar no atendimento às normas e legislação ambiental.
- ➢ Cumprir a legislação que rege os limites da responsabilidade societária.

C – EXECUTAR OPERAÇÕES CONTÁBEIS E DE CUSTOS

- ➢ Elaborar relatórios gerenciais.
- ➢ Classificar custos e despesas.
- ➢ Elaborar planilhas de cálculos.
- ➢ Calcular indicadores de resultados.
- ➢ Conferir cálculos financeiros e contábeis.
- ➢ Calcular preço de venda de produtos e serviços.
- ➢ Organizar documentos para lançamentos contábeis.
- ➢ Compilar dados para elaboração de Demonstrações Financeiras.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

- Elaborar apresentações com resultados estatísticos para suporte em reuniões.

D - AUXILIAR EM PROCESSOS COMERCIAIS

- Prestar suporte à equipe de vendas.
- Realizar prospecção de novos clientes.
- Fornecer informações sobre produtos e serviços.
- Elaborar proposta comercial, orçamentos e cotações.
- Atuar nos processos de vendas dos produtos e serviços.
- Auxiliar na elaboração e aplicação de pesquisas de mercado.

E – AUXILIAR NA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Atuar nos processos de treinamento.
- Organizar o processo de avaliação de pessoal.
- Assessorar na formação de equipes de trabalho.
- Realizar pesquisa para definição da Política Salarial.
- Participar de ações da área de Saúde e Segurança no Trabalho.

F- AUXILIAR NA GESTÃO DO *MARKETING* INSTITUCIONAL

- Participar de eventos corporativos.
- Promover a imagem corporativa sustentável.
- Atuar em programas e ações de fidelização de clientes.
- Auxiliar na definição de formas de comunicação institucional.
- Participar da implementação do plano de comunicação mercadológica.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

O currículo da Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** foi organizado dando atendimento ao que determinam as legislações: Lei Federal nº 9.394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014, Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012, Resolução SE nº 78, de 7-11-2008, Decreto Federal nº 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014, Parecer CNE/CEB nº 39/2004, Parecer CNE/CEB nº 11, de 12-6-2008, na Deliberação CEE Nº 162/2018, alterada pela Deliberação CEE 168/2019, assim como as competências profissionais identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar e de representantes do mundo do trabalho.

A organização curricular da Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** está de acordo com o Eixo Tecnológico "Gestão e Negócios" e estruturada em módulos articulados, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

Os módulos, assim constituídos, representam importantes instrumentos de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

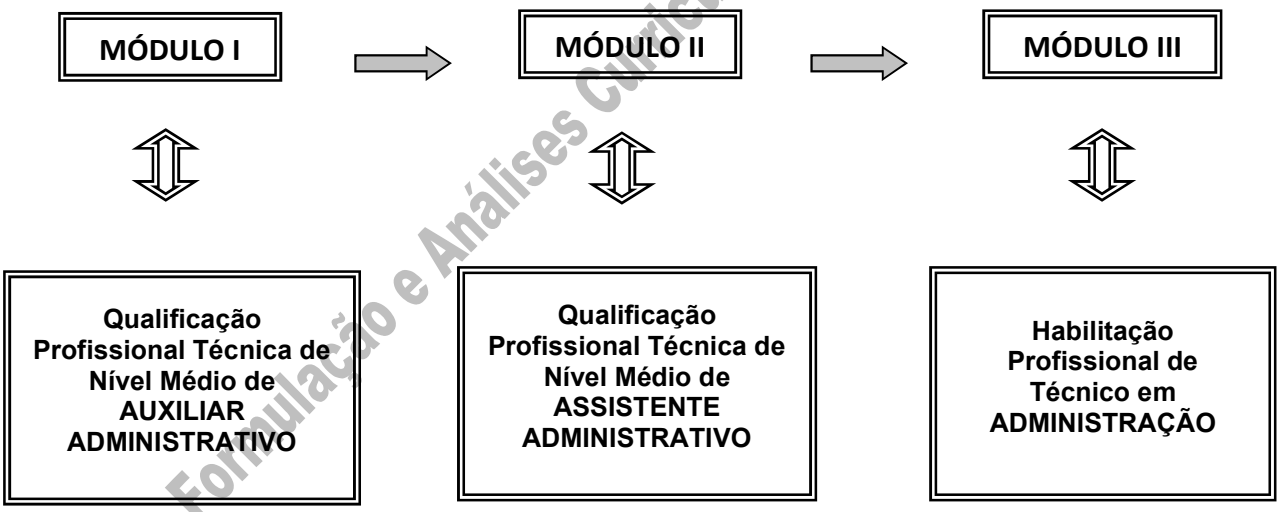
4.2. Itinerário Formativo

O curso de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** é composto por 3 (três) módulos.

O aluno que cursar o MÓDULO I concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **AUXILIAR ADMINISTRATIVO**.

O aluno que cursar os MÓDULOS I e II concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**.

Ao completar os MÓDULOS I, II e III, o aluno receberá o Diploma de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou curso equivalente.



Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

MÓDULO I – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
I.1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	50	00	00	40	50	32	40
I.2 – Planejamento Empresarial	60	50	00	00	60	50	48	40
I.3 – Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas	00	00	60	50	60	50	48	40
I.4 – Estudos e Desenvolvimento das Ações de *Marketing*	60	50	00	00	60	50	48	40
I.5 – Cálculos Financeiros e Estatísticos	80	100	00	00	80	100	64	80
I.6 – Ética e Cidadania Organizacional	40	50	00	00	40	50	32	40
I.7 – Aplicativos Informatizados	00	00	40	50	40	50	32	40
I.8 – Estudos de Economia e Mercado	60	50	00	00	60	50	48	40
I.9 – Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal	00	00	60	50	60	50	48	40
Total	**340**	**350**	**160**	**150**	**500**	**500**	**400**	**400**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
II.1 – Planejamento de *Marketing* Institucional	60	50	00	00	60	50	48	40
II.2 – Legislação Empresarial	60	50	00	00	60	50	48	40
II.3 – Administração de Recursos Humanos	80	100	00	00	80	100	64	80
II.4 –Custos, Processos e Operações Contábeis	100	100	00	00	100	100	80	80
II.5 – Planejamento dos Processos Comerciais	00	00	60	50	60	50	48	40
II.6 – Desenvolvimento de Modelos de Negócios	00	00	100	100	100	100	80	80
II.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ADMINISTRAÇÃO	40	50	00	00	40	50	48	40
Total	**340**	**350**	**160**	**150**	**500**	**500**	**400**	**400**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO III – Habilitação Profissional de Técnico em ADMINISTRAÇÃO

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
III.1 – Administração Financeira e Orçamentária	80	100	0	0	80	100	64	80
III.2 – Processos Logísticos Empresariais	80	100	0	0	80	100	64	80
III.3 – Administração da Produção e Serviços	60	50	0	0	60	50	48	40
III.4 – Tecnologia da Informação aplicada à Administração	0	0	60	50	60	50	48	40
III.5 – Estudos da Administração Pública	60	50	0	0	60	50	48	40
III.6 – Estudos de Comércio Internacional	60	50	0	0	60	50	48	40
III.7 – Inglês Instrumental	40	50	0	0	40	50	32	40
III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em ADMINISTRAÇÃO	0	0	60	50	60	50	48	40
Total	**380**	**400**	**120**	**100**	**500**	**500**	**400**	**400**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.4. Formação Profissional

MÓDULO I – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR ADMINISTRATIVO

I.1 LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA[1]	
Função: Montagem de argumentos e elaboração de textos **Classificação:** Planejamento	
Atribuições e Responsabilidades	
Redigir e/ou digitar textos, cartas, planilhas, propostas e contratos diversos.	
Atribuições Empreendedoras	
Demonstrar capacidade de argumentação e persuasão em processos comunicativos.	
Valores e Atitudes	
Incentivar o diálogo e a interlocução. Estimular a comunicação nas relações interpessoais. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competências	**Habilidades**
1. Analisar textos técnicos, administrativos e comerciais da área de ADMINISTRAÇÃO por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.	1.1 Identificar indicadores linguísticos e indicadores extralinguísticos de produção de textos técnicos. 1.2 Aplicar procedimentos de leitura instrumental (identificação do gênero textual, do público-alvo, do tema, das palavras-chave, dos elementos coesivos, dos termos técnicos e científicos, da ideia central e dos principais argumentos). 1.3 Aplicar procedimentos de leitura especializada (aprofundamento do estudo do significado dos termos técnicos, da estrutura argumentativa, da coesão e da coerência, da confiabilidade das fontes).
2. Desenvolver textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área de ADMINISTRAÇÃO, de acordo com normas e convenções específicas.	2.1 Utilizar instrumentos da leitura e da redação técnica e comercial direcionadas à área de atuação. 2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativos relacionados à área de ADMINISTRAÇÃO. 2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial aplicados à área de atuação.
3. Pesquisar e analisar informações da área de ADMINISTRAÇÃO, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.	3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas. 3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área de ADMINISTRAÇÃO.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[1] Tema 5 – Temas Transversais para o Desenvolvimento do Profissional e Instrumental da Área
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

4. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.	4.1 Pesquisar a terminologia técnico-científica da área. 4.2 Aplicar a terminologia técnico-científica da área.
5. Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnico-científica da profissão.	5.1 Selecionar termos técnicos e palavras da língua comum, adequados a cada contexto. 5.2 Identificar o significado de termos técnico-científicos extraídos de texto, artigos, manuais e outros gêneros relativos à área profissional. 5.3 Redigir textos pertinentes ao contexto profissional, utilizando a termologia técnico-científica da área de estudo. 5.4 Preparar apresentações orais pertinentes ao contexto da profissão, utilizando a termologia técnico-científica.

Orientações

Este componente sugere trabalhar textos pertinentes ao contexto corporativo tanto de forma escrita como oral.
Sugere-se o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar com os demais componentes como suporte para o desenvolvimento das atividades como Linha do Tempo; Contrato de trabalho; Contrato Social; Plano de Comunicação, entre outras atividades propostas para o atendimento do perfil profissional.

Bases Tecnológicas

Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de ADMINISTRAÇÃO, a partir do estudo de:

- Indicadores linguísticos:
  - ✓ vocabulário;
  - ✓ morfologia;
  - ✓ sintaxe;
  - ✓ semântica;
  - ✓ grafia;
  - ✓ pontuação;
  - ✓ acentuação;
  - ✓ entre outros.
- Indicadores extralinguísticos:
  - ✓ efeito de sentido e contextos socioculturais;
  - ✓ modelos pré-estabelecidos de produção de texto;
  - ✓ contexto profissional de produção de textos (autoria, condições de produção, veículo de divulgação, objetivos do texto, público-alvo).

Conceitos de coerência e de coesão aplicados à análise e à produção de textos técnicos específicos da área de ADMINISTRAÇÃO

Modelos de Redação técnica e comercial aplicados à área de ADMINISTRAÇÃO

- Ofícios;
- Memorandos;
- Comunicados;
- Cartas;
- Avisos;
- Declarações;
- Recibos;
- Carta-currículo;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

- Currículo;
- Relatório técnico;
- Contrato;
- Memorial descritivo;
- Memorial de critérios;
- Técnicas de redação.

Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação (variantes da linguagem formal e de linguagem informal)

Princípios de terminologia aplicados à área de ADMINISTRAÇÃO

- Glossário dos termos utilizados na área de ADMINISTRAÇÃO.

Apresentação de trabalhos técnico-científicos

- Orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho técnico-científico (estrutura de trabalho monográfico, resenha, artigo, elaboração de referências bibliográficas).

Apresentação oral

- Planejamento da apresentação;
- Produção da apresentação audiovisual;
- Execução da apresentação.

Técnicas de leitura instrumental

- Identificação do gênero textual;
- Identificação do público-alvo;
- Identificação do tema;
- Identificação das palavras-chave do texto;
- Identificação dos termos técnicos e científicos;
- Identificação dos elementos coesivos do texto;
- Identificação da ideia central do texto;
- Identificação dos principais argumentos e sua estrutura.

Técnicas de leitura especializada

- Estudo dos significados dos termos técnicos;
- Identificação e análise da estrutura argumentativa;
- Estudo do significado geral do texto (coerência) a partir dos elementos coesivos e de argumentação;
- Estudo da confiabilidade das fontes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	40	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**40 Horas-aula**
Teórica (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/ e a Indicação CEE N.º 157/2016

I.2 PLANEJAMENTO EMPRESARIAL[2]

Função: Planejamento empresarial
Classificação: Planejamento

Atribuições e Responsabilidades

Auxiliar na elaboração do planejamento empresarial.
Atuar na elaboração dos organogramas, fluxogramas e demais ferramentas, visando à otimização de processos.

Atribuições Empreendedoras

Estabelecer metas estratégicas.

Valores e Atitudes

Incentivar comportamentos éticos.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Contextualizar os princípios da Administração e sua aplicabilidade nas organizações.	1.1 Identificar os conceitos e princípios da Administração de acordo com as necessidades e objetivos organizacionais. 1.2 Caracterizar as estratégias competitivas. 1.3 Selecionar a abordagem administrativa adequada aos objetivos organizacionais.
2. Correlacionar os níveis de planejamento aos objetivos da organização.	2.1 Identificar a cultura, filosofia e valores das organizações. 2.2 Identificar os diversos níveis de planejamento e os elementos que os compõem. 2.3 Elaborar formulários para acompanhamento de rotinas administrativas.

Orientações

Este componente oferece um conhecimento geral da área, o que permite compreender a organização dos departamentos. Tem o objetivo de descrever rotinas e situações cotidianas da organização dos espaços, procedimentos e planejamento das atividades.
Para desenvolver a capacidade de proposição de melhorias incrementais, sugere-se a apresentação de estudos de caso.
Filmes e vídeos que ilustrem os processos administrativos nos mais diversos ramos de atividades contribuem para o entendimento e proposições de métodos mais eficazes.
Dinâmicas e oficinas que exijam a criação ou desenvolvimento de produtos estimulam a criatividade e a busca de formas mais assertivas para realizar um trabalho.
Sugere-se a utilização do "Ciclo de Criação" como proposição da relação entre as teorias e novos caminhos para atual gestão de empresas e negócios.
Sugere-se também a elaboração do "Mapa da Administração" ou "Linha do Tempo", uma linha histórica das principais teorias. Exemplo: Teorias de 1900 a 2010.

Bases Tecnológicas

Introdução às Teorias da Administração

- Revolução Industrial;
- Administração Científica;
- Teoria clássica / administrativa;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[2] Tema 1 – Concepção de Projetos
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Teoria da Burocracia;
- Teoria das Relações Humanas;
- Teoria de Sistemas;
- Teoria das Contingências;
- Funções da administração.

Estratégias competitivas genéricas de *Michael Porter*

- Liderança no custo total;
- Enfoque;
- Diferenciação.

Estrutura Organizacional

- Conceito;
- Departamentalização;
- Centralização e descentralização;
- Tipos de estrutura:
  - ✓ funcional;
  - ✓ divisional;
  - ✓ matricial.
- Organograma.

Principais áreas das organizações e suas responsabilidades

- Recursos Humanos;
- Produção;
- *Marketing*;
- Financeira.

Planejamento Empresarial

- Declarações Institucionais:
  - ✓ Missão;
  - ✓ Visão;
  - ✓ Valores e Princípios.
- Planejamento estratégico:
  - ✓ determinação dos objetivos empresariais.
- Planejamento tático:
  - ✓ processo decisorial e implementação.
- Planejamento operacional:
  - ✓ tipos de planos;
  - ✓ fluxogramas;
  - ✓ cronogramas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	60	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**60 Horas-aula**
Teórica (2,5)	50	**Prática em Laboratório(2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

I.3 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS ADMINISTRATIVAS[3]

Função: Organização das rotinas administrativas
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Prestar atendimento aos diferentes públicos de interesse da organização.
Realizar arquivamento, elaboração, emissão e conferência de documentos.
Zelar pela organização do ambiente, conservação dos equipamentos e boa utilização dos recursos.

Atribuições Empreendedoras

Sugerir melhorias incrementais nos processos.
Organizar procedimentos de maneira diversa ao usual visando melhor eficiência.

Valores e Atitudes

Incentivar comportamentos éticos.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Analisar técnicas de atendimento ao cliente interno e externo.	1.1 Identificar postura profissional adequada ao desenvolvimento das atividades e nos relacionamentos interpessoais. 1.2 Prestar atendimento ao cliente interno e externo em concordância com os programas de qualidade.
2. Analisar rotinas e procedimentos administrativos.	2.1 Identificar no ambiente de trabalho um leiaute organizado, ergonômico e acessível. 2.2 Identificar ferramentas diversas que possam auxiliar na gestão do tempo para o desenvolvimento das tarefas administrativas. 2.3 Organizar, registrar e encaminhar correspondências. 2.4 Controlar o fluxo de informações por meio de comunicados de acordo com a demanda da organização. 2.5 Organizar agendas manual e eletrônica. 2.6 Conservar os equipamentos e utilizar recursos de maneira sustentável.

Orientações

Este componente tem como objetivo aplicar técnicas de organização do trabalho para otimização dos recursos e dos processos administrativos; para tanto sugere-se que sejam desenvolvidas visitas técnicas a Instituições a fim de possibilitar a observação de variados modelos de organização e atendimento a diferentes públicos.
Filmes e vídeos que ilustrem os processos administrativos nos mais diversos ramos de atividades contribuem para o entendimento e proposições de métodos mais eficazes.
Dinâmicas e oficinas que exijam a criação ou desenvolvimento de produtos estimulam a criatividade e a busca de formas mais assertivas para realizar um trabalho.

Bases Tecnológicas

Perfil profissional e pessoal do Técnico em Administração

- Responsabilidades;

[3] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

- Comportamento;
- Atitudes do profissional em Administração.

Atendimento (presencial e a distância) ao cliente interno e externo

- Programas de qualidade / atendimento ao cliente.

Gestão de documentos

- Técnicas para confecção de formulários e impressos;
- Técnicas de triagem, organização e registro - fluxo documental;
- Técnicas de arquivamento;
- Técnicas em agendas: manual e eletrônica.

Planejamento e organização do ambiente de trabalho

- Leiaute;
- Fundamentos e práticas ergonômicas na organização do ambiente de trabalho;
- 5S
  - ✓ Organização *(SEIRI);*
  - ✓ Ordem (*SEITON*);
  - ✓ Limpeza (*SEISO*);
  - ✓ Padronização (*SEIKETSU*);
  - ✓ Disciplina (*SHITSUKE*).

Administração do tempo

- Conceitos;
- Aplicação.

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	00	**Prática em Laboratório**	60	**Total**	**60 Horas-aula**
Teórica (2,5)	00	**Prática em Laboratório (2,5)**	50	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.4 ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE *MARKETING*[4]

Função: Planejamento das ações de *marketing*
Classificação: Planejamento

Atribuições e Responsabilidades

Participar na elaboração de estratégias de *marketing.*
Prestar atendimento aos diferentes públicos de interesse da organização.
Auxiliar na análise do mercado consumidor quanto à expectativa de demanda do produto ou serviço.

Atribuições Empreendedoras

Procurar oportunidades e nichos de ação inovadora.
Aplicar métodos de *benchmarking* para melhoria de resultados.

Valores e Atitudes

Incentivar a criatividade.
Desenvolver a criticidade.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Correlacionar os conceitos de *Marketing* ao planejamento estratégico da organização.	1.1 Identificar os conceitos de *Marketing*. 1.2 Identificar o *Mix* de *Marketing* e suas características. 1.3 Selecionar ferramentas e instrumentos adequados ao planejamento organizacional.
2. Analisar os componentes mercadológicos e sua aplicabilidade.	2.1 Identificar as características dos ambientes de marketing. 2.2 Identificar as variáveis que compõem o ambiente de *marketing*. 2.3 Identificar as necessidades e os desejos dos clientes. 2.4 Aplicar segmentação de mercado.
3. Elaborar o Planejamento de *Marketing.*	3.1 Elaborar pesquisa de mercado de acordo com os objetivos da organização. 3.2 Executar pesquisas de mercado para elaboração do planejamento de *marketing.* 3.3 Organizar dados de pesquisa de mercado, utilizando ferramentas de sistema de informação de *marketing*. 3.4 Consolidar os dados da pesquisa. 3.5 Identificar as variáveis de mercado para elaboração do planejamento de *marketing.* 3.6 Identificar oportunidade nos ambientes estratégicos.

Orientações

Este componente sugere atividades práticas como pesquisa de mercado realizada a partir de visita técnica a diferentes organizações, tais como empresas e comércio diverso (*shopping center*, centros comerciais, lojas e mercados de bairro, comércio popular, entre outros), assim como em variados setores (fábricas, escritórios, clínicas, outros) para observação direta do comportamento do consumidor e das características do mix de *marketing*, possibilitando uma melhor compreensão das ações mercadológicas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[4] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Bases Tecnológicas

Introdução ao *Marketing*

- Conceito;
- Origem e evolução;
- Estrutura de um departamento de *marketing*.

Mix de *marketing* – 4Ps

- Produto;
- Preço;
- Praça;
- Promoção.

Ambiente de *marketing*

- Análise do micro e macro ambiente;
- Noções de variáveis controláveis e incontroláveis.

Tipos de mercado

- Mercado consumidor;
- Mercado concorrente;
- Mercado fornecedor.

Necessidades, desejos e demandas

Pesquisa de mercado

- Tipos de pesquisa:
  - ✓ pesquisa qualitativa;
  - ✓ pesquisa quantitativa.
- Tipos de coleta de dados:
  - ✓ dados primários;
  - ✓ dados secundários.
- Desenvolvimento da pesquisa:
  - ✓ objetivo (s) da pesquisa;
  - ✓ definição dos problemas;
  - ✓ desenvolvimento do Plano de Pesquisa:
    - tipo e formas de questionários.
  - ✓ análise das informações;
  - ✓ aplicação da análise de *SWOT* e da matriz *BCG*.

Princípios do Sistema de Informação de *Marketing* – SIM

- Avaliação das necessidades de informação;
- Desenvolvimento da informação:
  - ✓ registros internos;
  - ✓ inteligência de *marketing;*
  - ✓ pesquisa de *marketing*;
  - ✓ análise de apoio às decisões de *marketing*.
- Distribuição das informações.

Estrutura do Plano de *Marketing*

- Visão geral;
- Análise de mercado;
- Análise competitiva;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

- Análise do produto e do negócio;
- Metas e objetivos;
- Estratégias – 4 Ps;
- Posicionamento;
- Plano de ação e implementação.

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	60	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**60 Horas-aula**
Teoria (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.5 CÁLCULOS FINANCEIROS E ESTATÍSTICOS[5]

Função: Cálculos financeiros
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Utilizar a matemática financeira.

Atribuições Empreendedoras

Elaborar projeções e estimativas.

Valores e Atitudes

Desenvolver a criticidade.
Estimular o interesse na resolução de situações-problema.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Comparar as taxas de juros adotadas por instituições bancárias.	1.1 Identificar as taxas de juros cobradas em operações financeiras. 1.2 Consultar as taxas de juros cobradas das instituições financeiras em casos de amortizações de financiamentos. 1.3 Calcular os juros a serem pagos de títulos em atraso. 1.4 Calcular os juros a serem cobrados de clientes com títulos em atraso.
2. Interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas e de mercado.	2.1 Pesquisar indicadores econômicos. 2.2 Utilizar metodologias de pesquisas e aplicações estatísticas nos processos administrativos. 2.3 Consolidar resultados. 2.4 Elaborar e interpretar gráficos e tabelas. 2.5 Representar graficamente as medidas e tendências.
3. Desenvolver cálculos estatísticos para projeções do planejamento operacional.	3.1 Utilizar a probabilidade no planejamento dos processos organizacionais. 3.2 Estimar proporção e determinação de uma amostra. 3.3 Utilizar dados nos planejamentos das organizações.

Orientações

Este componente sugere que as funções básicas da calculadora financeira sejam aplicadas com acesso virtual, bem como a utilização de calculadoras simples por aplicativo. As aulas deverão alternar uso em laboratório de informática para elaboração de planilhas financeiras e uso dos aplicativos.
Como proposta de formação para uma educação financeira, sugere-se o desenvolvimento de um Plano de Finanças para promover a capacidade de tomada de decisões financeiras. Faz parte dessa proposição a compreensão de finanças pessoais e investimentos adequados a diversas situações do cotidiano pessoal e/ou familiar.

Bases Tecnológicas

Conceitos básicos

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[5] Tema 2 – Controle e Planejamento Financeiro
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Juros:
  - ✓ juros simples;
  - ✓ juros compostos;
  - ✓ uso básico da calculadora financeira.
- Taxa de juros:
  - ✓ taxa de juros nominal;
  - ✓ taxa de juros real;
  - ✓ taxa de juros proporcional.
- Valor Presente - VP;
- Valor Futuro - VF;
- Prestação - PMT;
- Montante;
- Remuneração de capital;
- Equivalência de capitais.

Operações de curto prazo

- Desconto;
- *Factoring;*
- *Hot Money;*
- Conta garantida.

Plano de amortização de empréstimos e financeiros

- Reembolso de empréstimos e financiamentos;
- Sistemas de financiamento habitacional;
- Sistema *Price*;
- Sistema de amortização constante;
- Sistema de amortização misto;
- Sistema americano.

Contexto Inflacionário

- Índice de preços.

Fases do método estatístico

- Coleta de dados;
- Apuração dos dados;
- Análise dos resultados.

Dados absolutos e dados relativos

- Porcentagens;
- Índices econômicos;
- Coeficientes;
- Taxas.

População e amostragem

Gráficos estatísticos

- Curvas;
- Barras;
- Setores.

Medidas de posição

- Média aritmética;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

- Moda;
- Mediana.

Medida de dispersão – Amplitude Total

- Coleta de dados;
- Apuração dos dados;
- Análise dos resultados;
- Estimação;
- Inferência estatística e estimação;
- Inferência da média populacional:
  - ✓ desvio padrão populacional desconhecido e população infinita.
- Amostragem de populações finitas;
- Estimação da proporção em uma população;
- Determinação e regressão linear;
- Curva de *Gauss.*

Estudo da Probabilidade

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	80	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**80 Horas-aula**
Teoria (2,5)	100	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**100 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

I.6 ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL[6]

Função: Execução de procedimentos éticos no ambiente de trabalho
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Zelar pela organização do ambiente, conservação dos equipamentos e boa utilização dos recursos.

Valores e Atitudes

Comprometer-se com a igualdade de direitos.
Valorizar ações que contribuam para a convivência saudável.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.

Competências	Habilidades
1. Interpretar as ações comportamentais orientadas para a realização do bem comum.	1.1 Identificar os princípios de liberdade e responsabilidade nas ações cotidianas. 1.2 Comparar as diferenças de valores éticos e valores morais exercidos na comunidade local. 1.3 Adequar princípios e valores sociais a práticas trabalhistas.
2. Analisar as ações comportamentais no contexto das relações trabalhistas e de consumo.	2.1 Detectar aspectos estruturais e princípios norteadores do Código de Defesa do Consumidor. 2.2 Identificar os fundamentos dos códigos de ética e normas de conduta.
3. Contextualizar a aplicação das ações éticas aos campos do direito constitucional e legislação ambiental.	3.1 Identificar as implicações da legislação ambiental no desenvolvimento do bem-estar comum e na sustentabilidade.
4. Utilizar os princípios da Ética e de responsabilidades técnicas do Administrador.	4.1 Executar rotinas e procedimentos em acordo com a responsabilidade técnica do Administrador.

Orientações

Este componente sugere a promoção de debates relativos às atitudes e postura do profissional. Pode-se utilizar como tema a elaboração do currículo e as informações contidas (verdades e/ou mentiras inseridas), discutir atitudes reprovadas no ambiente corporativo como fofocas, julgamentos antecipados. A dinâmica de "rotulagem" pode ser um bom exercício no desenvolvimento do respeito e da empatia.
Sugere-se a observação orientada na realização de visita técnica a diferentes Instituições, como atividade interdisciplinar com outros componentes técnicos.

Bases Tecnológicas

Noções gerais sobre as concepções clássicas da Ética

Ética, moral
- Reflexão sobre os limites e responsabilidades nas condutas sociais

Cidadania, trabalho e condições do cotidiano
- Mobilidade;
- Acessibilidade;
- Inclusão social e econômica;
- Estudos de caso.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[6] Tema 5 – Temas Transversais para o Desenvolvimento do Profissional e Instrumental da Área
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Relações sociais no contexto do trabalho e desenvolvimento de ética regulatória

Códigos de ética nas relações profissionais

Consumo consciente sob a ótica do consumidor e do fornecedor

Códigos de ética e normas de conduta

- Princípios éticos.

Direito Constitucional na formação da cidadania

Princípios da Ética e suas relações com a formação do Direito Constitucional

Aspectos gerais da aplicabilidade da legislação ambiental no desenvolvimento socioeconômico e ambiental

Responsabilidade social como parte do desenvolvimento da cidadania

Responsabilidade técnica do Administrador:

- Código de Ética do Profissional de Administração.

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	40	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**40 Horas-aula**
Teoria (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

I.7 APLICATIVOS INFORMATIZADOS[7]

Função: Operação de computadores e de sistemas operacionais
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Redigir e/ou digitar textos, cartas, planilhas, propostas e contratos diversos.
Organizar a rotina administrativa, usando a informática como ferramenta de trabalho.

Valores e Atitudes

Desenvolver a criticidade.
Estimular o interesse na resolução de situações-problema.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Analisar sistemas operacionais e programas de aplicação necessários à realização de atividades na área profissional.	1.1 Identificar sistemas operacionais, *softwares* e aplicativos úteis para a área. 1.2 Operar sistemas operacionais básicos. 1.3 Utilizar aplicativos de informática gerais e específicos para desenvolvimento das atividades na área. 1.4 Pesquisar novas ferramentas e aplicativos de informática para a área.
2. Selecionar plataformas para publicação de conteúdo na *internet* e gerenciamento de dados e informações.	2.1 Utilizar plataformas de desenvolvimento de *websites*, *blogs* e redes sociais, para publicação de conteúdo na *internet*. 2.2 Identificar e utilizar ferramentas de armazenamento de dados na nuvem.

Orientações

Este componente sugere o trabalho interdisciplinar com os demais componentes como suporte para o desenvolvimento das atividades, como Ciclo de Criação; Mapa da Administração; Agenda eletrônica; Técnicas de arquivamento; entre outras atividades propostas para o atendimento do perfil profissional.

Bases Tecnológicas

Fundamentos de Sistemas Operacionais

- Tipos;
- Características;
- Funções básicas.

Fundamentos de aplicativos de escritório

- Ferramentas de processamento e edição de textos:
  - ✓ formatação básica;
  - ✓ organogramas;
  - ✓ desenhos;
  - ✓ figuras;
  - ✓ mala direta;
  - ✓ etiquetas.
- Ferramentas para elaboração e gerenciamento de planilhas eletrônicas:
  - ✓ formatação;
  - ✓ fórmulas;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[7] Tema 5 – Temas Transversais para o Desenvolvimento do Profissional e Instrumental da Área
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- ✓ funções;
- ✓ gráficos.

- Ferramentas de apresentações:
  - ✓ elaboração de *slides* e técnicas de apresentação.

Conceitos básicos de gerenciamento eletrônico das informações, atividades e arquivos

- Armazenamento em nuvem:
  - ✓ sincronização, *backup* e restauração de arquivos;
  - ✓ segurança de dados.
- Aplicativos de produtividade em nuvem:
  - ✓ *webmail;*
  - ✓ agenda;
  - ✓ localização;
  - ✓ pesquisa;
  - ✓ notícias;
  - ✓ fotos/vídeos;
  - ✓ outros.

Noções básicas de redes de comunicação de dados

- Conceitos básicos de redes;
- *Softwares*, equipamentos e acessórios.

Técnicas de pesquisa avançada na *web*

- Pesquisa através de parâmetros;
- Validação de informações através de ferramentas disponíveis na *internet*.

Conhecimentos básicos para publicação de informações na *internet*

- Elementos para construção de um *site* ou *blog*;
- Técnicas para publicação de informações em redes sociais:
  - ✓ privacidade e segurança;
  - ✓ produtividade em redes sociais;
  - ✓ ferramentas de análise de resultados.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	00	**Prática em Laboratório**	40	**Total**	**40 Horas-aula**
Teoria (2,5)	00	**Prática em Laboratório (2,5)**	50	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

I.8 ESTUDOS DE ECONOMIA E MERCADO[8]

Função: Estudos de cenários econômicos
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Auxiliar na elaboração do planejamento empresarial.

Valores e Atitudes

Desenvolver a criticidade.
Estimular o interesse pela realidade que nos cerca.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Correlacionar os pontos essenciais de uma política econômica e sua aplicação no planejamento.	1.1 Aplicar os conhecimentos de Economia nas organizações empresariais. 1.2 Coletar dados econômicos de mercado. 1.3 Apresentar estudos, relatórios e pesquisas econômicas.

Orientações

Este componente sugere trabalhos de pesquisa de cenários e utilização de metodologias que propiciem análise e estudos dos indicadores econômicos.

Bases Tecnológicas

Introdução à Teoria Econômica

Microeconomia
- Agentes econômicos:
  - ✓ teoria das empresas;
  - ✓ teoria do consumidor.
- As forças de mercado da oferta e da demanda.

Macroeconomia
- Contabilidade nacional, componentes do consumo;
- Teoria monetária e sistema financeiro:
  - ✓ inflação;
  - ✓ taxas de juros.

A influência das relações preço, oferta e demanda

Carga horária (horas-aula)

Teoria	60	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**60 Horas-aula**
Teoria (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[8] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

I.9 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL[9]

Função: Rotinas do Departamento Pessoal
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Cumprir obrigações trabalhistas.
Alimentar o sistema de folha de pagamento.
Auxiliar nos processos de recrutamento, seleção, admissão e demissão de funcionários.

Valores e Atitudes

Desenvolver criticidade.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Analisar os processos de atração de pessoal e admissão de funcionários.	1.1 Identificar as ações do Departamento Pessoal no atendimento às demandas de funcionários. 1.2 Coletar informações sobre o mercado de trabalho. 1.3 Selecionar fontes de recrutamento existentes. 1.4 Executar processos de recrutamento e seleção de pessoal.
2. Interpretar a legislação trabalhista e previdenciária.	2.1 Utilizar as leis trabalhistas e previdenciárias nas rotinas de departamento pessoal. 2.2 Identificar procedimentos de registros na Carteira de Trabalho e Previdência Social e suas implicações. 2.3 Executar o processo de admissão com a organização dos documentos (Registro de Empregado, Contrato de Trabalho, Ficha Individual e Declaração de Dependentes). 2.4 Conduzir o processo de contratação de pessoal por terceirização. 2.5 Cumprir os procedimentos para registro de funcionários.
3. Lançar vencimentos e descontos salariais.	3.1 Executar lançamentos de registro de ponto, descontos salariais, horas-extras, benefícios em conformidade com a Legislação Trabalhista. 3.2 Calcular encargos sociais. 3.3 Disponibilizar holerites, relatórios e guias de encargos sociais. 3.4 Identificar os procedimentos necessários para os cálculos de rescisões contratuais. 3.5 Calcular rescisão contratual.
4. Analisar os *softwares* de Folha de Pagamento.	4.1 Selecionar *softwares* utilizados para Folhas de Pagamento.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[9] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Orientações
Este componente sugere a elaboração de folha de pagamento por simulação em *software* instalado no laboratório de informática da unidade, bem como manualmente ou em planilha eletrônica. O estudo da área trabalhista deverá ser pautado na lei 13.467 de 13/07/2017. Como proposta de formação para uma Educação Previdenciária, sugere-se a simulação de filiação ao Regime Geral da Previdência Social, assim como o simulado de Previdência Privada.

Bases Tecnológicas

Recrutamento e seleção

- Requisição de funcionário;
- Tipos de recrutamento:
  - ✓ recrutamento interno;
  - ✓ recrutamento externo;
  - ✓ recrutamento misto.
- Técnicas de entrevista de emprego:
  - ✓ entrevista situacional;
  - ✓ entrevista por competências;
  - ✓ aplicação de testes;
  - ✓ dinâmicas de grupo.
- Integração de novos funcionários.

Diretrizes da Legislação Trabalhista

- Processo admissional:
  - ✓ exames médicos obrigatórios;
  - ✓ registro de empregados:
    - documentação admissional do empregado;
    - documentação admissional da empresa.
  - ✓ CTPS - anotações obrigatórias;
  - ✓ declaração de encargos para fins de imposto de renda;
  - ✓ declaração para fins de salário-família;
  - ✓ declaração de uso de vale-transporte;
  - ✓ cartão do PIS;
  - ✓ CAGED;
  - ✓ recibo de entrega de EPI.
- Contrato de Trabalho
  - ✓ características do contrato de trabalho, sujeitos do contrato, cláusulas do contrato;
  - ✓ tipos de contrato:
    - determinado;
    - indeterminado;
    - experiência.
  - ✓ interrupção e suspensão do contrato de trabalho;
  - ✓ situações especiais do contrato de trabalho:
    - estabilidade da gestante no contrato de experiência;
    - falecimento de empregado no contrato de experiência.

Jornada de trabalho

- Determinação da jornada de trabalho, hora-extra, adicional noturno, banco de horas:
  - ✓ afastamentos previdenciários;
  - ✓ auxílio-doença, acidente de trabalho, auxílio-acidente, qualidade de segurado.
- Controle de Ponto:
  - ✓ cadastro de biometria, cartão de ponto;
  - ✓ controle de horas-extras;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

- ✓ controle de banco de horas.

- Pagamentos de salário:
  - ✓ salário de horista, salário de mensalista, piso salarial, política salarial, comissões;
  - ✓ outras formas de remuneração:
    - o adicional de insalubridade;
    - o adicional de periculosidade;
    - o salário-família;
    - o salário-maternidade;
    - o ajuda de custo;
    - o despesas de viagem;
    - o gratificações.
  - ✓ férias individuais e coletivas, aviso e recibo de férias;
  - ✓ décimo-terceiro salário.
- Descontos em folha de pagamento:
  - ✓ INSS – Contribuição previdenciária;
  - ✓ IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte;
  - ✓ pensão alimentícia;
  - ✓ benefícios:
    - o assistência médica;
    - o vale-transporte;
    - o vale-refeição;
    - o vale-alimentação.
- Encargos Sociais
  - ✓ contribuições sociais;
  - ✓ GPS – Guia da Previdência Social;
  - ✓ GRF – Guia de Recolhimento do FGTS;
  - ✓ Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência (SEFIP) e conectividade social;
  - ✓ PIS/PASEP.
- Rescisão de Contrato de Trabalho:
  - ✓ aviso-prévio:
    - o trabalhado;
    - o indenizado.
  - ✓ verbas indenizadas:
    - o férias;
    - o décimo-terceiro salário.
  - ✓ tipos de rescisão:
    - o dispensa sem justa causa;
    - o dispensa por justa causa;
    - o pedido de demissão;
    - o rescisão indireta;
    - o rescisão por falecimento;
    - o rescisão por aposentadoria compulsória.
  - ✓ seguro-desemprego;
  - ✓ homologação;
  - ✓ arquivamento da documentação;
  - ✓ banco de horas na rescisão;
  - ✓ Guia de Recolhimento Rescisório do FGTS – GRRF.

Software de folha de pagamento

- Módulos;
- Cadastros;
- Relatórios;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

- Guias;
- Contratos de trabalho.

Informe de Rendimento Anual
- Elaboração;
- Emissão;
- Prazo.

eSocial
- Integração com o Ministério do Trabalho;
- Integração com a Receita Federal;
- Integração com a Caixa Econômica Federal;
  Integração com a Previdência Social.

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	00	**Prática em Laboratório**	60	**Total**	**60 Horas-aula**
Teoria (2,5)	00	**Prática em Laboratório (2,5)**	50	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

II.1 PLANEJAMENTO DE *MARKETING* INSTITUCIONAL[10]	
Função: Planejamento de *marketing* institucional **Classificação:** Planejamento	
Atribuições e Responsabilidades	
Atuar na elaboração de estratégias de comunicação de *marketing*.	
Atribuições Empreendedoras	
Reconhecer cenários vigentes. Estabelecer metas estratégicas. Identificar problemas e necessidades que geram demandas.	
Valores e Atitudes	
Estimular o interesse pela realidade que nos cerca. Estimular a comunicação nas relações interpessoais. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competências	**Habilidades**
1. Analisar o planejamento estratégico para definição do plano de comunicação.	1.1 Identificar os tipos e formas de comunicação com os ambientes interno e externo. 1.2 Auxiliar no desenvolvimento das declarações institucionais visão, missão, valores de uma empresa. 1.3 Identificar as características dos principais meios de comunicação de massa. 1.4 Indicar os meios de comunicação mais indicados ao segmento da organização e formação de opinião pública.
2. Analisar os princípios do *Endomarketing* e sua dimensão estratégica.	2.1 Identificar a importância do público interno e a humanização dos processos de gestão empresarial.
3. Distinguir nichos de mercado relacionados ao desenvolvimento sustentável e de responsabilidade social.	3.1 Identificar na Legislação Ambiental possibilidades de ações de *marketing.* 3.2 Aplicar as ações de responsabilidade social para valorização da imagem corporativa. 3.3 Elaborar propostas que contemplem ações efetivas de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social.
Orientações	
Este componente sugere atividades como análise e estudos de caso de organizações de diferentes segmentos para observação do comportamento dos públicos de interesse e das características das mídias de comunicação, possibilitando a compreensão das ações institucionais. Promover debates que abordem o processo comunicativo, como a produção, veiculação, percepção, dimensão do trabalho na formação de opinião, a ética nas relações comunicação institucional, outros.	

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[10] Tema 1 – Concepção de Projetos
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Propõe um plano de comunicação institucional com utilização de mídias sociais em atendimento ao desenvolvimento sustentável. Consultar a Agenda 2030.

Bases Tecnológicas

Comunicação Institucional e Comunicação Publicitária

- Formas e diferenças.

Imagem e Identidade corporativa

- Construção e gerenciamento de marcas (*branding*):
  - ✓ memória institucional;
  - ✓ posicionamento e força da marca;
  - ✓ identidade corporativa.

Endomarketing e Programas de Incentivo

- Princípios do *Endomarketing* e sua dimensão estratégica;
- A importância do público interno e a humanização dos processos de gestão;
- Instrumentos e programas de implantação do *Endomarketing*.

Relações com a mídia

- Meios de comunicação e formação de opinião pública.

Responsabilidade Social, Ambiental e o Terceiro Setor

- Cidadania empresarial e responsabilidade social;
- Gerenciamento de projetos sociais e estruturas organizacionais inovadoras;
- *Marketing* social e estratégias de comunicação no contexto das organizações do terceiro setor;
- Desenvolvimento sustentável.

Carga horária (horas-aula)

Teórica	60	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**60 Horas-aula**
Teórica (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza | SP

II.2 LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL[11]

Função: Legislação empresarial
Classificação: Planejamento

Atribuições e Responsabilidades

Trabalhar de acordo com normas e legislações pertinentes a área de atuação da empresa.

Atribuições Empreendedoras

Demonstrar capacidade para sistematizar processos de abertura de empresas.

Valores e Atitudes

Comprometer-se com a igualdade de direitos.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Distinguir tipos de empresas constituídas no Brasil, em níveis público e privado.	1.1 Identificar a tipologia empresarial pública e privada. 1.2 Identificar os tipos de contratos que regulamentam as relações comerciais. 1.3 Selecionar o tipo de contrato adequado à relação comercial estabelecida. 1.4 Cumprir os dispositivos legais previstos em contratos comerciais.
2. Analisar os tributos específicos correlacionados ao modelo de negócio da empresa.	2.1 Identificar os tributos incidentes no modelo de negócio da organização. 2.2 Atender às obrigações tributárias conforme a legislação.

Orientações

Este componente sugere a simulação de abertura de empresa (tipo de atividade, tipo de empresa, quadro societário, sistema de financiamento, definição de nome, capital social, registro em órgãos, outros).

Bases Tecnológicas

Atividade Empresarial

- Empresário individual;
- Sociedade empresarial;
- Microempresa e empresa de pequeno porte;
- Microempreendedor individual – MEI;
- Empresas sem fins lucrativos.

Tipos de contratos empresariais

- Compra e venda;
- Consignação;
- Representação comercial;
- Distribuição;
- Seguro;
- Fiança mercantil;
- Franquia;
- *Leasing.*

Grupo de Formulação e Análise Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[11] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Registro de Empresa

- Órgãos do registro de empresa.

Nome Empresarial

- Natureza e espécies;
- Formação, alteração e proteção ao nome.

Constituição das Sociedades Contratuais

- Requisitos de validade do contrato social;
- Forma do contrato social;
- Alteração do contrato social:
  - ✓ transformação;
  - ✓ incorporação;
  - ✓ fusão;
  - ✓ cisão.

Regimes tributários

- Lucro Real;
- Lucro Presumido;
- Lucro Arbitrado;
- Simples Nacional;
- MEI – Micro.

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	60	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**60 Horas-aula**
Teórica (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

II.3 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS[12]

Função: Planejamento de recursos humanos
Classificação: Planejamento

Atribuições e Responsabilidades

Participar no processo de avaliação de pessoal.
Atuar nos processos de saúde e segurança do trabalho.
Atuar nos processos de treinamento e desenvolvimento de pessoal.

Atribuições Empreendedoras

Demonstrar comprometimento com equipe e trabalho.
Mapear problemas e dificuldades nas etapas de execução dos processos.

Valores e Atitudes

Estimular a organização.
Incentivar ações que promovam a cooperação.
Valorizar ações que contribuam para a convivência saudável.

Competências	Habilidades
1. Analisar as políticas e práticas de gerenciamento de pessoas.	1.1 Identificar o sistema de Gestão de Recursos Humanos. 1.2 Cumprir os princípios da cultura organizacional no desenvolvimento das ações do departamento de Recursos Humanos. 1.3 Verificar os aspectos que influenciam o clima organizacional.
2. Pesquisar dados de mercado para o desenvolvimento da política salarial.	2.1 Identificar competências requeridas pelos cargos da empresa. 2.2 Coletar dados de mercado relativos a salários. 2.3 Aplicar os procedimentos para elaboração de descrição de cargos e salários.
3. Aplicar as normas regulamentadoras da segurança do trabalho.	3.1 Utilizar as normas previstas na Constituição da CIPA. 3.2 Indicar a utilização dos equipamentos de proteção individual. 3.3 Cumprir as medidas preventivas contra incêndio. 3.4 Identificar a necessidade de sinalização de segurança. 3.5 Cumprir o procedimento de comunicação de acidentes de trabalho.
4. Desenvolver modelos de treinamento.	4.1 Verificar necessidade de treinamento para função inicial. 4.2 Colaborar no planejamento das ações e planos de treinamentos. 4.3 Conduzir ações de execução e controle de avaliação para os treinamentos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[12] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

5. Acompanhar o processo de avaliação de desempenho.	5.1 Identificar métodos de avaliação de desempenho. 5.2 Monitorar a aplicação das avaliações de desempenho.

Orientações

Sugere-se que sejam realizadas visitas técnicas a diferentes Instituições a fim de possibilitar a observação de diversos modelos de administração de pessoal.
A utilização de filmes permite análise de diferentes cenários e organizações facilitando o reconhecimento da cultura organizacional.
Como atividade prática, é possível elaborar um manual de integração de funcionários, bem como organizar a Semana Interna de Prevenção de Acidentes.

Bases Tecnológicas

Cultura Organizacional

- Formação e definição da cultura organizacional;
- Clima organizacional;
- Aspectos que influenciam o nível do clima organizacional;
- Programa de Integração de funcionários:
- manual de Integração.

Cargos e Salários

- Pesquisa salarial;
- Política salarial;
- Mapeamento de competências.

Conceito de Competências

- Formação de competências técnicas;
- Formação de competências comportamentais.

Segurança do Trabalho

- Legislação sobre Saúde e Segurança do Trabalho;
- NR 5 – CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes:
- formação;
- estabilidade;
- SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do trabalho;
- NR 6 – Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva;
- Adicionais:
- insalubridade;
- periculosidade.
- NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);
- NR 9 – Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais (PPRA);
- NR 17 – Ergonomia;
- CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho;
- Mapa de Riscos:
  - ✓ classificação dos riscos ambientais;
  - ✓ cores e símbolos utilizados na elaboração do Mapa de Riscos;
  - ✓ aplicabilidade.
- Prevenção e combate a incêndios:
  - ✓ riscos potenciais e causas de incêndio;
  - ✓ utilização dos extintores de incêndio.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Treinamento e Desenvolvimento

- Conceito;
- Tipos de Treinamento;
- Indicadores das Necessidades de Treinamento;
- Planejamento e Programação do Treinamento;
- Avaliação do Treinamento.

Avaliação de Desempenho

- Conceito de avaliação de desempenho humano;
- Métodos tradicionais;
- Novas abordagens:
- avaliação participativa por objetivos;
- avaliação 360 graus;
- avaliação de competências.
- Conceito e a importância do *feedback*;
- Entrevista de desligamento.

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	80	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**80 Horas-aula**
Teórica (2,5)	100	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**100 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

II.4 CUSTOS, PROCESSOS E OPERAÇÕES CONTÁBEIS[13]

Função: Elaboração de cálculos contábeis e custos
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Alocar documentos contábeis.
Calcular preço de venda de produtos e serviços.
Elaborar planilhas e relatórios de controles gerenciais.

Atribuições Empreendedoras

Demonstrar capacidade para sistematizar monitoramento de processos contábeis.

Valores e Atitudes

Estimular a organização.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Correlacionar os conceitos e princípios da contabilidade de custos e suas aplicações nos processos de produção e venda de bens e serviços.	1.1 Identificar custos no processo operacional. 1.2 Elaborar planilhas de custo. 1.3 Classificar contas de custos.
2. Identificar os elementos e interpretar a estrutura do plano de contas.	2.1 Classificar contas patrimoniais e de resultado. 2.2 Identificar a estrutura do plano de contas.
3. Analisar os registros contábeis no controle patrimonial.	3.1 Elaborar partidas contábeis de conformidade com a natureza da operação. 3.2 Apurar registros contábeis para estruturação da demonstração do resultado do exercício. 3.3 Elaborar relatórios contábeis para a área Financeira.
4. Analisar elementos que compõem a formação do preço de venda de produtos e serviços.	4.1 Calcular ponto de equilíbrio. 4.2 Aplicar critérios de rateio na formação de preço de venda. 4.3 Estruturar e calcular o preço de venda de produtos e serviços.

Orientações

Este componente curricular sugere o desenvolvimento de exercícios práticos que favoreçam a simulação dos processos contábeis. As aulas deverão alternar uso em laboratório de informática para elaboração de planilhas financeiras e uso de aplicativos.

Bases Tecnológicas

Fundamentos de Custos

- Classificação dos gastos, custos ou despesas;
- Classificação em relação aos objetos de custos;
- Classificação em relação ao volume produzido:
  - ✓ comportamento dos custos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[13] Tema 2 – Controle e Planejamento Financeiro
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Classificação dos gastos quanto à forma de distribuição e apropriação aos produtos, centro de custos e resultados.

Mensuração dos recursos

- Custo dos materiais diretos;
- Custo da mão de obra direta com custo direto e variável;
- Outros custos;
- Depreciação.

Métodos de avaliação dos estoques:

- PEPs (primeiro a entrar, primeiro a sair);
- UEPs (último a entrar, primeiro a sair);
- Custo médio.

Plano de contas, estrutura de balancete e balanço patrimonial

- Contas patrimoniais –
  - ✓ Ativo;
  - ✓ Passivo.
- Contas de resultado –
  - ✓ Despesa;
  - ✓ Receita.

Registro contábil

- Lançamentos, partidas dobradas, razonetes;
- Estrutura da demonstração do resultado do exercício (DRE).

Ponto de Equilíbrio

- Econômico;
- Financeiro;
- Contábil.

Formação do preço de venda

- Formação de preços de venda a partir do custo;
- Multiplicador sobre os custos (*mark-up*);
- Definição da margem desejada para o *mark-up;*
- Custeio por absorção;
- Custeio ABC (por atividade);
- Custeio direto ou variável;
- Abordagem da margem de contribuição.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	100	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**100 Horas-aula**
Teoria (2,5)	100	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**100 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.5 PLANEJAMENTO DOS PROCESSOS COMERCIAIS[14]

Função: Planejamento de negócios e estruturação do ponto de venda
Classificação: Planejamento

Atribuições e Responsabilidades

Elaborar propostas comerciais.
Aplicar técnicas de vendas e pós-vendas nos diferentes mercados.

Atribuição Empreendedora

Estabelecer metas estratégicas.

Valores e Atitudes

Estimular o interesse pela realidade que nos cerca.
Estimular a comunicação nas relações interpessoais.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Desenvolver modelos de proposta comercial e formalização de vendas.	1.1 Aplicar técnicas de vendas no processo de negociação com clientes. 1.2 Elaborar proposta comercial e apresentar aos clientes. 1.3 Formalizar contratos. 1.4 Emitir pedidos. 1.5 Organizar banco de dados dos clientes pós-venda.

Orientações

Este componente curricular sugere o desenvolvimento de propostas comerciais, respeitando as características de negociação para cada segmento, a partir da observação prática dos diferentes mercados.

Bases Tecnológicas

Conceito de negociação

Processo de vendas
- Prospecção;
- Abordagem;
- Avaliação de necessidades.

Atributos necessários ao negociador
- Habilidades pessoais;
- Planejamento e organização;
- Treinamento e disciplina;
- Visão;
- Determinação;
- Inovação;
- Flexibilidade e adaptabilidade;
- Capacidade de estabelecer parcerias;
- Senso de urgência.

Técnicas de negociação
- Tipos de negociação;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

[14] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Estilos de negociação;
- Processo negocial;
- Preparação;
- Abertura;
- Exploração;
- Apresentação;
- Fechamento de negócio.

Controle dos negócios efetuados

- Cadastramento de transações;
- Pesquisa de satisfação do cliente;
- Atendimento pós-venda.

Varejo híbrido

- Características e especificidades.

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	00	**Prática em Laboratório**	60	**Total**	**60 Horas-aula**
Teoria (2,5)	00	**Prática em Laboratório (2,5)**	50	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

II.6 DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE NEGÓCIOS[15]

Função: Planejamento de modelo de negócios
Classificação: Planejamento

Atribuições e Responsabilidades

Elaborar modelo de negócios.

Atribuições Empreendedoras

Reconhecer cenários vigentes.
Estabelecer metas estratégicas.
Estruturar modelos de negócios.

Valores e Atitudes

Incentivar ações que promovam a cooperação.
Estimular o interesse pela realidade que nos cerca.
Estimular o interesse na resolução de situações-problema.

Competências	Habilidades
1. Analisar o contexto socioeconômico e político tendo em vista a prática empreendedora.	1.1 Identificar os conceitos de empreendedorismo e visão empreendedora. 1.2 Interpretar as variáveis socioeconômicas e políticas do mercado. 1.3 Aplicar os princípios de empreendedorismo e intraempreendedorismo.
2. Identificar o processo de inovação, organização e gerenciamento e correlacionar com as principais estratégias competitivas do mercado.	2.1 Investigar as tendências de mercado. 2.2 Identificar oportunidades para novos projetos/ negócios para elaborar o plano de negócio. 2.3 Verificar possibilidades para aquisição de recursos financeiros e financiamentos. 2.4 Utilizar ferramentas de gestão para elaboração do plano de negócios.

Orientações

Sugere-se que sejam realizadas visitas técnicas para aquisição de visão de negócio e posterior elaboração de modelo de negócios.

Bases Tecnológicas

Conceito de empreendedorismo e visão empreendedora
- Definição das características empreendedoras;
- Tipos de empreendedores.

Identificação de oportunidades

Análise de valor
- Inovação;
- Criatividade;
- Sustentabilidade;
- Diversidade cultural;
- Inclusão social.

Etapas de processo de valor

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[15] Tema 1 – Concepção de Projetos
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Descrição das diferentes tipologias de inovação;
- Ambiente inovador;
- Estruturação e planejamento de processo de inovação.

Gestão empresarial

- Estratégias competitivas;
- Processo criativo;
- Fontes de novas ideias, métodos de geração de ideias:
  - ✓ *brainstorming*;
  - ✓ grupos de discussão;
  - ✓ questionários;
  - ✓ entre outros.
- Ferramentas de gestão:
  - ✓ Modelo Canvas de Negócios;
  - ✓ *Desing Thinking*.

Plano de Negócio

- Conceito e finalidade;
- Planejamento do negócio.

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	00	**Prática em Laboratório**	100	**Total**	**100 Horas-aula**
Teoria (2,5)	00	**Prática em Laboratório (2,5)**	100	**Total (2,5)**	**100 Horas-aula**

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

II.7 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ADMINISTRAÇÃO[16]

Função: Estudo e Planejamento
Classificação: Planejamento

Atribuições e Responsabilidades

Utilizar instrumentos de pesquisa na proposição de projetos da área de Administração.

Atribuições Empreendedoras

Correlacionar soluções diferentes para problemas operacionais.
Organizar procedimentos de maneira diversa ao usual visando melhor eficiência.

Valores e Atitudes

Socializar os saberes.
Estimular a organização.
Incentivar atitudes de autonomia.

Competências	Habilidades
1. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.	1.1 Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional. 1.2 Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo. 1.3 Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos. 1.4 Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada. 1.5 Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.
2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados no âmbito da área profissional.	2.1 Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto. 2.2 Registrar as etapas do trabalho. 2.3 Organizar os dados obtidos na forma de textos, planilhas, gráficos e esquemas.

Observação

O produto a ser apresentado deverá ser constituído de umas das tipologias estabelecidas conforme Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico Nº 354, de 25-02-2015, parágrafo 3°, mencionadas a seguir: Novas técnicas e procedimentos; Preparações de pratos e alimentos; Modelos de Cardápios – Ficha técnica de alimentos e bebidas; *Softwares*, aplicativos e *EULA (End Use License Agreement)*; Modelo de Manuais;; Portfólio; Modelagem de Negócios; Estudos de caso; Planos de Negócios.

Orientações

É necessário que o professor relacione a área de atividade profissional com o mercado de trabalho e demanda decorrentes das alterações ocorridas nos sistemas de produção e comercialização de bens e serviços.

Bases Tecnológicas

Estudo do cenário da área profissional

- Características do setor:
  - ✓ macro e microrregiões.
- Avanços tecnológicos;
- Ciclo de vida do setor;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[16] Tema 1 – Concepção de Projetos
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Demandas e tendências futuras da área profissional;
- Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor.

Identificação e definição de temas para o TCC

- Análise das propostas de temas segundo os critérios:
  - ✓ pertinência;
  - ✓ relevância;
  - ✓ viabilidade.

Definição do cronograma de trabalho

Técnicas de pesquisa

- Documentação indireta:
  - ✓ pesquisa documental;
  - ✓ pesquisa bibliográfica.
- Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas;
- Documentação direta:
  - ✓ pesquisa de campo;
  - ✓ pesquisa de laboratório;
  - ✓ observação;
  - ✓ entrevista;
  - ✓ questionário.
- Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo:
  - ✓ questionários;
  - ✓ entrevistas;
  - ✓ formulários, entre outros.

Problematização

Utilização de ferramentas como, por exemplo, CANVAS

Construção de hipóteses

Objetivos

- Geral e específicos (para quê? para quem?).

Justificativa (por quê?)

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	40	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**40 Horas-aula**
Teórica (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

MÓDULO III – Habilitação Profissional de Técnico em ADMINISTRAÇÃO

III.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTARIA[17]

Função: Execução de processos da área Financeira
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Elaborar relatórios gerenciais.
Executar rotinas de atividades financeiras.

Atribuições Empreendedoras

Analisar métodos mais econômicos de execução.
Reconhecer necessidades de intervenção na execução de processos.

Valores e Atitudes

Desenvolver a criticidade.
Estimular o interesse na resolução de situação-problemas.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Interpretar demonstrações financeiras para tomada de decisões.	1.1 Identificar aspectos distintos da área financeira e suas aplicações aos processos organizacionais. 1.2 Identificar, por meio de receitas e despesas, as operações de resultados. 1.3 Compilar dados dos relatórios financeiros. 1.4 Elaborar cálculos e planilhas de controles.
2. Elaborar planejamento financeiro.	2.1 Pesquisar dados e informações relacionadas às finanças da organização. 2.2 Montar planilhas de despesas de pessoal, de investimentos, de vendas, de receitas, entre outras informações. 2.3 Organizar as informações para definição do investimento dos recursos financeiros. 2.4 Utilizar as demonstrações contábeis na análise do desempenho financeiro da organização.

Orientações

Este componente curricular sugere a elaboração de um planejamento financeiro. Também é possível aplicar os indicadores financeiros sobre demonstrações contábeis de organizações de diferentes segmentos.

Bases Tecnológicas

Área Financeira
- Finanças corporativas;
- Investimentos;
- Instituições financeiras;
- Finanças internacionais.

Administração do capital de giro
- Capital próprio;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[17] Tema 2 – Controle e Planejamento Financeiro
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Capital de terceiros.

Planejamento e controle financeiro

- Contas a receber;
- Contas a pagar;
- Conciliação Bancária;
- Controle de Caixa de Despesas;
- Análise de Crédito.

Técnicas Orçamentárias

- Metodologia para a elaboração de orçamentos financeiros, quantitativos e outros;
- Processos e fórmulas matemáticas para estruturar cálculos orçamentários;
- Manuais operacionais orçamentários;
- Principais demonstrações financeiras.

Orçamento Empresarial

- Conceitos gerais e elementos;
- Etapa financeira;
- Etapa operacional:
  - ✓ diretrizes dos cenários:
    - o político;
    - o econômico;
    - o mercadológico.
  - ✓ plano de suprimentos, produção e estocagem;
  - ✓ plano de investimentos;
  - ✓ plano de recursos humanos;
  - ✓ plano financeiro;
  - ✓ custeio de produtos e serviços;
  - ✓ despesas;
  - ✓ diferença entre orçado e realizado.

Análise de Demonstrativos Financeiros

- Indicadores financeiros;
- Análise vertical;
- Análise horizontal.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	80	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**80 Horas-aula**
Teoria (2,5)	100	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**100 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

III.2 PROCESSOS LOGÍSTICOS EMPRESARIAIS[18]

Função: Organização das atividades logísticas
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Executar procedimentos de recebimento, armazenamento, movimentação e distribuição de produtos.

Atribuições Empreendedoras

Correlacionar soluções diferentes para problemas operacionais.
Reconhecer necessidades de intervenção na execução dos processos.

Valores e Atitudes

Estimular a organização
Incentivar a pontualidade.
Estimular o interesse na resolução de situação-problemas.

Competências	Habilidades
1. Contextualizar as ações e estratégias logísticas.	1.1 Identificar os fatores de evolução e influência nas ações do setor logístico. 1.2 Identificar objetivos, estrutura e funcionamento da Logística.
2. Planejar os processos de suprimentos, armazenamento, movimentação e distribuição de materiais.	2.1 Selecionar procedimentos para processo de suprimentos. 2.2 Aplicar políticas de gestão do estoque. 2.3 Executar procedimentos para processo de recebimento de materiais. 2.4 Verificar procedimentos para embalagem, armazenagem, manuseio e movimentação de materiais
3. Correlacionar a Logística integrada à gestão de fluxo de informações.	3.1 Identificar a estrutura e responsabilidades da logística nas organizações. 3.2 Identificar os papéis dos diversos agentes da Cadeia de Abastecimento 3.3 Identificar conceitos, princípios e legislação específicos da Logística Reversa. 3.4 Aplicar conceitos de desenvolvimento sustentável.

Orientações

Sugere-se que sejam utilizados filmes e vídeos que ilustrem os processos administrativos aplicados às atividades da Logística nos diversos segmentos de mercado.
Estratégias como dinâmicas e oficinas que exijam a criação ou desenvolvimento do fluxo de informações e/ou produtos podem colaborar para compreensão dos processos de suprimentos.

Bases Tecnológicas

Fundamentos da Logística
- Definição;
- Função;
- Objetivo.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[18] Tema 4 – Desenvolvimento de Processos e Procedimentos Operacionais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Organização da Logística

- Suprimentos;
- Recebimento;
- Armazenagem;
- Estocagem;
- Expedição;
- Distribuição.

Rotinas de Suprimentos de materiais e serviços

- Desenvolvimento de fornecedor;
- Processo de compras de materiais;
- Processo de contratação de serviços.

Rotinas de estoque

- Conceito de estoque;
- Tipos de estoque;
- Leiaute do armazém / estoque;
- Inventário e sistemas de controle de entrada e saídas de materiais;
- Embalagens e equipamentos para manuseio e movimentação de materiais;
- Sistema de endereçamento;
- Curva ABC;
- Expedição de materiais.

Rotinas de Transportes

- Modais:
  - ✓ marítimo;
  - ✓ aéreo;
  - ✓ rodoviário;
  - ✓ ferroviário;
  - ✓ dutoviário.

Composição dos custos logísticos

- Custo de armazenagem e movimentação;
- Custo de embalagem;
- Custo de transportes.

Logística integrada

- Cadeia de abastecimento:
  - ✓ fontes de fornecimento;
  - ✓ fornecedor;
  - ✓ fabricante;
  - ✓ varejista;
  - ✓ atacadista;
  - ✓ distribuidor;
  - ✓ consumidor.

Logística reversa

- Noções de Legislação ambiental;
- Desenvolvimento sustentável.

Carga horária (horas-aula)

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Teórica	80	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**80 Horas-aula**
Teórica (2,5)	100	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**100 Horas-aula**
Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.					
Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.3 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E SERVIÇOS[19]

Função: Desenvolvimento de processos produtivos e serviços
Classificação: Planejamento

Atribuições e Responsabilidades

Participar da elaboração de processos produtivos.

Atribuições Empreendedoras

Aplicar princípios de exigência de qualidade e eficiência.
Propor diferentes modelos qualitativos de acompanhamento e intervenção.

Valores e Atitudes

Estimular a organização.
Estimular o interesse na resolução de situações-problema.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.

Competências	Habilidades
1. Analisar os sistemas da Administração de Produção.	1.1 Identificar a estrutura da administração da produção de bens e serviços. 1.2 Utilizar os sistemas de produção. 1.3 Aplicar técnicas de análise do processo de produção. 1.4 Utilizar as práticas de logística para desenvolvimento do planejamento e programação da produção de bens e serviços. 1.5 Organizar procedimentos para provisão e fornecimento de materiais e serviços. 1.6 Registrar procedimentos para manutenção preventiva, preditiva e corretiva.
2. Interpretar modelos de qualidade aplicados à Administração da Produção.	2.1 Identificar programas de qualidade na produção de bens e serviços. 2.2 Utilizar programa de qualidade nos processos de produção de bens e serviços.

Orientações

Sugere-se o uso de filmes e documentários como instrumentos que apresentem casos reais e contextualizem as rotinas nas organizações para identificação de meios mais econômicos dos processos produtivos. Recomenda-se o uso de aplicativos informatizados na elaboração de planilhas eletrônicas - simulação de ordem de produção e/ou manutenção preventiva.

Bases Tecnológicas

Aspectos estruturais: Administração da Produção

- Sistemas de produção;
- Análise dos processos de produção;
- Planejamento e controle da produção;
- Manutenção dos equipamentos:
  - ✓ preventiva;
  - ✓ corretiva;
  - ✓ preditiva.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[19] Tema 4 – Desenvolvimento de Processos e Procedimentos Operacionais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Programas de Qualidade aplicados à Administração da produção

- Produtividade:
  - ✓ definição;
  - ✓ medidas;
  - ✓ estratégias.
- Controle estatístico do processo:
  - ✓ gráficos de controle;
  - ✓ coleta de dados;
  - ✓ controle de processos;
  - ✓ normas, portarias e definições técnicas.
- Fundamentos da qualidade:
  - ✓ ferramentas da qualidade;
  - ✓ *kanban;*
  - ✓ *just in time;*
  - ✓ *kaizen.*

Serviços

- Características dos serviços;
- Competitividade Internacional;
- Produtividade;
- Planejamento e programação da produção em serviços;
- Critérios de avaliação dos serviços.

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	60	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**60 Horas-aula**
Teórica (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

III.4 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À ADMINISTRAÇÃO[20]

Função: Operação de sistemas operacionais
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Participar na estruturação do Comércio Eletrônico.
Gerenciar dados e informações por meio de sistemas operacionais.

Atribuições Empreendedoras

Demonstrar capacidade para organizar informações nos sistemas de gestão de dados.

Valores e Atitudes

Desenvolver a criticidade.
Estimular o interesse na resolução de situações-problema.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Identificar sistemas informatizados para o gerenciamento dos negócios.	1.1 Utilizar diferentes *softwares* de gerenciamento para das atividades. 1.2 Desenvolver modelo de sistema de informações gerenciais. 1.3 Elaborar planilhas eletrônicas de controle. 1.4 Elaborar bancos de dados. 1.5 Organizar informações *online*. 1.6 Utilizar fontes de informação diversificadas (redes sociais, cadastros, bancos de dados).
2. Planejar o comércio eletrônico. .	2.1 Identificar o canal de comércio eletrônico mais apropriado ao modelo de negócio. 2.2 Viabilizar estrutura para abertura de comércio eletrônico. 2.3 Identificar as possibilidades de expansão dos negócios via comércio eletrônico. 2.4 Indicar produtos/serviços para comercialização por meio eletrônico. 2.5 Atualizar página eletrônica com informações sobre produtos / serviços oferecidos.

Orientações

Este componente curricular sugere o desenvolvimento de propostas comerciais em ambientes virtuais, respeitando as características de negociação para cada segmento, a partir da observação prática dos diferentes mercados.

Bases Tecnológicas

Sistemas operacionais de gerenciamento
- Tipos;
- Características;
- Funções básicas.

SIG - Sistema de Informações Gerenciais
- Importância do SIG;
- SIG como ferramenta para a tomada de decisão;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[20] Tema 4 – Desenvolvimento de Processos e Procedimentos Operacionais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Cadastro de informações no SIG;
- Elaboração de Sistemas de Informações Gerenciais adequados às atividades específicas da organização.

Comunicação empresarial e comercial

- Meios de comunicação entre fornecedores e consumidores;
- Sistemas de rastreamentos de produtos;
- Sistemas de compra e venda;
- Sistemas de Atendimento ao Consumidor (SAC);
- Sistemas de Central de Ajuda (FAC);
- Correio eletrônico coorporativo.

Bancos de dados para gestão de informações gerenciais

- Entrada de dados;
- Processamento;
- Saída de informação;
- Realimentação/*feedback.*

Comércio Eletrônico

- Conceito e importância;
- Perspectivas do setor.

Aplicativos de comércio eletrônico

- Plataformas de criação para o *e-commerce*;
- Ferramentas de *popups*, *langing pages*, *e-mail marketing;*
- Outros.

Transações virtuais

- Meios de pagamento;
- Segurança e proteção contra fraudes.

Abertura de lojas virtuais

- Principais provedores;
- Sites de comércio eletrônico gratuitos, pagos e de parceria;
- Atualização da página;
- Testes de usabilidade da página.

CRM - *Customer Relationship Management*

- Alimentação do CRM;
- Gerenciamento do CRM.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	00	**Prática em Laboratório**	60	**Total**	**60 Horas-aula**
Teoria (2,5)	00	**Prática em Laboratório (2,5)**	50	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.5 ESTUDOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA[21]

Função: Desenvolvimento de processos públicos
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Cumprir a legislação que regula as atividades públicas.

Valores e Atitudes

Comprometer-se com a igualdade de direitos.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Analisar princípios relacionados ao exercício da Gestão Pública.	1.1 Identificar os princípios que embasam as práticas da atividade pública. 1.2 Identificar os modelos de constituição de sociedades públicas e os serviços prestados.
2. Distinguir os serviços públicos e suas atribuições previstas na Constituição Federal.	2.1 Identificar as atribuições dos serviços públicos previstas em seus aspectos legais. 2.2 Identificar modalidades de licitação e suas aplicações. 2.3 Auxiliar nos processos licitatórios para contratação de serviços.

Orientações

Este componente curricular sugere o desenvolvimento de processos licitatórios, bem como visitas técnicas a órgãos públicos.

Bases Tecnológicas

Princípios do Direito Administrativo

Estrutura da Gestão Pública

- Administração Direta:
  - ✓ Estados, Municípios e União;
  - ✓ Ministérios;
  - ✓ Secretarias.
- Administração Indireta:
  - ✓ descentralização e desconcentração;
  - ✓ descentralização política e administrativa;
  - ✓ Modalidades de descentralização administrativa.
- Regime Jurídico:
  - ✓ caracterização das pessoas públicas;
  - ✓ autarquias;
  - ✓ fundação;
  - ✓ sociedade de economia mista;
  - ✓ empresas estatais;
  - ✓ agências reguladoras;
  - ✓ entidades paraestatais e terceiro setor.
- Serviços Sociais Autônomos:
  - ✓ sistema S.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[21] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Licitações

- Modalidades e procedimentos:
  - ✓ concorrência;
  - ✓ tomada de preços;
  - ✓ convite;
  - ✓ concurso;
  - ✓ leilão;
  - ✓ pregão.
- Parcerias Público-privadas;
- Concessões;
- Privatizações.

Planejamento e Orçamento

- Lei Orçamentária Anual (LOA);
- Plano Plurianual;
- Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	60	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**60 Horas-aula**
Teoria (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

III.6 ESTUDOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL[22]

Função: Organização das atividades de comércio internacional
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Contribuir nos processos de exportação e importação de materiais.
Elaborar processos de distribuição de produtos e/ ou serviços, em conformidade com a legislação.

Atribuições Empreendedoras

Mapear problemas nas etapas de execução dos processos.
Elaborar propostas de melhorias para os processos comerciais.

Valores e Atitudes

Estimular a organização.
Estimular o interesse na resolução de situações-problema.
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.

Competências	Habilidades
1. Interpretar processos envolvidos nas operações de importação e exportação.	1.1 Identificar os processos nas negociações internacionais. 1.2 Organizar documentação para processo de comercialização de bens e serviços no comércio internacional. 1.3 Monitorar processos de despacho, embarque e desembarque de materiais. 1.4 Dimensionar seguro correspondente aos produtos e serviços comercializados.

Orientações

Este componente curricular sugere o desenvolvimento de propostas comerciais em âmbito internacional respeitando as características de negociação para cada segmento de acordo com a legislação específica de cada país.

Bases Tecnológicas

Comércio internacional
- Conceitos;
- Negociação;
- *Siscomex*;
- *Inconterms*;
- Documentação de exportação e importação;
- Processos de embarque e desembarque de mercadorias e serviços.

Seguros
- Tipos;
- Aplicabilidade;
- Elementos básicos.

Carga horária (horas-aula)

Teoria	60	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**60 Horas-aula**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[22] Tema 3 – Concepção de Processos Gerenciais
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Teoria (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.7 INGLÊS INSTRUMENTAL[23]

Função: Montagem de argumentos e elaboração de textos
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Comunicar-se em língua estrangeira – inglês, utilizando o vocabulário e a terminologia da área.

Valores e Atitudes

Incentivar ações que promovam a cooperação.
Estimular a comunicação nas relações interpessoais.

Competências	Habilidades
1. Apropriar-se da língua inglesa como instrumento de acesso à informação e à comunicação profissional.	1.1 Comunicar-se oralmente na língua inglesa no ambiente profissional, incluindo atendimento ao público. 1.2 Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se, adequados ao contexto profissional, em língua inglesa.
2. Analisar e produzir textos da área profissional de atuação, em língua inglesa, de acordo com normas e convenções específicas.	2.1 Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da interpretação e produção de texto da área profissional. 2.2 Comparar e relacionar informações contidas em textos da área profissional nos diversos contextos de uso. 2.3 Aplicar as estratégias de leitura e interpretação na compreensão de textos profissionais. 2.4 Elaborar textos técnicos pertinentes à área de atuação profissional, em língua inglesa.
3. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico).	3.1 Pesquisar a terminologia da habilitação profissional. 3.2 Aplicar a terminologia da área profissional/habilitação profissional. 3.3 Produzir pequenos glossários de equivalências (listas de termos técnicos e/ou científicos) entre português e inglês, relativos à área profissional/habilitação profissional.

Bases Tecnológicas

Listening

- Compreensão auditiva de diversas situações no ambiente profissional:
  - ✓ atendimento a clientes, colegas de trabalho e/ou superiores, pessoalmente ou ao telefone;
  - ✓ apresentação pessoal, da empresa e/ou de projetos.

Speaking

- Expressão oral na simulação de contextos de uso profissional:
  - ✓ atendimento a clientes, colegas de trabalho e/ou superiores, pessoalmente ou ao telefone.

Reading

- Estratégias de leitura e interpretação de textos;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[23] Tema 5 – Temas Transversais para o Desenvolvimento do Profissional e Instrumental da Área
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

- Análise dos elementos característicos dos gêneros textuais profissionais;
- Correspondência profissional e materiais escritos comuns ao eixo, como manuais técnicos e documentação técnica.

Writing

- Prática de produção de textos técnicos da área de atuação profissional; *e-mails* e gêneros textuais comuns ao eixo tecnológico.

Grammar Focus

- Compreensão e usos dos aspectos linguísticos contextualizados.

Vocabulary

- Terminologia técnico-científica;
- Vocabulário específico da área de atuação profissional.

Textual Genres

- Dicionários;
- Glossários técnicos;
- Manuais técnicos;
- Folhetos para divulgação;
- Artigos técnico-científicos;
- Carta comercial;
- *E-mail* comercial;
- Correspondência administrativa.

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	40	**Prática em Laboratório**	00	**Total**	**40 Horas-aula**
Teórica (2,5)	50	**Prática em Laboratório (2,5)**	00	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

III.8 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ADMINISTRAÇÃO[24]

Função: Desenvolvimento e gerenciamento de projetos
Classificação: Execução

Atribuições e Responsabilidades

Utilizar instrumentos metodológicos no desenvolvimento do projeto da área de Administração.

Atribuições Empreendedoras

Organizar projetos.
Estabelecer debate de ideias.
Demonstrar comprometimento com a equipe e o trabalho.

Valores e Atitudes

Socializar os saberes.
Estimular o interesse na resolução de situação-problemas.
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.

Competências	Habilidades
1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.	1.1 Consultar diversas fontes de pesquisa: catálogos, manuais de fabricantes, glossários técnicos, entre outros. 1.2 Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos escritos e de explanações orais.
2. Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.	2.1 Definir recursos necessários e plano de produção. 2.2 Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto. 2.3 Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.
3. Avaliar a execução e os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa.	3.1 Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro. 3.2 Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto. 3.3 Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas. 3.4 Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.

Observação

A apresentação descrita deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema. Cada habilitação profissional definirá, por meio de regulamento específico, dentre os "produtos" a seguir, qual corresponderá à apresentação escrita do TCC, a exemplo de: Modelo de Negócios; Protótipo com Manual Técnico; Projeto de Pesquisa; Relatório Técnico.

Bases Tecnológicas

Referencial teórico da pesquisa

- Pesquisa e compilação de dados;
- Produções científicas, entre outros.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

[24] Tema 1 – Concepção de Projetos
4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho e definições técnicas

- Definições dos termos técnicos e científicos (enunciados explicativos dos conceitos);
- Terminologia (conjuntos de termos técnicos e científicos próprios da área técnica);
- Simbologia;
- entre outros.

Escolha dos procedimentos metodológicos

- Cronograma de atividades;
- Fluxograma do processo.

Dimensionamento dos recursos necessários para execução do trabalho

- Análise de viabilidade:
  - ✓ financeira;
  - ✓ técnica;
  - ✓ econômica;
  - ✓ política;
  - ✓ social;
  - ✓ ambiental.

Identificação das fontes de recursos

Organização dos dados de pesquisa

- Seleção;
- Codificação;
- Tabulação.

Análise dos dados

- Interpretação;
- Explicação;
- Especificação.

Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos e histogramas

Sistemas de gerenciamento de projeto

- Requisitos do projeto:
  - ✓ metas e objetivos.
- Análise das restrições do projeto (Triângulo da Gestão de Projetos):
  - ✓ escopo;
  - ✓ custo;
  - ✓ tempo;
  - ✓ qualidade.
- Fatores críticos do sucesso;
- Avaliação do resultado.

Formatação de trabalhos acadêmicos

- Normas ABNT.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Carga horária (horas-aula)					
Teórica	00	**Prática em Laboratório**	60	**Total**	**60 Horas-aula**
Teórica (2,5)	00	**Prática em Laboratório (2,5)**	50	**Total (2,5)**	**50 Horas-aula**

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso. Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.
Para ter acesso às titulações dos Profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o *site*: http://www.cpscetec.com.br/crt/

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho têm sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.
5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem e/ou questões geradoras, que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam a ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.
7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como *Design Thinking*, *Business Model Generation* (BMG), Mapa de Empatia, Análise *SWOT – Strengths*, *Weaknesses Opportunities and Threats* (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas "corretas".

O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e a Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressada nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvido das seguintes competências-chave, ao longo de três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades"; "Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo".

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de *softwares* e *hardwares*.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, *softwares*, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de *websites* ou *blogs*, além de redes sociais para publicação de conteúdo na *internet* pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistemáticas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de *Design* de Projetos (modelo baseado no *Design Thinking*) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do *Design* de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão

presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais.

4.6.10. Padronização da infraestrutura, *softwares* e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do Ensino Médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Os resultados esperados para o projeto são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
  - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e *softwares* de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos leiautes dos espaços físicos;
  - ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, *softwares* e suas quantidades, leiautes e

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.

- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – *site*, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.11. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que são habilitados a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas.

Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de *site*, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do *site*, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - *site* aberto), a disposição de diálogo da Instituição (sistema de contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento a respeito de um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, conforme Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico nº 354, de 25-02-2015, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica que, somada à pesquisa bibliográfica, dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades distribuídas em número de **120** horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares e deve ser sistematizado em uma das formas previstas na tipologia de documentos estabelecida no parágrafo 2º, para a apresentação escrita do TCC. Caso seja adotada a forma de “Apresentação de produto”, esta deverá ser acompanhada pelas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

respectivas especificações técnicas, memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema (verificar parágrafo 3° da Portaria supracitada).

A temática a ser abordada deve estar contida no perfil profissional de conclusão da habilitação, que se constitui na síntese das atribuições, competências e habilidades da formação técnica; a temática deve ser planejada sob orientação do professor responsável pelo componente curricular “PTCC” (Planejamento do Trabalho de Conclusão do Curso).

4.7.1. Orientação

A orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ficará por conta do professor responsável pelos temas do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC), no 2º MÓDULO, e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC) em **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**, no 3º MÓDULO.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.8. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências constituem-se na mobilização e na aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "Prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "Prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, atendimento nas áreas de Saúde, Indústrias, Fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "Prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.9. Estágio Supervisionado

A Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com aproximadamente

440 horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola e/ou em empresas da região. Essas práticas ocorrerão com a utilização de procedimentos didáticos como simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas à realidade do setor produtivo. O trabalho com projetos, estudos de caso, visitas técnicas monitoradas, pesquisas de campo e aulas práticas em laboratórios devem garantir o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida em um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;
- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

4.10. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em **03** módulos, com um total de **1200** horas ou **1500** horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares, desde que aprovada pelos

Departamentos Grupo de Formulação e Análises Curriculares e Grupo de Supervisão Educacional – Cetec – Ceeteps. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

4.11. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.11.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.11.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.11.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (http://pronatec.mec.gov.br/cnct), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e na descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.11.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
  - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
  - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
  - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
  - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar, equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.
- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
  - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.11.5. Competências gerais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.11.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.11.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.11.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.11.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo *site* da CBO: <http://www.mtecbo.gov.br>.

4.11.9. Valores e atitudes

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

4.11.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva. São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.11.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, à ética e cidadania organizacional, ao empreendedorismo, ao uso de tecnologias informatizadas, relativos à comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), ao uso das respectivas terminologias técnico-científicas, às bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.11.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.11.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

4.11.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.11.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes.

A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- coletar;
- colher;
- compilar;

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

- conduzir;
- conferir;
- cortar;
- digitar;
- enumerar;
- expedir;
- ligar;
- medir;
- nomear;
- operar;
- quantificar;
- registrar;
- selecionar;
- separar;
- executar.

4.11.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- conceitos;
- definições;
- fundamentos;
- legislação;
- noções;
- normas;
- princípios;
- procedimentos.

4.11.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio). As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.11.19.1 Matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins

São matrizes com a indicação de componentes curriculares orientados por temas afins, relacionados a uma ou mais funções, e que podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos ao longo do curso/certificação intermediária.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Função é o conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. São as grandes funções: planejamento, execução e controle.

A sugestão de temas não altera a estrutura e a aplicação do currículo, apenas apresenta-se como uma nova ferramenta para auxiliar na interdisciplinaridade e no desenvolvimento da proposta curricular.

Algumas considerações sobre os temas:

1. Um tema pode estar relacionado a uma ou mais funções.
2. Considera-se a função predominante, em relação às atribuições, atividades, competências habilidades e bases tecnológicas, sistematizadas em forma de componente curricular.
3. Os temas afins perpassam os módulos e podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos no interior de um módulo ao longo do curso/certificação intermediária.

Para a habilitação profissional Técnico em Administração, pertinente ao eixo de Gestão e Negócios, a matriz curricular traz sugestões de temas, correlacionando-os a uma ou mais funções predominantes e seu tratamento nos componentes curriculares:

- Tema 1: Concepção de Projetos – "*Componentes curriculares voltados ao planejamento e ao desenvolvimento de projetos para estruturação de negócios, mediante análise de viabilidade da proposta resultante de estudos do cenário local*", os componentes curriculares Planejamento Empresarial, Planejamento de Marketing Institucional, Desenvolvimento de Modelos de Negócios, Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração, Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração trazem as respectivas competências. É possível fazer uma seleção delas em forma de projetos interdisciplinares, abrangendo um ou mais módulos.
- Tema 2: Controle e Planejamento Financeiro – "*Componentes curriculares voltados para a Componentes curriculares voltados ao planejamento financeiro; aos cálculos e controles para apuração de gastos; para realização de previsão orçamentária",* os componentes curriculares Cálculos Financeiros e Estatísticos, Custos, Processos e Operações Contábeis, Administração Financeira e Orçamentária trazem as respectivas competências. É possível fazer uma seleção delas em forma de projetos interdisciplinares, abrangendo um ou mais módulos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

- Tema 3: Concepção de Processos Gerenciais – *"Componentes curriculares voltados ao planejamento, implementação e gerenciamento de ações que envolvam a abertura e manutenção de negócios; gestão dos recursos materiais e humanos; uso de ferramentas gerenciais para organização da rotina administrativa*", os componentes curriculares Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas, Estudos e Desenvolvimento das Ações de Marketing, Estudos de Economia e Mercado, Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal, Legislação Empresarial, Administração de Recursos Humanos, Planejamento dos Processos Comerciais, Estudos da Administração Pública, Estudos de Comércio Internacional trazem as respectivas competências. É possível fazer uma seleção delas em forma de projetos interdisciplinares, abrangendo um ou mais módulos.
- Tema 4: Desenvolvimento de Processos e Procedimentos Operacionais – *"Componentes curriculares voltados ao estudo dos sistemas de produção, processos logísticos e de comercialização de bens e serviços no mercado internacional"*, os componentes curriculares Processos Logísticos Empresariais, Administração da Produção e Serviços, Tecnologia da Informação Aplicada a Administração trazem as respectivas competências. É possível fazer uma seleção delas em forma de projetos interdisciplinares, abrangendo um ou mais módulos.
- Tema 5: Temas Transversais para o Desenvolvimento do Profissional e Instrumental da Área – "*Componentes curriculares voltados para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar e desenvolver projetos*", os componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia, Ética e Cidadania Organizacional, Aplicativos Informatizados, Inglês Instrumental trazem as respectivas competências. É possível fazer uma seleção delas em forma de projetos interdisciplinares, abrangendo um ou mais módulos.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Exemplo:

Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Habilitação Profissional: Técnico em Administração

Tema 3: Concepção de Processos Gerenciais

Componentes curriculares e respectivos módulos

- Módulo I: Gestão de Pessoas I; Técnicas Organizacionais.
- Módulo II: Gestão de Pessoas II; Administração em *Marketing;* Legislação Empresarial.
- Módulo III: *Marketing* Institucional; Gestão de Pessoas III.

Professor(es):

Objetivo:

- Elaborar Manual das atividades / rotinas do Departamento de Recursos Humanos

A - Competências a serem desenvolvidas – exemplos:

- Pesquisar e caracterizar os subsistemas de Recursos Humanos.
- Interpretar a legislação trabalhista e previdenciária vigente.
- Implementar políticas de desenvolvimento e retenção de talentos.

A1 - Competências pessoais a serem desenvolvidas – exemplos:

- Demonstrar capacidade de análise.
- Demonstrar capacidade de síntese
- Demonstrar capacidade de comunicação.

B - Infraestrutura envolvida (laboratórios e bibliografias) – exemplos:

- Laboratório de informática

Autor(es) / indicação de responsabilidade	Título	Edição / volume	Cidade	Editora	Ano
MARRAS, Jean Pierre	Administração de Recursos Humanos do operacional ao estratégico	15	São Paulo	Saraiva	2016
FIDELIS, Gilson José	Gestão de Pessoas: Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal	5	São Paulo	Érica	2018
CHIAVENATO, Idalberto	Gestão de Pessoas O novo papel dos recursos humanos nas organizações	4	São Paulo	Manole	2014

Grupo de Validação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

MARRAS, Jean Pierre	Administração de Recursos Humanos do operacional ao estratégico	15	São Paulo	Saraiva	2016

C – Atividades – exemplos:

- OBS: Trabalho interdisciplinar com continuidade dos componentes Gestão de Pessoas I, II e III.
- Elaborar Manual de Recursos Humanos:

Parte 1 (1º semestre) : Estruturando os subsistemas de RH:

1. Elaborar organograma do departamento de RH.
2. Departamento Pessoal:

a) Descrever o processo/etapas de recrutamento e seleção;
b) Realizar pesquisa salarial;
c) Elaborar descrição de cargos e salários;

3. Definir modelo de avaliação de desempenho.
4. Descrever estrutura da área de Saúde e Segurança no trabalho:

a) Atribuições e responsabilidades;
b) Atividades previstas;
c) Outros.

Parte 2 (2º semestre): Estruturando os subsistemas de RH:

1. Elaborar modelos de documentos:

a) Contrato de trabalho;
b) Controle de benefícios;
c) Controle de EPIs;
d) Outros.

2. Elaborar estrutura de folha de pagamento.
3. Descrever o processo/etapas de treinamento e capacitação de colaboradores:
    a) Modelo de diagnóstico de necessidades;
    b) Elaborar modelo de treinamento definindo etapas, responsabilidades e previsão de custos.

Parte 3 (3º semestre): Estruturando o modelo de gestão de RH:

1. Elaborar modelo de comunicação com os funcionários.
2. Elaborar Manual de integração de funcionários.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

3. Elaborar modelo com diretrizes de Gestão de pessoas: missão e metas do departamento.

D – Resultados esperados/ evidências de desempenho

- Entrega do Manual de Recursos Humanos.
- Resolução dos problemas apresentados no decorrer do desenvolvimento do projeto.
- Utilização adequada dos recursos disponibilizados.

E – Tempo estimado (aulas, horas, semanas)

- 60 semanas

F – Instrumentos de avaliação

- Observação direta, apresentação em grupo e avaliação escrita da documentação apresentada referente ao projeto de desenvolvimento do Manual de Recursos Humanos.

4.11.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Em relação aos conceitos de competências, de habilidade, de conhecimento e de valor, transcrevemos trecho do Parecer CNE/CEB n.º 16/99:

> "O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade".

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma "moeda", para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.11.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes.** Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>. Acesso em: 9 fev. 2017.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Consoante dispõe o artigo 36 da Resolução CNE/CEB 6/2012, o aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo aos referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências, estará voltada para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, entre outros – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

Permite também orientar/reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Estes dois últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se, ainda, que o instituto da **Progressão Parcial** cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

Por outro lado, o instituto da **Reclassificação** permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele em que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos,** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções a seguir, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/

ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 7 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA** é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.	
***Softwares* Específicos**	
Quantidade	**Identificação**
21	Folha
21	Contábil Phoenix
21	G5 Phoenix
21	Jr Phoenix
21	Gescon Phoenix

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza

BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Bibliografia	Autor 1 /SOBRENOME	Autor 1 /NOME	Autor 2 /SOBRENOME	Autor 2 /NOME	Autor 3 /SOBRENOME	Autor 3 /NOME	Título	Subtítulo	Edição	Série	Cidade	Editora	ISBN	Ano
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	ASSAF NETO	Alexandre	LIMA	Fabiano Guasti			**Fundamentos de Administração Financeira**		3		Rio de Janeiro	Atlas	9788597009262	2016
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	BARSANO	Paulo Roberto	MONTE	Gerry Adriano			**Legislação Empresarial, Trabalhista e Tributária**		1	Eixos	São Paulo	Saraiva	9788536511221	2014
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	BERTAGLIA	Paulo Roberto					**Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento.**		3		São Paulo	Saraiva	9788547208271	2016
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	CAMPOS	Alexandre de					**Gestão de Compras e Negociação**		1	Eixos	São Paulo	Érika	9788536510880	2015
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	BORGES	Ana					**Contabilidade de Custos aplicada à Gestão dos Negócios**		1		São Paulo	Érika	9788536425938	2017
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	CASTIGLIONI	José Antonio de Mattos	MINETTO JUNIOR	Romualdo Francisco			**Processos Logísticos**		1		São Paulo	Érika	9788536506609	2014
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	CASTIGLIONI	José Antonio de Mattos	TANCREDI	Claudio Tadeu			**Organização Empresarial - Conceitos, Modelos, Planejamento, Técnicas de Gestão e Normas de Qualidade**		1	Eixos	São Paulo	Érica	9788536508832	2014
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	CASTIGLIONI	Ligia					**Comunicação e Marketing empresarial**		1	Eixos	São Paulo	Érica	9788536509112	2014
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	CHIAVENATO	Idalberto					**Gestão de Pessoas**		4		São Paulo	Manole	9788520437612	2014
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	DORNELAS	José					**Empreendedorismo**	Transformando ideias em negócios	7		São Paulo	Empreende	9788566103052	2018
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	DUARTE	André Luís de Castro Moura	RIEG	Denise Luciana	SCRAMIM	Fernando Cezar Leandro	**Administração da produção e operações: uma abordagem inovadora com desafios práticos.**		1		São Paulo	Empreende	9788566103199	2019
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	FIDELIS	Gilson José					**Gestão de Pessoas:**		5		São Paulo	Érica	9788536527826	2018

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

									Rotinas Trabalhistas e Dinâmicas do Departamento de Pessoal							
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	HORIGUTI	Augusto Massashi	DONADEL	Juliane			**Matemática Comercial e Financeira e Fundamentos de Estatística**		1	Eixos	São Paulo	Érika	9788536507965	2014
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	KOTLER	Philip	KELLER	Kevin Lane			**Marketing 4.0 - do Tradicional ao Digital**		1		São Paulo	Sextante / Gmt	9788543105338	2017
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	LANGRAFE (Org.)	Taiguara					**Administração: uma abordagem inovadora com desafios práticos.**		1		São Paulo	Empreende	9788566103113	2018
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	MARRAS	Jean Pierre					**Administração de Recursos Humanos do operacional ao estratégico**		15		São Paulo	Saraiva	9788547201074	2016
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	OLIVEIRA	Saulo Barbará de					**Instrumentos de Gestão Pública**		1		São Paulo	Saraiva	978850263596	2015
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	OLIVEIRA	Carlos Antônio José	DEGHI	Gilmar Jonas			**E- Commerce**	Princípios para o Desenvolvimento e Gerenciamento de uma Loja Virtual	1	Eixos	São Paulo	Érika	9788536511078	2015
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	OLIVEIRA	Djalma de Pinho Rebouças de					**Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**		8		Rio de Janeiro	GEN	9788522475605	2013
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	PINTO	Maikol Nascimento					**Contabilidade Geral**	Fundamentos e práticas	1		São Paulo	Érika	9788536530352	2019
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	PHILIPPI JR.	Arlindo	SAMPAIO	Carlos Alberto Cioce	FERNANDES	Valdir	**Gestão Empresarial e Sustentabilidade**				São Paulo	Manole	9788520439128	2016
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	RIBEIRO	Osni, Moura					**Contabilidade Comercial**		19	Em Foco	São Paulo	Saraiva	9788547218119	2017
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	SILVA	Marilene Luzia da	REZENDE	Mardele Eugênia Teixeira			**Rotinas Trabalhistas**	Legislação e Práticas para Gestão de Pessoas	1	Eixos	São Paulo	Érika	9788536517001	2016
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	SINCLAYR	Luiz	SILVA	Cesar Roberto Leite da			**Economia e Mercados**		20		São Paulo	Saraiva	9788547227715	2018

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	SLACK	Nigel	BRANDON-JONES	Alistair	JOHNSTON	Robert	**Administração da produção**		8		Rio de Janeiro	Atlas	9788597014075	2018
Gestão e Negócios	Técnico em Administração	Básica	SOBRINHO	José Dutra Vieira					**Matemática Financeira**		8		Rio de Janeiro	Atlas	9788597014112	2018

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes que irão atuar no Curso de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** será feita por meio de Concurso Público e/ou Processo Seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo à ordem discriminada a seguir:

- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa ao componente (disciplina);
- ✓ Graduados na Área do componente (disciplina).

Aos docentes contratados, o Ceeteps mantém um Programa de Capacitação voltado à formação continuada de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E SERVIÇOS	• Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional

	• Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Ciências Administrativas • Engenharia da(de) Produção • Engenharia de Produção Mecânica • Engenharia em Processos de Produção • Tecnologia em Gestão da Produção • Tecnologia em Gestão da Produção Industrial

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão de Logística • Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial • Tecnologia em Gestão de Serviços • Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Logística • Tecnologia em Logística • Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes • Tecnologia em Logística Aeroportuária • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais • Tecnologia em Logística e Transportes • Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal • Tecnologia em Logística Empresarial

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Logística para o Agronegócio • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Produção (da/de Produção) • Tecnologia em Produção - Ênfase Industrial • Tecnologia em Produção de Materiais Plásticos • Tecnologia em Produção Industrial
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração de(em) Recursos Humanos • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Ciências Administrativas • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Direito • Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Recursos Humanos • Tecnologia em Relações Humanas
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão da Informação • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração em Agronegócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Pública • Administração Rural

Grupo de Formulação e Análises Curriculares, Centro Paula Souza / SP

	• Ciências Administrativas • Ciências Atuariais • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Econômicas e Administrativas • Ciências Gerenciais • Ciências Gerenciais e Orçamentárias • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Economia • Gestão de Políticas Públicas • Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional • Tecnologia em Gestão Comercial • Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão de Finanças • Tecnologia em Gestão de Logística • Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial • Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão e Planejamento de Marketing e Vendas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Logística • Tecnologia em Informática - Gestão Financeira • Tecnologia em Logística • Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais • Tecnologia em Logística e Transportes • Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal • Tecnologia em Logística Empresarial • Tecnologia em Logística para o Agronegócio

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Programação Econômica
APLICATIVOS INFORMATIZADOS	• Administração • Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Marketing

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Sistemas de Informação • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Sistemas de Informação • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Análise de Sistemas • Análise de Sistemas Administrativos em Processamento de Dados • Análise de Sistemas de Informação • Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação • Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação - Habilitação em Gerenciamento de Sistemas e Tecnologias • Ciência e Tecnologia • Ciência(s) da(de) Computação • Ciências Administrativas • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Computação • Computação (LP) • Computação Científica • Economia • Engenharia da(de) Computação • Física - Opção Informática • Física Computacional • Informática

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Informática ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Informática (LP) • Informática - Sistemas de Informação • Matemática Aplicada às Ciências da Computação • Matemática Aplicada e Computação Científica • Matemática Aplicada e Computacional • Matemática com Informática • Matemática Computacional • Processamento de Dados • Processamento de Dados ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Programação de Sistemas ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Sistemas de Informação • Sistemas de Informação - Habilitação Planejamento Estratégico • Sistemas Informatizados - Internet e Rede • Tecnologia da(de) Informação e Comunicação • Tecnologia em Análise de Sistemas e Tecnologia(s) da Informação • Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas • Tecnologia em Análise e Projeto de Sistemas • Tecnologia em Banco de Dados • Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Desenvolvimento para Web • Tecnologia em Desenvolvimento Web • Tecnologia em Gerenciamento de Redes de Computadores • Tecnologia em Gestão da(de) Tecnologia da Informação • Tecnologia em Informática • Tecnologia em Informática - Banco de Dados • Tecnologia em Informática - Ênfase em Gestão de Negócios • Tecnologia em Informática - Modalidade (de) Gestão Financeira • Tecnologia em Informática - Modalidade Gestão da Produção Industrial • Tecnologia em Informática com Ênfase em Banco de Dados • Tecnologia em Informática para (a) Gestão de Negócios • Tecnologia em Informática para Negócios • Tecnologia em Processamento de Dados • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Projeto(s) de Sistemas de Informações • Tecnologia em Redes de Computadores • Tecnologia em Sistema(s) de(da) Informação • Tecnologia em Sistema(s) para Internet • Tecnologia em Web Design • Tecnologia em Web Design e E-Commerce

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CÁLCULOS FINANCEIROS E ESTATÍSTICOS	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração em Agronegócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Pública • Administração Rural • Ciências Administrativas • Ciências Atuariais • Ciências com Habilitação em Matemática • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Econômicas e Administrativas • Ciências Exatas com Habilitação em Matemática • Ciências Gerenciais • Ciências Gerenciais e Orçamentárias • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Comércio Exterior e Negócios Internacionais • Economia • Estatística • Matemática • Matemática Aplicada a Negócios • Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional • Tecnologia em Gestão Comercial

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão de Finanças • Tecnologia em Gestão de Logística • Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial • Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Logística

Grupo de Formulação e Análises Curriculares. Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Logística • Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes • Tecnologia em Logística Aeroportuária • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais • Tecnologia em Logística e Transportes • Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal • Tecnologia em Logística Empresarial • Tecnologia em Logística para o Agronegócio • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Programação Econômica
CUSTOS, PROCESSOS E OPERAÇÕES CONTÁBEIS	• Administração • Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração em Agronegócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Rural • Ciências Administrativas • Ciências Atuariais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Econômicas e Administrativas • Ciências Gerenciais • Ciências Gerenciais e Orçamentárias • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Comércio Exterior e Negócios Internacionais • Contabilidade ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Economia • Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional • Tecnologia em Gestão Comercial • Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão de Finanças • Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Financeira • Tecnologia em Informática - Modalidade (de) Gestão Financeira • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica
DESENVOLVIMENTO DE MODELOS DE NEGÓCIOS	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão da Informação • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração de(em) Recursos Humanos • Administração em Agronegócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Pública • Administração Rural • Ciências Administrativas • Ciências Atuariais • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Econômicas e Administrativas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Ciências Gerenciais • Ciências Gerenciais e Orçamentárias • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Comércio Exterior e Negócios Internacionais • Economia • Marketing • Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional • Tecnologia em Gestão Comercial • Tecnologia em Gestão da(de) Tecnologia da Informação • Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças • Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos • Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Financeira • Tecnologia em Logística • Tecnologia em Marketing • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Recursos Humanos
	• Administração • 610 Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ADMINISTRAÇÃO	• Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Pública • Ciências Administrativas • Ciências Atuariais • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Gerenciais • Ciências Gerenciais e Orçamentárias • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda • Contabilidade ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Economia • Engenharia com Habilitação em Engenharia de Produção Mecânica • Engenharia da(de) Produção • Engenharia de Produção Mecânica • Engenharia em Processos de Produção • Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza | SP

	• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão de Logística • Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Serviços • Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Logística • Tecnologia em Logística • Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais • Tecnologia em Logística e Transportes

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal • Tecnologia em Logística Empresarial • Tecnologia em Logística para o Agronegócio • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Produção (da/de Produção) • Tecnologia em Produção Industrial
ESTUDOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	• Administração • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração Geral • Administração Pública • Ciências Administrativas • Ciências Jurídicas • Ciências Jurídicas e Sociais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Direito • Gestão de Políticas Públicas • Tecnologia em Gestão Pública
ESTUDOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL	• Administração • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Ciências Administrativas • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Econômicas e Administrativas • Comércio Exterior e Negócios Internacionais • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior
ESTUDOS DE ECONOMIA E MERCADO	• Administração • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração Geral • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Econômicas e Administrativas • Economia • Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica
	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

ESTUDOS E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE *MARKETING*	• Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas - Ênfase em Marketing • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração em Agronegócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Rural • Ciências Administrativas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Ciências Gerenciais • Comunicação Mercadológica • Comunicação Social com Habilitação em Produção Editorial • Comunicação Social com Habilitação em Propaganda e Marketing • Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda • Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas • Marketing • Propaganda e Marketing • Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade • Publicidade • Publicidade e Propaganda • Publicidade, Propaganda e Criação • Publicidade, Propaganda, Criação e Produção • Tecnologia em Administração de Marketing no Varejo • Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Criação e Produção Publicitária • Tecnologia em Gestão Comercial • Tecnologia em Gestão de Marketing • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Mercadológica • Tecnologia em Marketing • Tecnologia em Marketing de Varejo • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Produção Publicitária • Tecnologia em Propaganda e Marketing • Tecnologia em Publicidade e Marketing • Tecnologia em Publicidade e Propaganda • Tecnologia em Publicidade, Propaganda e Marketing
	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Transportes

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL	• Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Pública • Ciências Administrativas • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Ciências Econômicas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Econômicas e Administrativas • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Ciências Jurídicas • Ciências Jurídicas e Sociais • Ciências Sociais • Ciências Sociais (LP) • Direito • Economia • Estudos Sociais com Habilitação em Geografia (LP) • Estudos Sociais com Habilitação em História (LP) • Filosofia • Filosofia (LP) • Gestão de Políticas Públicas • História • História (LP) • Pedagogia • Pedagogia (LP) • Psicologia • Psicologia (LP) • Relações Internacionais • Sociologia • Sociologia (LP) • Sociologia e Política • Sociologia e Política (LP) • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional • Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Tecnologia em Gestão de Negócios e Finanças • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Negócios Imobiliários • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Produção (da/de Produção) • Tecnologia em Produção Industrial
INGLÊS INSTRUMENTAL	• Inglês (LP) • Letras - Língua Portuguesa e Inglesa (LP) • Letras - Tradutor e Intérprete • Letras com Habilitação de Tradutor/ Inglês • Letras com Habilitação em Inglês (LP) • Letras com Habilitação em Língua e Literatura Inglesa (LP) • Letras com Habilitação em Português e Inglês • Letras com Habilitação em Português e Inglês (LP) • Letras com Habilitação em Português/ Inglês e Respectivas Literaturas (LP) • Letras com Habilitação em Secretariado Bilíngue/ Inglês

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue/ Inglês • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue/ Inglês (LP) • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês (LP) • Letras com Habilitação Tradutor/ Inglês • Secretariado - Habilitação em Inglês • Secretariado Bilíngue • Secretariado Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês • Secretariado Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês (LP) • Secretariado Executivo • Secretariado Executivo Bilíngue • Secretariado Executivo Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês • Secretariado Executivo Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês (LP) • Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês • Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês (LP) • Secretariado Executivo Trilíngue • Secretariado Executivo Trilíngue/ Inglês • Secretariado Executivo Trilíngue/ Inglês (LP)

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado/ Inglês • Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado/ Inglês (LP) • Tecnologia em Automação em Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês • Tecnologia em Formação de Secretariado/ Inglês • Tecnologia em Formação de Secretário/ Inglês • Tecnologia em Formação de Secretário/ Inglês (LP) • Tecnologia em Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês • Tecnologia em Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês (LP) • Tecnologia em Secretariado Executivo Trilíngue/ Inglês (LP) • Tradutor e Intérprete • Tradutor e Intérprete com Habilitação em Inglês • Tradutor e Intérprete com Habilitação em Inglês (LP)
	• Administração • Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Transportes

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL	• Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Marketing • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração em Agronegócios • Administração Geral • Ciências Administrativas • Ciências Atuariais • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Ciências Jurídicas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Ciências Jurídicas e Sociais • Direito • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Processos Gerenciais
LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA	• Letras • Letras (LP) • Letras - Língua Portuguesa e Inglesa (LP) • Letras - Neolatinas (LP) • Letras - Tradutor e Intérprete • Letras com Habilitação de Tradutor/ Inglês • Letras com Habilitação em Espanhol • Letras com Habilitação em Espanhol (LP) • Letras com Habilitação em Inglês (LP) • Letras com Habilitação em Língua Portuguesa (LP) • Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola e suas Literaturas • Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (LP) • Letras com Habilitação em Linguística • Letras com Habilitação em Linguística (LP)

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Letras com Habilitação em Português • Letras com Habilitação em Português (LP) • Letras com Habilitação em Português e Alemão • Letras com Habilitação em Português e Alemão (LP) • Letras com Habilitação em Português e Espanhol (LP) • Letras com Habilitação em Português e Francês (LP) • Letras com Habilitação em Português e Inglês • Letras com Habilitação em Português e Inglês (LP) • Letras com Habilitação em Português e Italiano (LP) • Letras com Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa (LP) • Letras com Habilitação em Português, Inglês e Literaturas (LP) • Letras com Habilitação em Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas (LP) • Letras com Habilitação em Português/ Inglês e Respectivas Literaturas (LP) • Letras com Habilitação em Português/ Literaturas da Língua Portuguesa com suas respectivas Literaturas (LP) • Letras com Habilitação em Secretariado • Letras com Habilitação em Secretariado Bilíngue/ Inglês • Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilíngue/ Espanhol

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Letras com Habilitação em Secretariado Executivo Bilíngue/ Inglês • Letras com Habilitação em Secretariado Trilíngue/ Português (LP) • Letras com Habilitação em Secretário Bilíngue • Letras com Habilitação em Secretário Bilíngue/ Espanhol • Letras com Habilitação em Secretário Bilíngue/ Espanhol (LP) • Letras com Habilitação em Secretário Bilíngue/ Português • Letras com Habilitação em Secretário Bilíngue/ Português (LP) • Letras com Habilitação em Secretário Executivo • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue/ Inglês • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue/ Inglês (LP) • Letras com Habilitação em Secretário Executivo Bilíngue/ Português • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Espanhol • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Espanhol (LP) • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Inglês (LP)

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português • Letras com Habilitação em Tradutor e Intérprete/ Português (LP) • Letras com Habilitação Tradutor/ Inglês • Letras: Língua Espanhola e Língua Portuguesa (LP) • Língua Portuguesa (LP) • Linguística (G/LP) • Secretariado • Secretariado - Habilitação em Inglês • Secretariado Bilíngue • Secretariado Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês • Secretariado Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês (LP) • Secretariado com Habilitação em Secretariado Executivo Bilíngue • Secretariado Executivo • Secretariado Executivo Bilíngue • Secretariado Executivo Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês • Secretariado Executivo Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês (LP) • Secretariado Executivo com Habilitação em Espanhol • Secretariado Executivo com Habilitação em Espanhol (LP) • Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês • Secretariado Executivo com Habilitação em Inglês (LP)

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Secretariado Executivo com Habilitação em Português • Secretariado Executivo Trilíngue • Secretariado Executivo Trilíngue - Português / Inglês / Espanhol • Secretariado Executivo Trilíngue/ Espanhol • Secretariado Executivo Trilíngue/ Espanhol (LP) • Secretariado Executivo Trilíngue/ Inglês • Secretariado Executivo Trilíngue/ Inglês (LP) • Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado • Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado com Ênfase em Marketing • Tecnologia em Formação de Secretário • Tecnologia em Secretariado Executivo Bilíngue • Tecnologia em Secretariado Executivo Trilíngue • Tradutor e Intérprete com Habilitação em Português
PLANEJAMENTO DE *MARKETING* INSTITUCIONAL	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração em Agronegócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Ciências Administrativas • Comunicação Mercadológica • Comunicação Social com Habilitação em Produção Editorial

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Comunicação Social com Habilitação em Propaganda e Marketing • Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda • Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas • Marketing • Propaganda e Marketing • Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade • Publicidade • Publicidade e Propaganda • Publicidade, Propaganda, Criação e Produção • Tecnologia em Administração de Marketing no Varejo • Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado com Ênfase em Marketing • Tecnologia em Criação e Produção Publicitária • Tecnologia em Gestão Comercial • Tecnologia em Gestão de Marketing • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão e Planejamento de Marketing e Vendas • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Mercadológica • Tecnologia em Marketing • Tecnologia em Marketing de Varejo • Tecnologia em Marketing Gerencial • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Produção Publicitária • Tecnologia em Publicidade, Propaganda e Marketing
PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ADMINISTRAÇÃO	• Administração • Administração ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Pública • Ciências Administrativas • Ciências Atuariais • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Gerenciais • Ciências Gerenciais e Orçamentárias • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda • Contabilidade ("EII" - Técnico com Formação Pedagógica) • Economia • Engenharia com Habilitação em Engenharia de Produção Mecânica • Engenharia da(de) Produção • Engenharia de Produção Mecânica • Engenharia em Processos de Produção • Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional • Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão de Logística • Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Serviços • Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Logística • Tecnologia em Logística • Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais • Tecnologia em Logística e Transportes • Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal • Tecnologia em Logística Empresarial • Tecnologia em Logística para o Agronegócio • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Produção (da/de Produção) • Tecnologia em Produção Industrial
PLANEJAMENTO DOS PROCESSOS COMERCIAIS	• Administração • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

	• Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Ciências Administrativas • Tecnologia em Gestão Comercial • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão e Planejamento de Marketing e Vendas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Mercadológica • Tecnologia em Processos Gerenciais
PLANEJAMENTO EMPRESARIAL	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração de(em) Recursos Humanos • Administração em Agronegócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Pública • Ciências Administrativas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Ciências Econômicas • Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional • Ciências Econômicas e Administrativas • Ciências Gerenciais • Ciências Gerenciais e Orçamentárias • Ciências Gerenciais e Orçamentos Contábeis • Comércio Exterior e Negócios Internacionais • Economia • Marketing • Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional • Tecnologia em Gestão Comercial • Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Logística • Tecnologia em Logística • Tecnologia em Logística Empresarial • Tecnologia em Marketing • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Recursos Humanos
	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS ADMINISTRATIVAS	• Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios Agroindustriais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração de(em) Recursos Humanos • Administração em Agronegócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Administração Pública • Ciências Administrativas • Ciências Gerenciais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Comércio Exterior e Negócios Internacionais • Marketing • Secretariado Executivo • Secretariado Executivo Bilíngue • Secretariado Executivo Bilíngue - Habilitação Português/ Inglês • Secretariado Executivo Trilíngue • Secretariado Executivo Trilíngue - Português / Inglês / Espanhol • Tecnologia em Administração de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado • Tecnologia em Automação de Escritórios e Secretariado com Ênfase em Marketing • Tecnologia em Comercio Exterior • Tecnologia em Comércio Internacional • Tecnologia em Gestão Comercial • Tecnologia em Gestão de Comercio Exterior • Tecnologia em Gestão de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Financeira • Tecnologia em Gestão Logística • Tecnologia em Logística • Tecnologia em Logística Empresarial • Tecnologia em Marketing • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Planejamento e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais • Tecnologia em Recursos Humanos • Tecnologia em Secretariado • Tecnologia em Secretariado Executivo • Tecnologia em Secretariado Executivo Trilíngue
	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL	• Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Administração Pública • Administração - Habilitação em Administração Rural • Administração - Habilitação em Agronegócios • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Recursos Humanos • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração de Pequenas e Médias Empresas • Administração de(em) Recursos Humanos

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Ciências Administrativas • Ciências Contábeis • Ciências Contábeis e Atuariais • Tecnologia em Gestão de Processos Empreendedores • Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos • Tecnologia em Gestão e Marketing de Pequenas e Médias Empresas • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Estratégica das Organizações - Foco em Gestão Financeira • Tecnologia em Planejamento Administrativo • Tecnologia em Planejamento Administrativo e Programação Econômica • Tecnologia em Processos Gerenciais

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Recursos Humanos • Tecnologia em Relações Humanas
PROCESSOS LOGÍSTICOS EMPRESARIAIS	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Administração Hoteleira • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Comércio Exterior • Administração - Habilitação em Comércio Internacional • Administração - Habilitação em Empresas Rurais e Cooperativas • Administração - Habilitação em Finanças • Administração - Habilitação em Finanças e Controladoria • Administração - Habilitação em Gestão de Agronegócios • Administração - Habilitação em Gestão de Comércio Exterior

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

	• Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração - Habilitação em Gestão Turística e Hotelaria • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercados Internacionais • Administração - Habilitação em Negócios Internacionais • Administração - Habilitação em Transporte e Logística • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Agronegócios • Administração de Empresas e Negócios • Administração Geral • Administração Geral - Ênfase em Marketing • Ciências Administrativas • Tecnologia em Gestão de Logística • Tecnologia em Gestão de Logística Empresarial • Tecnologia em Gestão de Serviços

Grupo de Formulação e Análises Curriculares, Centro Paula Souza / SP

	• Tecnologia em Gestão de Serviços e Negócios • Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Gestão Empresarial - Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Marketing e Comércio Exterior • Tecnologia em Gestão Empresarial - Ênfase em Sistemas de Informação • Tecnologia em Gestão Mercadológica • Tecnologia em Logística • Tecnologia em Logística - Ênfase em Transportes • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição • Tecnologia em Logística de Armazenamento e Distribuição de Materiais • Tecnologia em Logística e Transportes • Tecnologia em Logística e Transportes Multimodal • Tecnologia em Logística Empresarial • Tecnologia em Logística para o Agronegócio • Tecnologia em Processos Gerenciais
	• Administração • Administração - Ênfase em Análise de Sistemas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	• Administração - Habilitação em Administração da Informação • Administração - Habilitação em Administração de Empresas • Administração - Habilitação em Administração de Negócios • Administração - Habilitação em Administração de Transportes • Administração - Habilitação em Administração Geral • Administração - Habilitação em Análise de Sistemas • Administração - Habilitação em Gestão de Informática • Administração - Habilitação em Gestão de Negócios • Administração - Habilitação em Gestão de Pequena e Média Empresa • Administração - Habilitação em Gestão de(em) Sistemas de Informação • Administração - Habilitação em Gestão Empresarial e Estratégica • Administração de Empresas • Administração de Empresas e Negócios • Administração de Negócios • Administração de Sistemas de Informação • Administração Geral • Análise de Sistemas • Análise de Sistemas de Informação • Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação • Ciências Administrativas

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza | SP

	• Tecnologia em Gestão Empresarial • Tecnologia em Informática - Ênfase em Gestão de Negócios • Tecnologia em Processos Gerenciais

Este quadro apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos Concursos Públicos e/ou Processos Seletivos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 9 CERTIFICADOS E DIPLOMA

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Ao término do primeiro módulo, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **AUXILIAR ADMINISTRATIVO**.

Ao término dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**.

Ao completar os **3** módulos, com aproveitamento em todos os componentes curriculares, o aluno receberá o Diploma de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO,** pertinente ao Eixo Tecnológico de "Gestão e Negócios".

Os certificados e o diploma terão validade nacional.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares Centro Paula Souza | SP

PARECER TÉCNICO

Fundamentação Legal: Deliberação CEE n.º 162/2018 e Indicação CEE n.º 169/2018			
Processo Centro Paula Souza n.º		N.º de Cadastro (MEC/CIE	

1. Identificação da Instituição de Ensino			
1.1. Nome e Sigla			
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS			
1.2. CNPJ			
62823257/0001-09			
1.3. Logradouro			
Rua dos Andradas			
Número	140	Complemento	
CEP	01208-000	Bairro	Santa Ifigênia
Município	São Paulo – SP		
Endereço Eletrônico			
Website	http://www.cps.sp.gov.br/		
1.4. Autorização do curso			
Órgão Responsável	Unidade de Ensino Médio e Técnico/CEETEPS		
Fundamentação legal	Supervisão delegada: Resolução SE/SP nº 78, de 07-11-2008.		
1.5. Unidade de Ensino Médio e Técnico			
Coordenador	Almério Melquíades de Araujo		
e-mail	almerio.araujo@cps.sp.gov.br		
Telefone do diretor(a)	(11) 3324.3969		
1.6. Dependência Administrativa			
Estadual/Municipal/Privada	Estadual		
1.7. Ato de Fundação/Constituição	Decreto Lei Estadual		

Análises Curriculares Centro Paula Souza / SP

1.8. Entidade Mantenedora	
CNPJ	62823257/0001-09
Razão Social	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Natureza Jurídica	Autarquia estadual
Representante Legal	Laura M. J. Laganá
Ano de Fundação/Constituição	1969

2. Curso
2.1. Curso: novo, autorizado ou autorizado e em funcionamento.
Curso autorizado e em funcionamento.
2.2. Curso presencial ou na modalidade a distância
Curso presencial.
2.3. ETECs/município que oferecem o curso
2.4. Quantidade de vagas ofertadas
30 a 40 vagas
2.5. Período do Curso (matutino/vespertino/noturno)
Vespertino/noturno
2.6. Denominação do curso
Técnico em Administração
2.7. Eixo Tecnológico
Gestão e Negócios
2.8. Formas de oferta
Concomitante e Subsequente
2.9. Carga Horária Total, incluindo estágio se for o caso.
1200 horas / 1500 horas-aula

3. Análise do Especialista
3.1. Justificativa e Objetivos
A justificativa e objetivos estão de acordo com os dados mais recentes sobre a área.
3.2. Requisitos de Acesso
Os requisitos de acesso são adequados aos critérios da instituição educacional.
3.3. Perfil Profissional de Conclusão

O perfil de conclusão proposto para o Curso Técnico em Administração está de acordo com a natureza de formação da área. As competências e atribuições desse profissional estão adequadas ao mercado de trabalho.

A descrição das de atuação também está pertinente, conforme segue:

Perfil profissional de Conclusão

O **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO** é o profissional que participa da gestão dos recursos mercadológicos, humanos, financeiros, materiais e produtivos. Executa as rotinas administrativas, controla materiais, acompanha níveis de eficiência e produtividade e presta atendimento a clientes. Trabalha em equipe, otimiza recursos, propõe inovações e adota postura ética na condução das relações e atividades.

Áreas de atuação/ mercado de trabalho

❖ Organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

3.4. Organização Curricular

A organização curricular está adequada às funções produtivas pertinentes à formação do Técnico em Administração, conforme o item 2.9 deste parecer.

3.4.1. Proposta de Estágio

O curso não prevê estágio curricular obrigatório, conforme a legislação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil.

3.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores são adequados aos critérios da instituição e também às disposições da legislação educacional.

3.6. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação são adequados aos critérios da instituição e também às disposições da legislação educacional.

3.7. Instalações e Equipamentos

As instalações e equipamentos estão adequados para o desenvolvimento de competências e de habilidades que constituem o perfil profissional da habilitação.

3.8. Pessoal Docente e Técnico

Os docentes são contratados mediante concurso público ou processo seletivo. O plano de curso indica os requisitos de formação e qualificação, que atendem à Deliberação CEE 162/2018.

3.9. Certificado(s) e Diploma

Grupo Formulação e Análise Curricular - Centro Paula Souza

O curso prevê certificação intermediária, com o que estamos de acordo.
4. Parecer do Especialista
Somos de parecer favorável à reformulação do curso Técnico em Administração na rede de escolas do Centro Paula Souza, uma vez que a instituição apresenta as condições adequadas e a proposta de organização curricular está em conformidade com as atuais especificações do mercado de trabalho.
5. Qualificação do Especialista
5.1. Nome
Maria Francisca Alves

RG	53.272.368-5	CPF	595.150.665-49
Registro no Conselho Profissional da Categoria			

5.2. Formação Acadêmica
Bacharel em Administração de Empresas
5.3. Experiência Profissional
Especialista em Departamento Pessoal e Recursos Humanos há mais de 20 anos na indústria em empresas de pequeno, médio e grande porte, com conhecimentos em todos os subsistemas de Recursos Humanos. Consultora na empresa Construsec Engenharia, com atuação na área de consultoria em empresas de diversos segmentos, colaborando para implantação de área de RH e todos os subsistemas, auditoria trabalhista, e auditoria interna no sistema gestão da qualidade.

Grupo de Formulação e Análise

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 29-07-2019

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Amneris Ribeiro Caciatori**, R.G. 29.346.971-4, **Dário Luiz Martins**, R.G. 24.617.929-6 e **Rodrigo de Oliveira Medeiros**, R.G. 33.342.775-0, para procederem a análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de **AUXILIAR ADMINISTRATIVO** e de **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 29 de julho de 2019.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de "**Gestão e Negócios**", referente à Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de **AUXILIAR ADMINISTRATIVO** e de **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 16-09-2019.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

São Paulo, 16 de setembro de 2019.

Amneris Ribeiro Caciatori	**Dário Luiz Martins**	**Rodrigo de Oliveira Medeiros**
R.G. 29.346.971-4	**R.G. 24.617.929-6**	**R.G. 33.342.775-0**
Gestora de Supervisão Educacional	**Gestor de Supervisão Educacional**	**Gestor de Supervisão Educacional**

PORTARIA CETEC Nº 1792, DE 16-09-2019

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, com fundamento nos termos da Lei Federal 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CEB 1, de 5-12-2014, na Resolução CNE/CEB 6, de 20-9-2012, na Resolução SE 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014, no Parecer CNE/CEB 39/2004, no Parecer 11, de 12-6-2008, na Deliberação CEE 162/2018 e na Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019) e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, resolve que:

Artigo 1º - Fica aprovado, nos termos do item 1.4 da Indicação CEE 169/2018, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico "Controle e Processos Industriais", da Habilitação Profissional de Técnico em Mecatrônica, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Técnico em Mecatrônica e de Assistente Técnico de Mecatrônica.

Artigo 2º - Fica aprovado, nos termos do item 1.4 da Indicação CEE 169/2018, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico "Gestão e Negócios", da Habilitação Profissional de Técnico em Administração, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Administrativo e de Assistente Administrativo.

Artigo 3º - Fica aprovado, nos termos do item 1.4 da Indicação CEE 169/2018, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico "Produção Industrial", da Habilitação Profissional de Técnico em Química, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar de Laboratório Químico.

Artigo 4º - O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 16-9-2019.

Artigo 5º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

São Paulo, 17 de setembro de 2019.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 17-9-2019 – Poder Executivo – Seção I – página 37

ANEXO - MATRIZES CURRICULARES

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO	Plano de Curso	421

Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB 6, de 20-9-2012; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Parecer CNE/CEB 39/2004; Parecer 11, de 12-6-2008; Deliberação CEE 162/2018, alterada pela Deliberação CEE 168/2019. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 1792, de 16-9-2019, publicada no Diário Oficial de 17-9-2019 – Poder Executivo – Seção I – página 37.

MÓDULO I

Componentes Curriculares	Tema	Carga Horária (Horas-aula)		
		Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	5	40	00	40
I.2 – Planejamento Empresarial	1	60	00	60
I.3 – Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas	3	00	60	60
I.4 – Estudos e Desenvolvimento das Ações de Marketing	3	60	00	60
I.5 – Cálculos Financeiros e Estatísticos	2	80	00	80
I.6 – Ética e Cidadania Organizacional	5	40	00	40
I.7 – Aplicativos Informatizados	5	00	40	40
I.8 – Estudos de Economia e Mercado	3	60	00	60
I.9 – Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal	3	00	60	60
TOTAL		**340**	**160**	**500**

MÓDULO II

Componentes Curriculares	Tema	Carga Horária (Horas-aula)		
		Teoria	Prática	Total
II.1 – Planejamento de Marketing Institucional	1	60	00	60
II.2 – Legislação Empresarial	3	60	00	60
II.3 – Administração de Recursos Humanos	3	80	00	80
II.4 – Custos, Processos e Operações Contábeis	2	100	00	100
II.5 – Planejamento dos Processos Comerciais	3	00	60	60
II.6 – Desenvolvimento de Modelos de Negócios	1	00	100	100
II.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	1	40	00	40
TOTAL		**340**	**160**	**500**

MÓDULO III

Componentes Curriculares	Tema	Carga Horária (Horas-aula)		
		Teoria	Prática	Total
III.1 – Administração Financeira e Orçamentária	2	80	00	80
III.2 – Processos Logísticos Empresariais	4	80	00	80
III.3 – Administração da Produção e Serviços	4	60	00	60
III.4 – Tecnologia da Informação Aplicada a Administração	4	00	60	60
III.5 – Estudos da Administração Pública	3	60	00	60
III.6 – Estudos de Comércio Internacional	3	60	00	60
III.7 – Inglês Instrumental	5	40	00	40
III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	1	00	60	60
		380	**120**	**500**

MÓDULO I	**MÓDULOS I + II**	**MÓDULOS I + II + III**
Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **AUXILIAR ADMINISTRATIVO**	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**	Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

LEGENDA DOS TEMAS E SUA RELAÇÃO COM AS FUNÇÕES (DESCRIÇÃO NO VERSO)

TEMA 1 – CONCEPÇÃO DE PROJETOS **(Planejamento e Execução)**	TEMA 4 – DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS **(Execução e Controle)**
TEMA 2 – CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO **(Execução e Controle)**	TEMA 5 – TEMAS TRANSVERSAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL E INSTRUMENTAL DA ÁREA **(Planejamento)**
TEMA 3 – CONCEPÇÃO DE PROCESSOS GERENCIAIS **(Planejamento e Execução)**	-

TEMA	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DOS TEMAS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO NOS COMPONENTES CURRICULARES
TEMA 1 – CONCEPÇÃO DE PROJETOS	Planejamento e Execução	Componentes curriculares voltados ao planejamento e desenvolvimento de projetos para estruturação de negócios mediante análise de viabilidade da proposta resultante de estudos do cenário local.
TEMA 2 – CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	Execução e Controle	Componentes curriculares voltados ao planejamento financeiro; aos cálculos e controles para apuração de gastos; para realização de previsão orçamentária.
TEMA 3 – CONCEPÇÃO DE PROCESSOS GERENCIAIS	Planejamento e Execução	Componentes curriculares voltados ao planejamento, implementação e gerenciamento de ações que envolvam a abertura e manutenção de negócios; gestão dos recursos materiais e humanos; e uso de ferramentas gerenciais para organização da rotina administrativa.
TEMA 4 -DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	Execução e Controle	Componentes curriculares voltados ao estudo dos sistemas de produção, processos logísticos e de comercialização de bens e serviços no mercado internacional.
TEMA 5 – TEMAS TRANSVERSAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL E INSTRUMENTAL DA ÁREA	Planejamento	Componentes curriculares voltados para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar e desenvolver projetos.

OBSERVAÇÕES

Total da Carga Horária Teórica	1060 horas-aula	**Trabalho de Conclusão de Curso**	120 horas
Total de Carga Horária Prática	440 horas-aula	**Estágio Supervisionado**	Este curso não requer Estágio Supervisionado

Definição de carga horária prática	A carga horária descrita como **prática** é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.
Definição de função	Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. São as grandes funções: planejamento, execução e controle. Fonte: ARAÚJO, Almério M., DEMAI, Fernanda M., PRATA, Marcio. **Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):** Uma Síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/2014/missao.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.
Observações sobre os temas	1. Um tema pode estar relacionado a uma ou mais funções. 2. Considera-se a função predominante, em relação às atribuições, atividades, competências habilidades e bases tecnológicas, sistematizadas em forma de componente curricular. 3. Os temas afins perpassam os módulos e podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos no interior de um módulo ao longo do curso/certificação intermediária.

FONTES PARA CONSULTA DAS CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

AUXILIAR ADMINISTRATIVO	CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho, 2002): **4110 – Agentes, assistentes e auxiliares administrativos** **4110-05 – Auxiliar de escritório:** Auxiliar administrativo, Auxiliar de compras, Escriturário
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho, 2002): **4110 – Agentes, assistentes e auxiliares administrativos** **4110-10 – Assistente administrativo:** Agente administrativo, Assistente administrativo sindical, Assistente de compras, Assistente de escritório, Assistente técnico - no serviço público

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza - SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO (2,5)	Plano de Curso	421

Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB 6, de 20-9-2012; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Parecer CNE/CEB 39/2004; Parecer 11, de 12-6-2008; Deliberação CEE 162/2018, alterada pela Deliberação CEE 168/2019. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 1792, de 16-9-2019, publicada no Diário Oficial de 17-9-2019 – Poder Executivo – Seção I – página 37.

MÓDULO I

Componentes Curriculares	Tema	Carga Horária (Horas-aula) Teoria	Prática	Total
I.1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	5	50	00	50
I.2 – Planejamento Empresarial	1	50	00	50
I.3 – Planejamento e Organização de Rotinas Administrativas	3	00	50	50
I.4 – Estudos e Desenvolvimento das Ações de Marketing	3	50	00	50
I.5 – Cálculos Financeiros e Estatísticos	2	100	00	100
I.6 – Ética e Cidadania Organizacional	5	50	00	50
I.7 – Aplicativos Informatizados	5	00	50	50
I.8 – Estudos de Economia e Mercado	3	50	00	50
I.9 – Planejamento e Organização de Rotinas de Departamento Pessoal	3	00	50	50
TOTAL		**350**	**150**	**500**

MÓDULO II

Componentes Curriculares	Tema	Carga Horária (Horas-aula) Teoria	Prática	Total
II.1 – Planejamento de Marketing Institucional	1	50	00	50
II.2 – Legislação Empresarial	3	50	00	50
II.3 – Administração de Recursos Humanos	3	100	00	100
II.4 – Custos, Processos e Operações Contábeis	2	100	00	100
II.5 – Planejamento dos Processos Comerciais	3	00	50	50
II.6 – Desenvolvimento de Modelos de Negócios	1	00	100	100
II.7 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	1	50	00	50
TOTAL		**350**	**150**	**500**

MÓDULO III

Componentes Curriculares	Tema	Carga Horária (Horas-aula) Teoria	Prática	Total
III.1 – Administração Financeira e Orçamentária	2	100	00	100
III.2 – Processos Logísticos Empresariais	4	100	00	100
III.3 – Administração da Produção e Serviços	4	50	00	50
III.4 – Tecnologia da Informação Aplicada a Administração	4	00	50	50
III.5 – Estudos da Administração Pública	3	50	00	50
III.6 – Estudos de Comércio Internacional	3	50	00	50
III.7 – Inglês Instrumental	5	50	00	50
III.8 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	1	00	50	50
		400	**100**	**500**

MÓDULO I	MÓDULOS I + II	MÓDULOS I + II + III
Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **AUXILIAR ADMINISTRATIVO**	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO**	Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

LEGENDA DOS TEMAS E SUA RELAÇÃO COM AS FUNÇÕES (DESCRIÇÃO NO VERSO)

TEMA 1 – CONCEPÇÃO DE PROJETOS **(Planejamento e Execução)**	TEMA 4 – DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS **(Execução e Controle)**
TEMA 2 – CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO **(Execução e Controle)**	TEMA 5 – TEMAS TRANSVERSAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL E INSTRUMENTAL DA ÁREA **(Planejamento)**
TEMA 3 – CONCEPÇÃO DE PROCESSOS GERENCIAIS **(Planejamento e Execução)**	-

TEMA	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DOS TEMAS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO NOS COMPONENTES CURRICULARES
TEMA 1 – CONCEPÇÃO DE PROJETOS	Planejamento e Execução	Componentes curriculares voltados ao planejamento e desenvolvimento de projetos para estruturação de negócios mediante análise de viabilidade da proposta resultante de estudos do cenário local.
TEMA 2 – CONTROLE E PLANEJAMENTO FINANCEIRO	Execução e Controle	Componentes curriculares voltados ao planejamento financeiro; aos cálculos e controles para apuração de gastos; para realização de previsão orçamentária.
TEMA 3 – CONCEPÇÃO DE PROCESSOS GERENCIAIS	Planejamento e Execução	Componentes curriculares voltados ao planejamento, implementação e gerenciamento de ações que envolvam a abertura e manutenção de negócios; gestão dos recursos materiais e humanos; e uso de ferramentas gerenciais para organização da rotina administrativa.
TEMA 4 -DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	Execução e Controle	Componentes curriculares voltados ao estudo dos sistemas de produção, processos logísticos e de comercialização de bens e serviços no mercado internacional.
TEMA 5 – TEMAS TRANSVERSAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONAL E INSTRUMENTAL DA ÁREA	Planejamento	Componentes curriculares voltados para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar e desenvolver projetos.

OBSERVAÇÕES

Total da Carga Horária Teórica	1100 horas-aula	**Trabalho de Conclusão de Curso**	120 horas
Total de Carga Horária Prática	400 horas-aula	**Estágio Supervisionado**	Este curso não requer Estágio Supervisionado

Definição de carga horária prática	A carga horária descrita como **prática** é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.
Definição de função	Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. São as grandes funções: planejamento, execução e controle. Fonte: ARAÚJO, Almério M., DEMAI, Fernanda M., PRATA, Marcio. **Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):** Uma Síntese do Laboratório de Currículo do Centro Paula Souza. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/2014/missao.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.
Observações sobre os temas	1. Um tema pode estar relacionado a uma ou mais funções. 2. Considera-se a função predominante, em relação às atribuições, atividades, competências habilidades e bases tecnológicas, sistematizadas em forma de componente curricular. 3. Os temas afins perpassam os módulos e podem ser utilizados para o desenvolvimento de projetos no interior de um módulo ao longo do curso/certificação intermediária.

FONTES PARA CONSULTA DAS CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

AUXILIAR ADMINISTRATIVO	CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho, 2002): **4110 – Agentes, assistentes e auxiliares administrativos** **4110-05 – Auxiliar de escritório:** Auxiliar administrativo, Auxiliar de compras, Escriturário
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho, 2002): **4110 – Agentes, assistentes e auxiliares administrativos** **4110-10 – Assistente administrativo:** Agente administrativo, Assistente administrativo sindical, Assistente de compras, Assistente de escritório, Assistente técnico - no serviço público

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza - SP